



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE BRAZLÂNDIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01



BRAZLÂNDIA-DF

2024

Sumário

1. Identificação	6
2. Apresentação	6
3. Histórico da Unidade Escolar	7
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	8
5. Função social da escola	9
6. Missão da Unidade Escolar	10
7. Princípios Orientadores das Práticas Educativas	10
8. Metas da Unidade Escolar	11
9. Objetivos	12
9.1 Objetivo Geral	12
9.2 Objetivos Específicos	13
10. Fundamentos Teórico-Metodológicos Norteadores das Práticas Educativas	13
11. Organização Curricular da escola	14
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	15
12.1 Organização dos tempos e espaços	15
12.2 Relação escola-comunidade	17
12.3 Relação teoria e prática	17
12.4 Metodologias de Ensino	17
12.5 Organização da escolaridade: ciclos, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas	18
13. Somente para Unidades Escolares que Ofertam Ensino Médio	19
13.1 Itinerários formativos ofertados e unidades curriculares que os compõe	19
13.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	20
13.3 Organização do IFAC, das unidades curriculares eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	20

13.4 Organização do IFLE	20
13.4 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis	20
14 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar	21
15 Projetos específicos da Unidade Escolar	21
15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	21
15.2 Articulação com o Currículo em Movimento	21
15.3 Articulação com o PDE e/ou com PPA e/ou com PEI e/ou ODS	21
16 Programas e Projetos Institucionais	25
16.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP	25
16.2 Articulação com o Currículo e Movimento	25
16.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4	25
17 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar	26
17.1 Avaliação para as aprendizagens	26
17.2 Avaliação em larga escala	26
17.3 Avaliação Institucional	26
17.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	28
17.5 Conselho de Classe	29
18 Papéis e Atuação	29
18.1 A Serviços Especializados e de Apoio À aprendizagem (SEAA)	29
18.2 Orientação Educacional (OE)	30
18.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	34
18.4 Profissionais de Apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	35
18.5 Biblioteca Escolar	35
18.6 Conselho Escolar	36
18.7 Profissionais Readaptados	36
18.8 Coordenação Pedagógica	36

18.8.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico	36
18.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	37
18.8.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da educação	38
19 Estratégias Específicas	38
19.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	38
19.2 Recomposição das Aprendizagens	39
19.3 Implementação da Cultura de Paz	40
19.4 Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria	40
19.5 Serviços de Apoio/Monitoria	40
20 Processo de implementação do PPP	41
20.1 Gestão Pedagógica	41
20.2 Gestão de Resultados Educacionais	41
20.3 Gestão Participativa	42
20.4 Gestão de Pessoas	43
20.5 Gestão Financeira	43
20.6 Gestão Administrativa	44
21 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP	44
21.1 Avaliação Coletiva	44
21.2 Periodicidade	44
21.3 Procedimentos/Instrumentos	45
21.4 Registros	45
22 Referências	46
23 Apêndices	47
Programa institucional CID de Futsal	47
Mostra de Ciências – Cultura – Humanidades - Artes e Tecnologias	48
PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	72
Plano de Ação da SEAA-DV	75

Plano de Ação da AEE	78
Plano de Ação da Orientação Educacional	102
PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR	117
PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	118
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	120
24 Anexos	120

1. Identificação

Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional	CEM 01 de Brazlândia
Coordenação Regional de Ensino	Brazlândia
Endereço	Quadra 04 AE 02 Setor Sul
Telefone	3330-8681
E-mail	cem01braz@edu.se.df.gov.br
Data da Fundação da UE	1971
Turnos de Funcionamento	Matutino e Vesoertino
Modalidade Ofertada	Ensino médio
Escola de Gestão Compartilhada	Não
Equipe Gestora	Diretor: Ezio de Oliveira Souza Vice-diretora: Lilian Vitória Maruno Chefe de Secretaria: Arisson Dias Ferreira Brasil Supervisores: Maria Nadir Cardoso, Kelly Aparecida Moreira Diniz, Jessica de Amorim Gomes

2. Apresentação

O Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia norteia suas ações pedagógicas para organizar os processos de aprendizagem dos alunos tanto a nível intelectual, emocional e ético no campo individual e coletivo, e que possibilitam o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. As ações pedagógicas tem por objetivo trabalhar na construção de uma relação positiva com a comunidade, o que é muito importante para o desenvolvimento da escola e dos próprios alunos. Isso acontece quando escola e comunidade coexistem em um processo de harmonia e respeito em que as duas se encontram de peito aberto para construir juntas.

A organização e sistematização deste Projeto Político Pedagógico seguem as orientações emanadas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n° 9394/96, da Resolução n° 01/2005 do Conselho de Educação do Distrito Federal, da Lei Orgânica do Distrito Federal, capítulo IV, seção I, dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, do Decreto n° 6.094 de 24/04/07. - Plano de Metas e Compromisso Todos pela Educação e da Lei 4.036/07 de Gestão Compartilhada.

Os eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser (LDB pág. 29) torna explícito o fazer pedagógico desta Instituição, que busca corresponder de forma qualitativa aos anseios da comunidade escolar.

Para Kant, “o homem só pode tornar-se homem por meio da educação”. Embasado nesta afirmativa e no Decreto 6.094/07 – Plano de Metas e Compromisso de Todos pela Educação -, o compromisso maior dos segmentos da comunidade escolar visa ao esforço contínuo e solidário na criação e implementação de estratégias que efetivem a melhoria da educação, pois educação para todos supõe “todos pela educação”.

3. Histórico da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, denominado neste documento como CEM 01, foi criado através do Parecer 126, de 10 de dezembro de 1971.

Data da criação da Instituição Educacional: 15 de dezembro de 1971. Ato de reconhecimento: Portaria nº 17, de 07 de julho de 1980-SEC/DF.

Atos de alteração de nome - decreto 3547/77; Resolução nº 174/79 e Portaria nº 208, de 05 de junho de 2001 (de Centro Educacional 01 para Centro de Ensino Médio 01), conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e a Resolução nº 02, de 06 de julho de 1998, do Conselho de Educação do Distrito Federal. A seguir, seus ex-Diretores:

- Elza de Souza Costa Lima – 1972 a 1975
- Norma Lúcia de Oliveira – 03/11/1975 a 26/03/1976
- Marilene Schoereder – 03/07 1979 a 26/02/1981
- Maria do Socorro Cavalcanti Vieira – 16/02/1981 a 31/12/1991
- Noemea Crisóstomo Pereira – 02/01/1992 a 17/01/1995
- Marciano Pereira dos Santos – 18/01/1995 a 20/08/1996
- Marly Helena Gomes – 21/08/1996 a 29/12/1999
- Norleide Silva Santos da Costa – 30/12/1999 a Janeiro/2002
- Luciana de Brito Freitas - Janeiro/2002 a 19/07/2002
- Lina Pereira da Silva Cunha – 19/07/2002 a 09/09/2005
- Anderson Santana Lima – 01/08/2005 a 22/01/2014.
- Elton Lima da Silva - 23/01/2014 a 13/07/2014 (Interino/transição)
- Leonilda Sandra do Amaral – 14/07/2014 a 09/03/2016
- Vinicius Alexandre Mota Ribeiro – 10/03/2016 a 12/04/2024
- Ezio de Oliveira Souza – 12/04/2023 até os dias atuais

A partir do ano letivo de 2001, passou a oferecer somente Ensino Médio, em função da grande demanda de alunos moradores de Brazlândia e entorno.

4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

O CEM 01 de Brazlândia localiza-se na Área Especial nº 02, Setor Sul, Brazlândia, DF. Próximo à escola, há o Lago Espelho D'Água Veredinha, que oferece lazer e diversão para a população local e visitante.

Atende alunos de todas as localidades de Brazlândia, incluindo Zona Urbana (Setor Sul, Setor Norte, Setor Tradicional, Setor Veredas, Setor de Oficinas, Vila São José e Expansão da Vila São José), Zona Rural (Rodeador, Maranata, Capãozinho, Cascalheira e outros) e também de localidades do Estado de Goiás circunvizinhas à nossa cidade (Padre Lúcio, Monte Alto, Vendinha e Águas Lindas). Percebe-se, assim, uma grande heterogeneidade quanto à origem social, situação econômica, orientação religiosa e outros aspectos da realidade cotidiana.

A cidade de Brazlândia possui uma forte vocação agrícola, formando grande cinturão verde que produz cerca de 39% de toda produção anual dos hortifrutigranjeiros do Distrito Federal, o que corresponde a quase um terço da produção total do DF. Em Brazlândia, localiza-se a Área de Proteção Ambiental (APA) do Descoberto, que conta com um lago de 17 km², abastecendo hoje, com água potável, em torno de 60% do DF. No entanto, seus rios e cabeceiras contam com baixa disponibilidade de água superficial e subterrânea. Por outro lado, apesar da grande extensão da Bacia do Descoberto (444 km²), 225 km² da área do DF pertencem ao Projeto Integrado de Colonização Alexandre Gusmão, com forte tradição hortifrutigranjeira. Brazlândia também se destaca na pecuária, principalmente na bovinocultura de leite e na avicultura de corte. Muitos de nossos alunos são trabalhadores rurais, ajudando seus pais na lida diária do campo. Em épocas de colheita de produtos específicos, como o morango, alguns alunos deixam de comparecer à escola, por alguns dias, para auxiliar seus pais.

Ao norte e a nordeste de Brazlândia, localiza-se a APA do Cafuringa, considerada por especialistas ambientais como a última fronteira natural do DF, devido ao seu melhor estado de manutenção e conservação nativa. Daí, nasce também uma forte atividade de Ecoturismo, com visitas a grutas, cavernas, trilhas ecológicas, que na região vem se fortalecendo ano a ano.

Cerca de duas mil empresas de pequeno, médio e grande porte na área econômica estão instaladas nesta Região Administrativa. Dentre estes setores de atividade econômica, o comércio também emprega grande número de nossos alunos. Muitos de nossos alunos realizam estágio supervisionado, com empresas credenciadas à SEEDF, contribuindo significativamente para melhoria da renda familiar e iniciação à capacitação profissional.

5. Função social da escola

A elaboração deste Projeto Político-Pedagógico busca, dentre outras coisas, refletir, rever e reencontrar uma identidade para o Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia (CEM 01) junto à comunidade em que está inserido. Pretende-se dar sentido e rumo às práticas educativas contextualizadas culturalmente e ser lugar onde se trabalha modelos culturais, valores, normas e formas de conviver e relacionar-se. Ao construirmos o Projeto Político-Pedagógico do CEM 01, estamos colocando em prática uma reflexão dinâmica, envolvendo pais/responsáveis, alunos, servidores, funcionários da secretaria, professores, supervisores pedagógicos e administrativos, coordenadores pedagógicos e direção para nos adequarmos às novas necessidades de nossa clientela estudantil. Nesse sentido, a gestão democrática é um passo importante para o aprendizado da democracia.

A formação de um cidadão consciente, crítico e feliz é a grande tarefa que almejamos e que fundamentará este PPP. A escola trabalha para proporcionar à comunidade escolar as condições necessárias para a formação do cidadão crítico, capaz de transformar a sociedade em que está inserido: formar para a cidadania.

Este PPP tem como objetivos principais apresentar um diagnóstico sobre os desafios enfrentados pelo CEM 01, seus principais problemas e anseios. A partir de então, serão propostas metodologias para amenizar e solucionar tais problemas, tanto em curto quanto em médio e longo prazo. Os índices de evasão, reprovação e defasagem idade-série serão alvo de ações para que sejam paulatinamente reduzidos. O constante incentivo à continuidade dos estudos, utilizando instrumentos necessários à integração do aluno ao mundo do trabalho e conhecimento científico, será uma tônica durante os próximos anos.

Deverá ser possibilitado o atendimento e a integração do aluno com necessidades educacionais especiais.

Pretende-se, também, atingir objetivos que levem à participação de toda a comunidade escolar no planejamento, execução e avaliação do processo aprendizagem.

Devemos perceber o Projeto Político-Pedagógico como a oportunidade da direção, servidores, professores e comunidade definirem os papéis estratégicos da educação de seus alunos, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. Trata-se, portanto, do ordenador, do norteador da vida escolar.

6. Missão da Unidade Escolar

Assegurar um ensino de qualidade, formando cidadãos críticos, conscientes, participativos e promover a apropriação das inovações científico-tecnológicas, necessárias à integração do educando ao mundo contemporâneo e, conseqüentemente, ao mundo do trabalho, bem como desenvolver valores éticos e morais que o motivem a ser um agente de transformação social. Assegurar de forma participativa a integração de toda a comunidade escolar.

7. Princípios Orientadores das Práticas Educativas

Com o objetivo de orientar o corpo docente, as práticas pedagógicas serão planejadas e coordenadas com base nos princípios do art. 3º da Lei 9.394/96, que são:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino,;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pela BNCC que nortearam a construção do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar. Assim, temos:

- integralidade é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este

é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- Intersetorialidade: assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”;

- Transversalidade: busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;

- diálogo escola-comunidade: procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”;

- territorialização: o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;

- trabalho em rede e convivência escolar: “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

A escola tem por objetivo a interdisciplinaridade e contextualização, podendo assim estabelecer a conexão entre os conhecimentos, o que permite ter uma visão de determinado tema que integre as diferentes áreas do saber. Ao conhecer um fato histórico, por exemplo, os estudantes também podem entender as questões geográficas, o impacto científico, entre outros desdobramentos. Com uma prática educacional flexível de acordo com a realidade da comunidade escolar e respeitando as adversidades.

8. Metas da Unidade Escolar

- Fundamentar as ações pedagógicas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e no Currículo em Movimento do Distrito Federal;
- Utilizar os resultados obtidos do IDEB e demais avaliações promovidas pela SEEDF como instrumento participativo, reflexivo e motivador para a melhoria do trabalho pedagógico;
- Aprimoramento e atualização constante dos projetos já aplicados na Escola como: Projeto de Redação, Projeto de Correção Automática, Projeto de Cadernos de Provas, MCHAT (Mostra de Ciências, Humanidades, artes e Tecnologias); e outros;
- Envolvimento de Toda Comunidade Escolar na construção e manutenção constante dos projetos citados no PPP
- Aumento gradativo do percentual nas médias obtidas pelo IDEB;
- Melhora nos índices de aprovação escolar e diminuição da evasão escolar e conseqüentemente diminuição da distorção idade-série;
- Melhora do acompanhamento do aluno em relação às aulas dos docentes, proporcionando aos professores cada vez mais o uso de meios tecnológicos em suas aulas;

- Utilizar recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira e do Programa Dinheiro Direto na Escola, assim como dos demais programas que abrangem o Ensino Médio, com responsabilidade fiscal e econômica dentro das necessidades da Unidade Escolar
- Definir a aplicação dos recursos disponíveis de forma democrática, em que será observado a necessidade tanto estrutural quanto pedagógica desta UE;
- Realizar reuniões periódicas com todos os seguimentos da comunidade escolar a fim de orientar as normas e os objetivos da escola;
- Incentivar a participação de toda a Comunidade Escolar ajudando no direcionamento do PPP da Unidade de Ensino e incentivando todos os processos democráticos a se realizarem dentro da Escola;
- Fortalecer os canais de comunicação e diálogo entre escola e comunidade.
- Melhorar o aproveitamento do espaço escolar para atividades do cotidiano e de projetos pedagógicos.

As metas serão estabelecidas ao longo do ano letivo e reavaliadas a cada bimestre.

9. Objetivos

“O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.” PCN, Ensino Médio.

Promover a autonomia na gestão administrativa e pedagógica, por meio de ações que se adequam à realidade, identidade, diversidade cultural de cada instituição escolar é o objetivo desse PPP – além de considerar a especificidade da escola, constituindo uma ferramenta de planejamento e avaliação coletiva, servindo de parâmetro para ações de curto, médio e longo prazo.

9.1 Objetivo Geral

Os objetivos estão definidos na LDB, art. 35 e são os seguintes:

- Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- Preparar o estudante para o trabalho e a cidadania, de modo a ser capaz e se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina;

- Permitir a atuação do estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

9.2 Objetivos Específicos

- Promover a aproximação da família e fortalecer sua participação na escola, através de reuniões informativas e de sensibilizações junto aos responsáveis pelo aluno;

- Propiciar a inserção dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais os que possuem Transtornos Específicos Funcionais e/ou estão em processo de investigação devido a dificuldades acentuadas de aprendizagem. em classes regulares, entretanto oferecer-lhes atendimento personalizado através da Sala de Recursos e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA). ;

- Reduzir os índices de evasão/abandono fortemente relacionados com os índices de reprovação e percentual dos alunos defasados em idade x série.

- Oportunizar educação de qualidade que possibilite ao aluno aprovação em vestibulares, concursos e outros;

- Melhorar a média da escola no ENEM, possibilitando aos alunos recém formados a utilização deste instrumento para acesso ao ensino superior;

- Incentivar a adesão ao Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília (PAS/UnB).

- Servir de parâmetro para ações coletivas e individuais de todos que fazem parte da comunidade escolar.

10. Fundamentos Teórico-Metodológicos Norteadores das Práticas Educativas

O CEM 01 tem definido um conjunto de princípios e normas que fundamentam a ação pedagógica, são estes:

a) Princípio Ético: construir um mundo digno e mais ético não é somente tarefa dos governantes (...), da família. Essa responsabilidade pertence também ao universo da sala de aula, pois é neste espaço que há um ambiente mais propício para a formação dos valores éticos citados no PCN: respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo;

b) Princípio Político: para o CEM 01, o eixo norteador deste princípio visa a formação de um cidadão com identidade, ou seja, formar “cidadão do mundo”, para a garantia de um cenário de justiça e paz. Enfim, alguém que combata as desigualdades e a exclusão social.

De acordo com o filósofo e educador colombiano Bernardo *Toro* – Nova Escola – Fev/02, para a concretização desse objetivo é necessário desenvolver as oito competências básicas do cidadão: dominar as linguagens utilizadas pelo homem, saber resolver problema, analisar e interpretar fatos, compreender o entorno social e atuar sobre ele, receber criticamente os meios de comunicação, localizar e selecionar informações, planejar e decidir em grupo e ter uma mentalidade internacional;

c) Princípio Epistemológico: o Projeto Político Pedagógico adotado objetiva a construção do conhecimento de forma contextualizada e interdisciplinar, sendo o aluno o protagonista do seu processo de aprendizagem e o professor como o mediador entre o aluno e o objeto de estudo.

Os ensinamentos de *Vygostky* e *Piaget* enriquecem a linha pedagógica da escola.

d) Princípio Pedagógico: este princípio está centrado no produto final, que é o aluno, com o objetivo de educar e formar por meio de uma relação interativa entre os elementos: escola, professor, aluno comunidade e objeto de estudo.

Os projetos didáticos são alternativas na abordagem de conhecimentos significativos e na sistematização curricular, pois motivam o aluno a “reconstruir ou reinventar o conhecimento didaticamente transposto para sala de aula”, além de garantir o que determina a LDB – Art. 22, que é “assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. A pedagogia histórico-crítica compreende que a escola é determinada socialmente e que a sociedade, fundada no modo de produção capitalista, é dividida em classes com interesses opostos, portanto, a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade.

“A escola deixou de ser uma comunidade de ouvintes, centrada no discurso pastoral dos professores. As escolas de hoje, recorrendo-se à expressão de Guattari, são verdadeiros ‘territórios existenciais coletivos’, devido à presença de alunos que são os “praticantes do cotidiano” contemporâneo e que trazem para dentro das salas de aula as suas práticas culturais. Os estudantes, portanto, são produtos diários da cultura, de uma cultura-ação, de uma cultura no sentido antropológico, que encara todo e qualquer ato social como uma forma de construir culturalmente e socialmente a realidade (FÁVERO, 2010).

11. Organização Curricular da escola

O Novo Ensino Médio - NEM proporciona desafios e oportunidades, alinhados às perspectivas da sociedade e do mundo contemporâneo, para professores, gestores e, sobretudo, para os estudantes, os quais podem optar pela trajetória que desejam seguir, desenvolvendo autonomia, responsabilidade por suas próprias aprendizagens e motivação para concluir a última etapa da Educação Básica com êxito. A base do currículo segue o programa Currículo em movimento da SEEDF que tem como objetivos específicos: Identificar e analisar propostas pedagógicas e a organização curricular da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio implementadas nos sistemas estaduais e municipais ;Elaborar documento de proposições para atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio; Elaborar documento orientador para a organização curricular e referências de conteúdo para assegurar a formação básica comum da educação básica no Brasil (Base nacional comum/Base curricular comum);Promover o debate nacional sobre o currículo da educação básica através de espaços para a socialização de estudos, experiências e práticas curriculares que possam promover o fortalecimento da identidade nacional.

A interdisciplinaridade e a contextualização são princípios pedagógicos e estruturadores, conforme estabelecido no Parecer nº15/98 – Diretrizes Curriculares Nacionais, para as seguintes competências:

- Vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social;
- Compreender os significados;
- Ser capaz de continuar o aprendizado;
- Preparar-se para o trabalho e o exercício da cidadania;
- Ter autonomia intelectual e pensamento crítico;
- Ter flexibilidade para adaptar-se a novas condições de ocupação;
- Compreender os fundamentos científicos e tecnológicos;
- Relacionar teoria e prática.

Também são priorizados os princípios axiológicos, para atender o que a lei demanda:

- Fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca;
- Formação de valores;
- Aprimoramento como pessoa humana;
- Formação ética;
- Exercício da cidadania.

Os princípios axiológicos e pedagógicos facilitam “a constituição das competências e habilidades valorizadas pela LDB”.

“A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>)

Conforme estabelecido na Lei 10.639/03, a história da África e dos africanos está sendo sistematizada através de projetos pedagógicos e estratégias diversas em todas as quatro áreas do conhecimento, objetivando corrigir injustiças, eliminar a discriminação e promover a inclusão social e a cidadania.

Os Eixos Transversais: Educação Para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação Para a Sustentabilidade, são desenvolvidos de forma integrada aos componentes curriculares e aos projetos desenvolvidos no ambiente escolar. Pois reconhece-se que as aprendizagens não se limitam a conteúdos e disciplinas predeterminado; os eixos transversais compreendem as questões necessárias para vivenciar as relações sociais diversas que surgem a todo momento no ambiente escolar.

12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

12.1 Organização dos tempos e espaços

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade à todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do

As Eletivas Orientadas foram selecionadas a partir de consulta feita aos alunos de acordo com a área de conhecimento do professor. A estruturação curricular possui em sua Formação Geral Básica as disciplinas de Português, Matemática, Geografia, História, Arte, Educação Física, Sociologia, Filosofia, Química, Física, Biologia, Inglês, e Espanhol no FGB. Para as 2ª e 3ª séries há também as trilhas de aprendizagens, selecionadas a partir do catálogo disponibilizado pela SEEDF: “A incrível máquina humana” e “Agroecologia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – Lei 9.394/96 estabelece o seguinte princípio para a gestão democrática e, conseqüentemente, para a implementação dos recursos físicos e didático-metodológicos:

Art. 15 – Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.

O PDAF foi criado através do Decreto nº 29.200 de 25/06/2008 com a finalidade de suprir as escolas com recursos financeiros para a manutenção, recuperação, conservação do prédio público, aquisição de material de consumo, permanente e outros gastos correntes.

De acordo com as metas propostas para utilização do PDAF, estabelece dentre outras, o cuidado e preservação do espaço físico. O cuidado, neste contexto, representa “dar condições concretas e criar um ambiente bonito e interessante para que a comunidade escolar possa trabalhar, estudar, viver, amar e ser mais” (Gasparello – 2000).

O Plano de Aplicação dos recursos em conformidade com as normas legais é elaborado a cada verba recebida, pelo Conselho Escolar. Após a aprovação do respectivo plano, a direção do estabelecimento está autorizada a executar as determinações contidas no plano.

As prestações de contas dos recursos recebidos são apresentadas no Conselho Escolar/Conselho Fiscal da Unidade Executora para aprovação e encaminhado ao órgão competente.

O CEM 01 conta com 23 salas de aula, distribuídas em três blocos, com quadro negro e quadro branco, TV, ventilador, ar condicionado e boa iluminação. No bloco 3 temos Laboratórios de Biologia e de Física, com 4 bancadas e o de Química com 7, com vários equipamentos apropriados para as práticas pedagógicas. Dois laboratórios de Informática, um com 36 máquinas e outro com 18 - todas com acesso à Internet - e impressora. “Sala de Múltiplas funções, onde é desenvolvido o Projeto “Clube de Xadrez”; uma sala de projeção com capacidade para atender até 48 alunos. Sala de Leitura Clarice Lispector com ótimo acervo de obras literárias e espaço para pesquisa. No bloco central, temos a Sala de Recursos, onde são atendidos os alunos com necessidades educacionais especiais. a Secretaria, a Direção e a Supervisão Pedagógica, a ampla sala de Coordenação pedagógica e a sala dos Professores, banheiros dos professores (feminino e masculino), mecanografia e Copa. Na parte da frente da escola, temos uma praça de convivência arborizada, com banquinhos, estacionamento funcional e guarita dos vigias. Ao lado dos pavilhões de salas de aula, há o auditório, o pátio coberto e a Cantina com depósito, além de banheiros para alunos (masculino e feminino);

banheiro dos servidores e sala dos Servidores terceirizados. Atrás deste bloco, temos a sala de Educação Física, com equipamentos esportivos, banheiros masculinos e femininos, duas quadras poliesportivas, sendo uma coberta; e uma ampla área verde. Atrás do bloco 1 temos uma área verde onde são desenvolvidos projetos multidisciplinares. Entre o bloco 2 e o bloco 3, há uma área verde gramada e arborizada, utilizada pelos alunos durante o intervalo para atividades diversas.

12.2 Relação escola-comunidade

O CEM 01 busca a formação integral do ser humano com foco nas relações diárias com todos os envolvidos da comunidade escolar. Elas têm especial importância ao apontar caminhos para a convivência harmoniosa, ética, produtiva, transparente e motivadora das transformações positivas que buscamos em nossos ambientes de trabalho e na comunidade escolar como um todo. Algumas ações para que estimulam a participação da comunidade são: Reuniões de Pais/Responsáveis, com datas previamente estipuladas e divulgadas no início do ano, divulgação do calendário escolar baseado no calendário da Secretaria de Educação, e por meio das plataformas digitais; Avaliação Institucional; Projetos que promovem a participação da comunidade externa como a Feira de Ciências e a Festa Junina. Sala de recursos - contato direto com as famílias dos ANEEs; o Serviço de Orientação Educacional, Por fim, a escola conta com diversos canais de atendimento à comunidade, visando sempre garantir o vínculo extremamente importante entre a escola e a comunidade, que é a comunicação.

12.3 Relação teoria e prática

Nesta UE a teoria e a prática são analisadas e trabalhadas em conjunto. A teoria guia as ações pedagógicas a partir da análise crítica sobre a prática. A prática é assim exigência da reflexão crítica, pois dela brotam ideias, a ação criativa, possibilidades, transformação da realidade e permite uma educação construtiva.

Contamos com diversos ambientes, como os laboratórios de ciências e o de informática que podem facilitar essa relação.

12.4 Metodologias de Ensino

Os recursos metodológicos nada mais são que mecanismos utilizados pelos professores no decorrer das aulas. Os novos meios servem para estimular o fascínio, comunicar, gerar discussões, incentivar o raciocínio, assim contribuindo para a interação do processo ensino-aprendizagem entre o docente e discente. O uso do recurso incentiva o avanço intelectual dos alunos, o fato destas encontrarem-se incluídos com jogos e diversas multimídias a conduzem para a concepção do conhecimento e aprendizagem.

O professor deve recorrer aos recursos, para assim, conseguir modificar a visão dos alunos em relação a disciplina, pois os métodos e estratégias escolhidas são de fundamental importância para a qualificação de ensino.

Exemplos de alguns dos recursos didáticos utilizados pelos docentes:

- Adaptações cinematográficas; Peças teatrais;
- Seminários

- Músicas;
- Jogos didáticos;
- Debates
- Aulas de campo;
- Recursos audiovisuais (filmes, documentários, entrevistas, reportagens)

12.5 Organização da escolaridade: ciclos, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmentos, anos e/ou séries ofertadas

O regime de matrícula é anual, com oferta semestral, organizada em duas fases- Fase 1 (1ª e 2ª séries) e Fase 2 (3ª série), com oferta curriculares distintas e alternadas entre semestres (oferta A e oferta B). O NEM é dividido em duas partes que se complementam: a formação geral básica e os itinerários formativos. Permite diferentes percursos de aprendizagem, possibilitando ao estudante definir sua trajetória no EM de acordo com seus interesses. Segundo a Portaria nº 1.432, de 28/12/2018, que estabelece os referenciais para a elaboração dos Itinerários Formativos, estes são organizados a partir de quatro eixos estruturantes: “Investigação Científica”, “Processos Criativos”, “Mediação e Intervenção Sociocultural” e “Empreendedorismo”

O CEM 01 oferece o Novo Ensino Médio em regime anual, em 3 (três) séries (1ª, 2ª e 3ª), tanto no matutino quanto no vespertino, com 200 (duzentos) dias letivos e carga horária de 1000 (mil) horas para o diurno que tem por objetivo desenvolver competências e habilidades. A formação Geral Básica, compõe quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; há os Itinerários Formativos, composto por Eletivas Orientadas, Projeto de Vida, e Língua espanhola; Conforme o Currículo do Novo Ensino Médio da SEEDF, que é norteado pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC); de forma contextualizada e interdisciplinar, respeitando a diversidade e a individualidade do educando.

O CEM 01 apresenta os seguintes recursos físicos a disposição dos professores: televisores nas salas de aula, aparelhos de DVD player, computadores, impressoras, duplicadores, xerox, projetores de multimídias, acervo variado na biblioteca, microscópios e grande variedade de materiais para os Laboratórios de Ciências.

Recursos Humanos:

Diretor: Ézio de Oliveira Souza	Matrícula:205.317-9
Vice-diretor: Lilian Vitória Maruno	Matrícula:228.684-X
Secretário: Arisson Dias Ferreira Brasil	Matrícula:213.216-8
Supervisores: Jéssica de Amorim Gomes	Matrícula:247.043-8
Kelly Aparecida Moreira Diniz	Matrícula: 249.942-8
Maria Nadir dos Santos Cardoso	Matrícula:30343-7

Coordenadores Pedagógicos:

Jairo Vieira Naves Matrícula: 214.047-0
 Joaquim Messias Marques: 205.254-7
 Nathália Castro Pereira Matrícula: 230.000-1
 Rodrigo Peregrino Braga Cortes Matrícula: 300.328-0
 Professores: 72
 Pedagogo: 01
 Orientadores Educacionais: 01
 Técnico em Políticas públicas 02
 Analista em Políticas Públicas 04
 Serviço Terceirizado de Conservação e limpeza: 11 (Empresa REAL).
 Serviço Terceirizado de Vigilância: 04 (Empresa CONFEDERAL).
 Serviço Terceirizado de Cocção -Merendeiros: 05 (Empresa G&E).

13. Somente para Unidades Escolares que Ofertam Ensino Médio

13.1 Itinerários formativos ofertados e unidades curriculares que os compõe

ELETIVAS MATUTINO

LP4	EL1 2ºBL1 E 2 2ºA,B,C,D,E,F	Projeto de redação	Fernandes
LP5	EL1 3ºBL1 E 2 3ºA,B,C,D,E,F	Projeto de redação	Antonieta
LP6	EL1 1ºBL1 E 2 1ºA,B,C,D,E,F	Projeto de redação	Flaviane
EDF2	EL5 1ºBL2 1ºD,E,F	Educação Física: o corpo humano	Marcus Vinicius
PV1	1ºBL1 E 2 1ºA,B,C,D,E,F	Projeto de vida	Hugo
PV2	2ºBL1 E 2 2ºA,B,C,D,E,F	Projeto de vida	Warley
PV3	3ºBL1 E 2 1ºA,B,C,D,E,F	Projeto de vida	Almir
ART	EL2 BL1 3ºA,B,C	1,2,3 textando	Eloiza
ESP	EL2 BL1 1ºA,B,C EL2 BL2 2ºA,B,C	Cultura Hispanamericana	Bárbara
FIS2	EL3 1ºBL1 E 2 1ºA,B,C,D,E,F	Física no cotidiano	Carolina
QUI	EL4 BL1 E 2 1ºA,B,C,D,E,F	As ciências da natureza de forma experimental	Diogo
ING1	EL2 BL1 1ºD,E,F EL2 BL2 2ºD,E,F	Língua inglesa moderna e prática	Tarcísio
HIS	EL2 BL2 3ºD,E,F	História para o PAS	Waleska
MAT	EL5 1ºBL2 1ºA,B,C	Matemática Básica para a vida	Marcelo Henrique

ELETIVAS VESPERTINO

LP1	EL1 2ºBL2 2ºK,L	Projeto de redação	Letícia
LP2	EL1 2ºBL1 e 2 2ºG,H,I e 2ºJ	Projeto de redação	Fabiano
LP3	EL1 3ºBL1 E 2 3ºG,H,I,J	Projeto de redação	Aline
LP5	EL1 BL1 e 2 1ºG,H,I,J,K,L,M,N	Projeto de redação	Andressa
MAT2	EL2 1ºBL1 1ºJ EL2 BL2 1ºN	Exames matemáticos pré-PAS	José Hebert
EDF1	EL5 1ºBL2 1ºK,L	Educação Física: o corpo humano	Alexandra
EDF2	EL5 1ºBL2 1ºM,N	Educação Física: o corpo humano	Marcus Vinicius
PV1	1ºBL1 E 2 1ºA,B,C,D,E,F	Projeto de vida	Hugo

PV2	2ºBL1 E 2 2ºA,B,C,D,E,F	Projeto de vida	Warley
PV3	3ºBL1 E 2 1ºA,B,C,D,E,F	Projeto de vida	Almir
ART1	EL5 1ºBL1 1ºG EL2 3ºBL1 3ºG,H	Arte para o PAS/ENEM	Gustavo
ART2	EL5 1ºBL1 1ºH,I,J	Obras do PAS- Os primeiros passos em direção a UNB	Eliane
ESP	EL2 BL1 1ºG,H,I EL2 BL2 2ºG,H,I	Hispanamericana	Fernando
FIS2	EL3 1ºBL1 E 2 1ºG,H,I,J,K,L,M,N	Física no Cotidiano	Leonardo
QUI	EL4 BL2 1ºK,L,M	Química para crimes	Márcia
ING1	EL2 BL1 1ºK,L,M EL2 BL2 2ºJ,K,L	Língua inglesa Moderna e Prática	Carmen
SOC	EL4 1ºBL1 1ºG,H,I	Sociologia no PAS	Marina
T. EX	EL4 1ºBL1 1ºN	Química para crimes	Valmir
T HU	EL4 1ºBL1 1ºJ EL2 3ºBL2 3ºI,J	Cinema e história/Cultura política	Adaildo

13.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

As Eletivas Orientadas e as trilhas de aprendizagem foram selecionadas a partir de consulta feita aos alunos de acordo com a área de conhecimento do professor do professor regente.

13.3 Organização do IFAC, das unidades curriculares eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

O Itinerário Formativo por Área do conhecimento compõe diferentes percursos ao longo do Ensino Médio para que o estudante possa reconhecer suas perspectivas e expectativas quanto ao avanço dos estudos e o mundo do trabalho. As trilhas de aprendizagens e o projeto de vida, tem como objetivo promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da sua carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades (BRASIL,2018). Que se organiza em quatro dimensões: pessoal, social, profissional e organização, planejamento e acompanhamento. Seguindo as etapas de investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo. Após ampla discussão as trilhas de aprendizagem selecionadas a partir do catálogo disponibilizado pela SEEDF são: “ A incrível máquina humana” e “Agroecologia”.

13.4 Organização do IFLE

O Itinerário formativo de Língua Espanhola é oferecida para garantir a visão plurilíngue e multicultural de ensino para que o estudante seja capaz de compreender o mundo global e moderno. O foco do IFLE também se encontra nas avaliações externas como PAS e ENEM, além de concursos públicos e avaliações externas aos quais o aluno será oportunizado.

13.4 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis

Essa unidade escolar não possui o Itinerário Formativo Integrador do Novo Ensino Médio em Tempo Integral

14 Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais Desenvolvidos na Unidade Escolar

O CID é um projeto institucional que tem por objetivo oportunizar ao aluno a prática das modalidades, aproximando-o com a natureza e o meio ambiente e com a formação de sua cidadania; desenvolver a prática do futsal e futebol de forma consciente, concebendo-o como meio de educação; Proporcionar conhecimentos teóricos acerca dos esportes no Brasil; estimular a participação em atividades complementares; conhecer as regras básicas; acompanhar sua evolução técnica na aprendizagem dos fundamentos; proporcionar a escolha por condutas adequadas em relação às pessoas e ao ambiente vivenciado; combater a evasão escolar e a repetência; estimular a prática regular de atividades físicas; promover a descontração e o relaxamento físico e mental; estimular o trabalho em grupo e a convivência comunitária.

15 Projetos específicos da Unidade Escolar

15.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Os projetos desenvolvidos foram elaborados coletivamente com a participação da comunidade escolar seguindo os objetivos e metas do PPP que são: Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; Preparar o estudante para o trabalho e a cidadania, de modo a ser capaz e se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina; Permitir a atuação do estudante como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem para que possa ser um cidadão participativo na sociedade.

15.2 Articulação com o Currículo em Movimento

Os projetos estão articulados com o Currículo em movimento e com a BNCC. Nesse sentido, são desenvolvidos programas, projetos e atividades por professores de diferentes áreas a fim de estimular a pesquisa, a criatividade, a criticidade e a sedimentação de valores e atitudes relacionadas à sustentabilidade humana, à diversidade e à cidadania.

15.3 Articulação com o PDE e/ou com PPA e/ou com PEI e/ou ODS

Os projetos específicos citados a seguir tem o apoio institucional do PDDE, Plano Distrital de Educação, do PPA: Plano Plurianual, do PEI: Plano Estratégico Institucional e de acordo com os ODS: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O PDE articula o planejamento participativo e a auxilia as escolas públicas a melhorar a sua gestão. Para as escolas priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar a execução de todo ou de parte do seu planejamento. Na Execução da Mostra de Ciências, Cultura, Humanidades e Tecnologias são desenvolvidos diversos trabalhos e projetos na perspectiva do PPP, seguindo suas orientações. Segue uma breve descrição dos projetos desenvolvidos nessa UE:

Mostra de Ciências – Cultura – Humanidades - Artes e Tecnologias

Realizada no mês de agosto visa culminar os projetos desenvolvidos pelos alunos e orientados pelos professores ao longo do primeiro semestre. São apresentados os trabalhos direcionados ao Circuito de Ciências SEDF, os trabalhos artísticos e de caráter político-pedagógico dentro das áreas de humanidades, linguagens e artes. Cada professor desenvolverá ao menos um projeto dentro de sua disciplina, obrigatoriamente. Os projetos serão desenvolvidos ao longo do 2º bimestre e sua culminância será em agosto com a avaliação das apresentações. Os professores do 1º bloco serão responsáveis pelo desenvolvimento do projeto e os do 2º bloco avaliarão a culminância em agosto.

Esta atividade é aberta às escolas convidadas através de uma visitação orientada. Sabemos que tal projeto é singular e tem propósito social, ambiental e de cidadania. Além de proporcionar aos alunos a ciência em seu cotidiano, o mesmo vem apresentando demonstrações de ampliação no efetivo ensino-aprendizagem, sendo isto refletido nos índices aqui demonstrados.

Projeto de Caderno de Avaliações e Correção Automática

Diante da influência dos exames externos em relação ao Ensino Médio o Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia sentiu a necessidade de aproximar suas avaliações bimestrais às provas de seleção das instituições de ensino superior.

Objetivos: elaborar avaliações que se aproximem de exames externos de seleção tais como PAS/ENEM; Formatar os cadernos em um formato o mais próximo possível do PAS/ENEM; Revisar as questões; Elaborar gabarito, modelo de gabarito; Imprimir nominalmente as folhas de respostas dos alunos; Digitalizar, analisar e corrigir todas as folhas de respostas dos alunos; Julgar possíveis recursos; Elaborar, formatar e imprimir boletim de desempenho individual do aluno.

O aluno é encorajado a questionar tanto os itens elaborados quanto o seu boletim de desempenho então temos duas fases de interposição de recursos uma após a avaliação e outra após a entrega do boletim. Após todos estes recursos serem julgados os professores recebem eletronicamente (e-mail, Whatsapp) as notas de sua prova separada por turma e bem especificado individualmente por aluno para que possa lançar no seu diário web. Ressaltamos que os cadernos de provas estão presentes nessa instituição de ensino desde 2009 e que em 2017 iniciamos o programa de correção.

Projeto Leitura Ativa/ Biblioteca

A biblioteca Clarice Lispector desenvolve o Projeto Leitura Ativa em caráter permanente, e enriquece gradativamente suas atividades, conforme necessidade dos leitores.

Este projeto respalda-se na afirmativa do PCN, que diz: “[...] a educação deve ser estruturada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser” e “deve se estimular todos os

procedimentos e atividades que permitam ao aluno construir ou reinventar o conhecimento transposto para a sala de aula.”

O projeto tem por objetivo geral promover a utilização da leitura como instrumento investigativo, de diversão e de informação, para o alcance de novas aprendizagens.

Projeto de Redação

Do total de aulas semanais de língua portuguesa, duas serão reservadas para aulas exclusivas de teorias e práticas textuais. O professor de produção de texto trabalhará texto teórico em uma aula e prática textual em outra. Assim, semanalmente, o aluno produzirá textos, fazendo do hábito de escrever ao cotidiano e natural.

Todas as aulas ministradas serão previamente estabelecidas pela equipe de língua portuguesa e pela coordenação pedagógica. Dessa forma, haverá uma padronização dos conhecimentos desenvolvidos dentro do projeto de redação. Haverá, também, treinamento dos professores envolvidos no projeto, utilizando, para isso, materiais variados sobre textualidade, além das matrizes de correção utilizadas no Enem e no PAS, o que possibilitará uma padronização nas correções das redações.

Laboratório de Linguagens – O uso do Laboratório de Informática nas aulas de Inglês

O desenvolvimento das práticas multiletradas está intimamente relacionado com os requisitos da ciência, do mundo do trabalho, da tecnologia e da cidadania, como preconizam a BNCC. Em relação à escola CEM01 de Brazlândia temos projeto em nível de LEM inglês no laboratório de informática o qual engloba quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever de uma maneira didática e dinâmica. Dado o exposto, pedimos monitores capacitados para auxiliar os professores de inglês e linguagem na sala de informática para os turnos matutino e vespertino.

Projeto Você no Ensino Superior

Rede de ensino pública do Distrito Federal e focada na formação acadêmica e social do aluno. Porém com as novas políticas públicas a realidade da formação superior está presente na vida dos estudantes. Assim estamos procurando orientar os nossos alunos nesta nova realidade dando a eles orientações adequadas para participação dê da inscrição por inserção de taxa Enem e PAS até a aprovação e convocação das universidades desejadas, dedicamos para facilitar o acesso dos alunos às principais universidades de Brasília e do país.

O projeto de orientação para programas de ingresso ao ensino superior ganhou um olhar mais atento em relação a sua sistematização no ano de 2015 durante as aulas de física, química e biologia, com um trabalho motivacional para os alunos.

Em 2016 o projeto se repetiu com um maior apoio da equipe gestora que disponibilizou computadores, impressoras, scanners e professores capacitados a orientar os estudantes para fazerem as inscrições do PAS com ou sem isenção, possibilitando um maior número de inscrito no processo seletivo. Houve também um início dos

atendimentos individualizados para orientação vocacional e direcionamento dos possíveis cursos conforme os desempenhos que foram registrados durante o processo seletivo para os alunos da terceira etapa.

Festa Junina

Com vistas à socialização da comunidade escolar, o grupo de servidores junto à Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica, promovem anualmente, entre junho e julho, a “Festa Junina do Médio 01 de Brazlândia”. Nela os alunos têm acesso a um pouco da cultura caipira do nosso país, socializando, entretendo-se e, o mais importante, aprendendo. Nesse ano de 2024 ficou determinado na semana pedagógica que a festa junina irá ocorrer no dia 15 de junho, com a participação de todos os servidores.

O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Para entendermos esses aspectos propulsores da realidade atual devemos levar em questão, que a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais. Nesse sentido busca-se, com a promoção de organizações festivas como a Festa Junina, compreender a participação do ser humano não só como inovador, mas como possuidor de uma tradição, de um contexto que lhe garante base para seus objetivos, produções e trabalho, ou seja, do imaginário, do simbólico para as formas de sobrevivências. No contexto levantado, Jonathan H. Turner aponta que “cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento”.

Forjando a tessitura de Haia

O cuidado com a saúde mental é um fator que se torna cada vez mais importante e necessário dentro do ambiente escolar, já que assim como o nosso corpo físico adoecer, nossa mente também pode adoecer. Em atendimento com os serviços de apoio da escola, adolescentes fazem fila com sintomas de ansiedade, medo excessivo, autocobrança e choro. Assim como apontava a pesquisa UNICEF, no relatório ‘Situação Mundial da Infância 2021’, o impacto deste triste fato histórico foi mais que significativo.

Com este projeto, a escola forma não só adolescentes com mais potencial para lidar com as intempéris da vida, como também promove ambientes sociais seguros e mais propulsores de habilidades relacionadas à inteligência emocional, sendo e promovendo tutores de resiliência concomitantemente. E essa é a proposta deste projeto, que é simples e objetivo, mas de forte alcance emocional a quem se permite mergulhar fundo nas nuances do desenrolar deste enredo da vida real. A partir da temática do acolhimento, do bem estar, da saúde mental, da literatura, da arte e de todas as demais possíveis vivências acadêmicas, surgiu o projeto Forjando a Tessitura de Haia, a personagem principal desta história.

Projeto de Transição

Na trajetória escolar, algumas dessas mudanças são muito esperadas pelos estudantes e por suas respectivas famílias, gerando expectativas, dúvidas e hipóteses de como serão essas novas vivências. A melhor forma de fazermos transições, de maneira mais tranquila e segura, é conhecer um pouco do que nos espera, entender um pouco mais da nova realidade, das pessoas com as quais conviveremos e dos hábitos,

costumes, tradições e dinâmicas do novo território a ser desbravado, dando-nos o direito e o prazer de planejar nossas práticas.

O ingresso no Ensino Médio e, posteriormente, no Ensino Superior, são marcadores que denotam um desafio ainda maior da parte do estudante, que precisa ter ciência da responsabilidade e empenho que dele serão requeridos. Essa etapa final do ensino básico revela a integralidade de uma formação que todos os adolescentes passam a fim de chegar em condições hábeis, competentes, morais, emocionais e profissionais a início da vida adulta.

Para alguns estudantes, e até mesmo para alguns pais, essa passagem pode parecer algo abrupto e atroz. Diante disso, propomos aproximar estas realidades em benefício dos estudantes, professores, familiares e dos demais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Jogos interclasses

Tem por objetivos: promover a integração entre adolescentes por meio de práticas desportivas; desenvolver hábitos saudáveis de vida, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolvimento biopsicossocial; utilizar o esporte como meio de educação, promovendo disciplina, iniciativa, cooperação e controle emocional.

16 Programas e Projetos Institucionais

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia intersetorial, pactuada formalmente entre as Secretarias de Estado de Saúde e de Educação, que visa promover saúde, realizar educação em saúde e prevenir doenças e agravos no ambiente escolar.

16.1 Articulação com os objetivos e metas do PPP

Conjuntamente, escola e UBS definem quais são os eixos que serão abordados durante o biênio, baseado no diagnóstico local de saúde e nas demandas apresentadas pela comunidade escolar. A escola estabelece os eixos a serem trabalhados de acordo com o PPP e que envolva toda a Comunidade Escolar na construção e manutenção constante dos projetos citados no PPP além de melhorar o aproveitamento do espaço escolar para atividades propostas pelos projetos pedagógicos.

16.2 Articulação com o Currículo e Movimento

Fundamentar as ações e articulação com os programas pedagógicos no Currículo em Movimento do Distrito Federal e na BNCC; Realizando reuniões periódicas com todos os seguimentos da comunidade escolar a fim de orientar as normas e os objetivos do projeto e da escola, assim como incentivar a participação de toda a Comunidade Escolar ajudando no direcionamento do PPP da Unidade de Ensino. Incentivando todos os processos democráticos a se realizarem dentro da Escola e fortalecer os canais de comunicação e diálogo entre escola e comunidade.

16.3 Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Utilizar recursos do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira e do Programa Dinheiro Direto na Escola, assim como dos demais programas que abrangem o Ensino Médio, com responsabilidade fiscal e econômica dentro das necessidades da Unidade Escolar Definir a aplicação dos recursos disponíveis de

forma democrática, em que será observado a necessidade tanto estrutural quanto pedagógica desta UE é um dos objetivos desse PPP em articulação com os programas disponíveis.

17 Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar

17.1 Avaliação para as aprendizagens

O ato de avaliar consiste em verificar se as competências/habilidades estão sendo adquiridas e em que grau se dá essa consecução, para que o aluno avance na aprendizagem e na construção do saber.

A avaliação no CEM 01 é um processo contínuo e sistemático que busca acompanhar e mensurar o desenvolvimento dos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Ela é orientada para identificar o que os alunos já aprenderam, suas dificuldades e necessidades, a fim de promover intervenções pedagógicas que favoreçam a melhoria do ensino e da aprendizagem. A avaliação deve ser formativa, ou seja, voltada para o acompanhamento do progresso do aluno ao longo do processo educativo, proporcionando feedbacks construtivos e oportunidades de desenvolvimento.

A avaliação é realizada bimestralmente, por intermédio de provas, exercícios, pesquisas, estudos dirigidos, trabalhos em campo, experimentos, relatórios, auto avaliações e outros, com vistas a respaldar a participação dos alunos em vestibulares, concursos e outras oportunidades de crescimento profissional.

17.2 Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala, embora não deva condicionar a organização curricular desta unidade, pode subsidiar o trabalho dos docentes sempre que as habilidades e competências exigidas por exames como ENEM, PAS, e Prova Brasil atenderem às reais necessidades dos seus alunos; O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala, composto por testes e questionários de contexto, que permite realizar um diagnóstico da educação básica brasileira, e esta UE incentiva a participação de todos os envolvidos para que os resultados sejam um reflexo de nossa realidade escolar.

17.3 Avaliação Institucional

A proposta de avaliação do CEM 01 é contínua, diagnóstica, sistêmica, permeia todo o processo de ensino e de aprendizagem, visa a busca da qualidade de ensino e aprendizagens significativas, dando ênfase à avaliação formativa.

Ela está fundamentada em 5 (cinco) princípios:

- Diversidade: respeito às diversas visões de mundo;
- Ética – focada na transparência;
- Justiça e imparcialidade;
- Excelência;
- Reflexão para reavaliação das estratégias adotadas.

A avaliação do trabalho pedagógico institucional organiza-se em três etapas:

- Definição dos objetivos: determinação dos objetivos que se deseja obter com o processo de ensino;
- Seleção de procedimentos de avaliação: diante da diversidade de meios para avaliar, há a necessidade de selecionar os mais adequados em função dos objetivos estabelecidos;
- Julgamento: consiste na apreciação quanto ao desejo do resultado obtido.

É importante ressaltar que os objetivos da avaliação representam um instrumento de observação em um processo dinâmico e não estático de construção do conhecimento.

Conclui-se que os objetivos avaliativos são norteados por três funções básicas:

- Diagnosticar: perceber os interesses, necessidades, conhecimentos e, ou, habilidades previstas pelos objetivos educacionais propostos e a identificação de causas do baixo rendimento escolar;
- Intervir: verificar os resultados alcançados durante ou no final da realização de uma etapa do processo de ensino-aprendizagem, para o planejamento das atividades, com base nos dados coletados;
- Favorecer o desenvolvimento individual: a avaliação é um momento que estimula o crescimento dos envolvidos no processo, para que haja um autoconhecimento pleno.

Bimestralmente é estabelecido um momento de avaliação escrita onde o aluno é preparado para essas situações. Tendo em vista viabilizar a rapidez do processo de correção foi desenvolvido um programa de correção de gabaritos automático, o qual, é feita a digitalização de todas as provas dos alunos em forma de imagem passando por um programa de reconhecimento ótico reconhecendo as repostas de cada questão/item da prova do aluno. Essa correção faz com que o tempo de prova seja otimizado, bem como a redução de erros de correção e somatório das notas. Ao final da correção os professores recebem as notas em uma tabela e os alunos o seu boletim de desempenho.

Dentre algumas garantias do aluno no processo avaliativo, o direito de realizar a avaliação, posteriormente, com a devida justificativa legal, explicitada no Regimento Escolar é um dos mais relevantes.

Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem bimestralmente em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) conforme cada componente curricular. A média mínima exigida na FGB ao final do ano letivo é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular. A Língua Espanhola é unidade curricular dos Itinerários Formativos - IF, no entanto, deverá seguir as mesmas orientações da FGB, ou seja, aplicar-se-á notas de 0 (zero) a 10 (dez) sendo passível de reprovação por desempenho. Média por área do conhecimento a média aritmética simples obtida a partir das médias dos componentes curriculares que constituem cada uma das áreas do Conhecimento e Língua Portuguesa (componente curricular).

A avaliação no NEM na formação geral básica se faz da seguinte forma:

- Matemática e suas tecnologias: uma única média para a área de matemática
- Língua portuguesa: uma única média para a área de língua portuguesa
- Linguagens e suas tecnologias:

Língua espanhola + língua inglesa + arte + educação física= divide-se por 4

- Ciências humanas e sociais aplicadas:
História + geografia + filosofia + sociologia= divide-se por 4
- Ciências da natureza e suas tecnologias:
Física + química + biologia= divide-se por 3

A média aritmética simples é obtida a partir das Médias por Área do Conhecimento: (Média Linguagens + Média Ciências da Natureza + Média Matemática + Média Ciências Humanas e Sociais Aplicadas + Média de Língua Portuguesa). A Recuperação Final ocorrerá de acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Esta recuperação é desenvolvida após o término de cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares. No caso da 1ª série, a Média Global não define a aprovação ou a reprovação, pois o estudante segue em PROGRESSÃO CONTINUADA para a 2ª série.

O estudante ao finalizar a 1ª série com médias Média Global abaixo de 5,0 (cinco) pontos, também tem o direito de realizar a recuperação final, nos termos do Regimento Escolar. Enquanto que a Média Global define a situação de aprovação ou reprovação do estudante ao término da Fase 1 (na 2ª série) e da Fase 2 (na 3ª série). Caso a Média Global seja superior ou igual a 5,0 (cinco) pontos, o estudante é aprovado, mesmo que não tenha alcançado média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em determinado(s) componente(s) curricular(es). Fará jus à Recuperação Final - quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em até 3 (três) componentes curriculares. Após a Recuperação Final, recalculam-se as Médias por Área do Conhecimento e a Média Global. Se o estudante obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Global, estará aprovado, e, se não obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Global, estará reprovado. No entanto, o Conselho de Classe pode deliberar sobre o caso. O aluno não fará jus à Recuperação Final - quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em mais de 3 (três) componentes curriculares. No entanto, o estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes curriculares pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe caso a frequência seja igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da série, de acordo com o inciso VI do Art. 24 da LDB

Os alunos concluintes da 2ª série podem ser aprovados devendo até 2 (dois) Componentes Curriculares, que deverão ser cursados no ano seguinte, na forma de dependência, de acordo com a legislação vigente.

O CEM 01 expede certificado para os alunos que concluírem o Ensino Médio, observada legislação em vigor.

17.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Os recursos e as estratégias utilizadas na execução do processo avaliativo e da avaliação das aprendizagens são diversificado e com foco no estudante são os seguinte:

- Diversidade nos instrumentos avaliativos:
 - *Conforme legislação vigente, até 50% da nota bimestral do aluno pode ser avaliado com prova e é esse o valor adotado pela escola em um momento único, com uma prova multidisciplinar*

e/ou interdisciplinar, simulando situações do PAS e/ou do ENEM e é feito em cadernos por áreas afins. Os outros 50% da avaliação bimestral do aluno, serão realizados em no mínimo dois momentos, a critério do professor.

- Participação dos discentes na avaliação da sua aprendizagem;
- Observação sistemática do processo de aprendizagem, utilizando registros em tabelas e diários, lista de controle etc.;
- Reuniões individualizadas com os pais de alunos que apresentam baixo rendimento para avaliação das estratégias adotadas;
- Utilização do boletim como um canal extra de retorno aos pais e aos alunos dos resultados obtidos;
- Atenção especial aos alunos com alguma defasagem na aprendizagem;
- Recuperação processual: lições extras, grupos de reforço em horário contrário às aulas, acompanhamento escolar etc.

17.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um instrumento coletivo de reflexão, com fins de encorajar e promover a comunicação entre as diversas disciplinas, aumentar a participação do aluno no processo avaliativo, promover a auto avaliação dos professores e alunos, dentre outros objetivos. Ele deve refletir a ação pedagógica e não apenas se ater a notas, conceitos ou problemas de determinados alunos.

Anteriormente a cada conselho, são realizados pré-conselhos por turma, nos quais todas as instâncias que compõem a organização escolar são avaliadas (laboratório de informática, biblioteca, coordenação pedagógica, SOE, Direção, etc.). Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola. Estes dados serão apresentados e analisados durante o conselho escolar.

18 Papéis e Atuação

18.1 A Serviços Especializados e de Apoio À aprendizagem (SEAA)

O serviço especializado de apoio à aprendizagem conta com uma pedagoga que atua de forma a oferecer suporte individualizado a estudantes com necessidades educacionais específicas, sejam elas decorrentes de transtornos de aprendizagem, altas habilidades/superdotação ou outras condições que demandem atenção especial. Este serviço tem como objetivo promover a inclusão e o pleno desenvolvimento dos alunos, por meio de estratégias e recursos que atendam às suas particularidades e potencialidades. Além disso, busca-se também orientar e capacitar os profissionais da educação para que possam atuar de forma mais efetiva junto a esses estudantes, garantindo o acesso a uma educação de qualidade para todos. O SEAA tem como objetivos: Sensibilizar os estudantes, professores e toda a escola no sentido de acolher, respeitar e valorizar as diferenças e a não discriminação; Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar sobre as deficiências bem como sobre adequação curricular; Realização de debates e atividades voltados para temas

relevantes para a realidade escolar e a atividade docente; Garantia de direito à acessibilidade pedagógica e didática aos alunos ANEE'S da EU; Assessorar o professor no planejamento e elaboração de sugestões, e/ou possíveis adaptações de recurso/tempo/espço com intuito de melhorar o desenvolvimento de aprendizagens de estudantes NEE'S; Assessorar os profissionais da unidade escolar no planejamento de projetos, ações interventivas, ações de sensibilização e conversas com os alunos e/ou pais, em relação ao processo de ensino aprendizagem, entre outras que estão citadas no apêndice.

18.2 Orientação Educacional (OE)

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas

- Ajudar os estudantes a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a autoaceitação, consciência do próprio valor, importância de cuidar

da saúde física e mental;

- Entender o que é cidadania, diferenciar direitos e deveres, contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e aplicabilidade no cotidiano;
- Assegurar que os conflitos existentes no ambiente escolar sejam resolvidos com diálogo e respeito mútuo;
- Contribuir para que docentes e discentes desenvolvam relações saudáveis e responsáveis baseadas na empatia consigo e com o próximo;
- Proporcionar aos estudantes momentos de reflexão e desenvolvimento das competências socio emocional;
- Possibilitar à comunidade escolar acesso à informação e concretização sobre a diversidade cultural, promover o direito a igualdade, isonomia e respeito;

- Desenvolver a capacidade de diálogos empáticos e pacíficos, promovendo a autonomia, cooperação e o fortalecimento do vínculo social;
- Conscientizar os estudantes sobre o malefício do uso de drogas lícitas e ilícitas, os problemas sociais causado por elas, e o empoderamento para não aderir a essas práticas;
- Fomentar nos estudantes o interesse em planejar, fazer suas escolhas conforme suas motivações e plano de futuro;
- Promover a participação dos estudantes no ambiente escolar, respeitando a individualidade, forma de organização, expressão e contribuição;
- Reconhecer as práticas que corroboram para melhora da saúde física e para qualidade vida;
- Garantir educação que reconheça e respeite a diversidade sexual e de gênero;
- Contribuir para uma atitude positiva com relação à escola e as novas experiências no campo do ensino superior e cursos técnicos.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Temática Autoestima:

- Valorizar e incentivar ações construtivas, individuais e coletivas;
- Informar sobre a importância do respeito ao próximo e da cooperatividade no grupo;
- Trabalhar com os alunos o conceito da diversidade humana através de informações, palestras e indicação de filmes;
- Confecção de mural com frases de auto estima e caixa do desabafo;
- Ajudar na criação de normas e regras em sala de aula;

Temática Cidadania

- Propor rodas de conversas;
- Ajudar na criação de normas e regras em sala de aula;
- Incentivar projetos solidários;

Temática Cultura de Paz

- Confecção de mural sobre a temática;
- Estudo do caderno orientador cultura de paz;
- Discussão sobre os tipos de Violências;
- Rodas de conversa sobre respeito e consequências do bullying.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

- Rodas de conversas sobre competências socioemocionais;
- Palestras e rodas de conversa sobre o setembro amarelo.

INCLUSÃO DE DIVERSIDADE

- Apresentação Cultura / dança e música da Cultura Africana (Consciência Negra);
- Conversas sobre diversidade e inclusão.

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ ESCOLA

- Fortalecer o vínculo família- escola, através de uma boa comunicação efetiva;
- Orientar e informar sobre dúvidas e dificuldades;
- Disponibilizar o apoio da Orientação Educacional sempre que necessitarem;
- Estabelecimento de parceria com a família para a superação dos desafios problematizados conjuntamente;
- Informar e Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do adolescente e de serviços de apoio social.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

- Formação de alunos multiplicares da prática de diálogos compassivos;
- Mediação de conflito entre pares e grupos.

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

- Informar sobre bons hábitos e cuidados com a saúde. Através de palestras ou conversas em grupo ou individualmente;
- Promover a valorização da vida a partir de atividades implantadas no Projeto Político Pedagógico da escola;
- Observar e intervir em situações que apresentem sinais de risco através de acolhimento, encaminhamento para outros profissionais.

PROJETO DE VIDA

- Bate-papo Com alunos sobre suas expectativas e possibilidade com relação ao mundo do trabalho, formação profissional e acadêmica;
- Vivências com palestrantes de instituições de ensino superior, assim como visitas a universidades públicas e privadas.

PARTICIPAÇÃO O ESTUDANTIL

- Incentivar a autonomia e o protagonismo dos estudantes, através de jogos estudantis, mostras culturais, atividades filantrópicas;
- Eleição de representantes de turmas.

SAÚDE

- Priorizar e incentivar práticas de respeito mútuos através de diálogos e orientações;
- Palestra com os estudantes sobre doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos;
- Mediar conflitos sempre que necessário para que o ambiente de trabalho seja mais agradável.

SEXUALIDADES

- Bate-papo com alunos sobre o enfrentamento e combate ao abuso sexual de Crianças e Adolescentes;
- Palestras sobre o enfrentamento ao abuso sexual de crianças e adolescentes;
- Elaboração de cartazes e textos reflexivos sobre abuso sexual;
- Roda de conversa com os professores sobre a comunidade LGBTQI+;
- Acompanhamento de Estudantes e Famílias que apresentarem queixas de abuso sexual.

TRANSIÇÃO

- Vivências com palestrantes de instituições de ensino superior, assim como visitas a universidades públicas e privadas de ensino.
- Bate-papo com os alunos que o CEM 01 irá receber dos CEF's e CEd's de Brazlândia, apresentação da instituição, apresentação das novas disciplinas e professores.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

- Feedback com a equipe gestora e docentes das ações realizadas;
- Confecção de murais e textos sobre os temas trabalhados;
- Reavaliação dos métodos utilizados para mediar de conflitos entre alunos e seus pares, professor/alunos;
- Proporcionar momentos de fala em que os estudantes e servidores possam expressar suas opiniões e necessidades;
- Observação da melhora socioemocional e pedagógica do estudante, após o acolhimento e escuta ativa dos estudantes;
- Retorno junto ao docente em coletivas e conselhos de classe dos resultados obtidos através do atendimento do discente na sala da orientação educacional, assim como, após atendimento pela unidade de saúde;
- Comunicação efetiva com os pais dos estudantes atendidos pela OE, observando se houve melhora comportamental e de saúde dos estudantes;
- Levantamento dos avanços obtidos através do atendimento dos estudantes encaminhados à saúde;
- Acompanhamento dos estudantes acolhidos, com objetivo de fortalecer sua identidade e reflexão/ação por meio do diálogo;
- Avaliações diversificadas de acordo com demanda que venha a surgir.

18.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

“Educação Especial incorpora os mais do que comprovados princípios de uma forte pedagogia da qual todas as crianças possam se beneficiar. Ela assume que as diferenças humanas são normais e que, em consonância com a aprendizagem de ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança às assunções pré-concebidas a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada na criança é benéfica a todos os estudantes e, conseqüentemente, à sociedade como um todo. “(Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, in: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>, 1994, pg. 3)”.

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

A implementação de Serviços Especializados e de Apoio tem por objetivo promover a inclusão do aluno com necessidades especiais em classes do ensino regular e melhorar a qualidade da oferta de educação especial.

Os serviços acima descritos serão sistematizados por:

- Atendimento prestado por professor especializado, em sala de recursos multidisciplinar, em horários programados de acordo com as necessidades dos alunos;
- Atendimento prestado por professor especializado, como intérprete.

Professores Responsáveis:

- | | |
|---------------------------------|----------------------|
| ▪ Leandro Ruyter Avelar | Matrícula: 300.036-2 |
| ▪ Helaine M. de F. Fernandes | Matrícula: 206.017-5 |
| ▪ Ismênia de Fátima Mariano | Matrícula: 222.744-2 |
| ▪ Daniel Pereira da Silva Filho | Matrícula: 212.454-8 |

Os professores possuem carga horária de 40h semanais, sendo 20h no matutino e 20h no vespertino.

Pretende-se atuar de forma colaborativa e interativa com os professores da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades especiais ao currículo e a sua interação no grupo.

Competências e Habilidades

- Promover condições de inclusão desses alunos em toda a atividade escolar;
- Orientar as famílias para seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Apresentar à comunidade escolar a legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão desses alunos;
- Indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família, na escola e na comunidade, como jogos, computadores, atividades lúdicas etc.
- Oferecer atendimento individualizado de acordo com a necessidade de cada aluno;

- Elevar a autoestima dos alunos atendidos;
- Dominar o currículo além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que fornecerão o suporte pedagógico-metodológico ao professor da classe regular e ao que necessitar.

Objetivos Específicos

Preparar material específico para o uso dos alunos na sala de recursos. Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes do ensino regular.

Os alunos com necessidades especiais auditivas estão matriculados em turmas regulares e são atendidos através de professor(a) intérprete durante as aulas e, também, contam com o apoio dos profissionais da Sala de Recursos para plantão de dúvidas.

Os atendimentos com a professora intérprete têm por finalidade orientar os alunos surdos através de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais – e interpretar todo o conteúdo programático, auxiliando-o na sistematização dos conteúdos.

Dessa forma, o acompanhamento é constante e visa à socialização, inclusão e aprendizagem desses alunos especiais, que por sua vez possuem habilidades e limitações específicas. Os profissionais do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, procuram estabelecer critérios e estratégias para a melhor absorção e aprendizagem desses alunos, contribuindo para torná-los críticos, participativos e atuantes no convívio social.

18.4 Profissionais de Apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

O CEM 01 de Brazlândia conta com a atuação de dois educadores sociais voluntários que concentra-se exclusivamente em auxiliar nas atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e higienização dos estudantes com deficiência ou transtornos, incluindo o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta UE não possui, até o momento, o apoio de um monitor, apesar de ter sido solicitado, devido as necessidades de alguns estudantes laudados.

18.5 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar desta EU denominada Clarice Lispector atende os alunos tanto no matutino quanto no vespertino com um variado acervo que fica a disposição para empréstimo e leitura no local. Além de desenvolver desenvolve o Projeto Leitura Ativa em caráter permanente, que enriquece gradativamente suas atividades, conforme a necessidade de seus leitores.

Este projeto respalda-se na afirmativa do PCN, que diz: “[...] a educação deve ser estruturada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser” e “deve se estimular todos os procedimentos e atividades que permitam ao aluno construir ou reinventar o conhecimento transposto para a sala de aula.”

Neste Contexto, destaca-se a importância da Sala de Leitura como suporte incentivador da leitura, pois, neste espaço, os alunos encontram materiais que estimulam o amor e o gosto pela leitura, complementam sua aprendizagem e desenvolvem sua criatividade e criticidade etc.

O Projeto Leitura Ativa implementa a atuação da sala de Leitura como órgão auxiliar da escola, com fins de facilitar, para os alunos, o livre acesso aos livros e, conseqüentemente, ao fantástico mundo

18.6 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é uma instância democrática presente na escola que se estrutura através de representação, isto é, se organiza através de uma democracia representativa indireta que por meio de representantes escolhidos, exerce na escola o papel de participar das tomadas de decisão dos processos decisórios da gestão. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Representado por todos os segmentos da comunidade escolar, é uma entidade de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF. A composição do Conselho Escolar é de no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente, para mandato de três anos. Os membros são: um representante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, ocupante do cargo de Professor, em exercício na instituição educacional; um representante da carreira assistência à educação; um representante do segmento pai e um representante do segmento aluno

18.7 Profissionais Readaptados

O professor readaptado na escola contribui para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, sem perder sua identidade profissional. O grupo docente conhecendo a importância do conhecimento e experiência destes professores, os convidaram a desempenhar a função de coordenador pedagógico auxiliando os docentes e a equipe gestora, de acordo com a proposta da gestão democrática e a BNCC.

18.8 Coordenação Pedagógica

18.8.1 Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. Suas ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica, a BNCC e as orientações pedagógicas da SEDF em vigor, além de articular ações que garantam a realização das coordenações por área de conhecimento.

18.8.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Os professores têm, em média, carga horária de regência de 30 hora/aulas (h/a), complementando sua jornada com as coordenações: coletiva (professores das três áreas do conhecimento juntos), individual (cada disciplina em dia específico) e por área de conhecimento. Uma vez por semana, os professores poderão desenvolver, de acordo com a sua área de trabalho, pesquisa de campo, com a devida autorização da Equipe Gestora.

Em dois dias da semana, acontecerá a coordenação pedagógica individual, programada pelo professor, não necessariamente na instituição educacional, com ciência da chefia imediata.

As coordenações pedagógicas, sejam elas coletivas, por área de conhecimento ou individuais estarão sempre de acordo com o planejamento da Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica, em articulação com a equipe gestora dessa UE.

Os Supervisores Pedagógicos deverão articular as ações dos coordenadores pedagógicos na:

- Elaboração da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP, conjuntamente com os demais da equipe gestora;
- Orientação e coordenação da participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação do PPP;
- Divulgação e incentivo à participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela escola, pela UNIEB/CRE de Brazlândia e pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, inclusive as de formação continuada;
- Estimulação, orientação e acompanhamento do trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais, especialmente nos momentos de coordenação;
- Divulgação e estímulo ao uso de recursos tecnológicos, no âmbito da escola, com as orientações metodológicas específicas;
- Orientações aos professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento deste PPP;
- Reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas;
- Elaboração, com a equipe, de relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, à UNIEB da Coordenação Regional de Ensino.

Os Coordenadores Pedagógicos deverão:

- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do PPP da escola, conjuntamente com todos os envolvidos da comunidade escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação do PPP;

- Articular ações pedagógicas entre professores, equipe gestora e a UNIEB/CRE de Brazlândia, assegurando o fluxo de informações;
- Assegurar a interdisciplinaridade entre as diferentes disciplinas.
- Divulgar e incentivar à participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela escola, pela CRE de Brazlândia e pela Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, inclusive as de formação continuada;
- Divulgar e estimular o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da escola, com as orientações metodológicas específicas;
- Participar de reuniões de estudo e de troca de experiências com outros coordenadores;
- Desencadear ações, visando a formação profissional dos professores, tais como: reuniões, palestras, debates, seminários e eventos;
- Criar condições e orientar a produção e a utilização de materiais de ensino e de aprendizagem, inclusive material alternativo, bem como estimular e divulgar experiências pedagógicas bem sucedidas, desde que autorizadas pelo idealizador;
- Realizar bimestralmente reunião com pais ou responsáveis e alunos, para orientar e analisar os resultados obtidos no bimestre.

18.8.3 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da educação

Um dos objetivos da coordenação pedagógica é garantir ao professor o direito à formação continuada do professor regente, fora do âmbito da instituição educacional. Os dias disponíveis serão de acordo com o componente curricular a seguir:

- Professores de Matemática, Física, Química e Biologia às terças-feiras;
- Professores de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira, Arte e Educação Física às quintas-feiras;
- Professores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia às sextas-feiras.
- Outro dia, em substituição a este, excepcionalmente, poderá ser autorizado, mediante solicitação justificada do professor à direção da escola.

19 Estratégias Específicas

19.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

- Desenvolver ações pedagógicas diversificadas, contextualizadas e interdisciplinares com atividades voltadas a realidade e as inovações tecnológicas, tornando o ensino significativo e enriquecedor;
- Promover a atuação desta UE, como veículo de educação crítica e que estimule o protagonismo estudantil, e que promova o desenvolvimento das aptidões cognitivas e atitudinais;
- Articular a interação com todos os seguimentos da escola e com toda a comunidade escolar e incentivar

a participação dos responsáveis na vida escolar, principalmente através da reunião de pais e atividades pedagógicas;

- Fortalecer e incentivar as atividades e os eventos pedagógicos como: a Semana de Educação para a Vida; a Festa Junina; os Jogos Interclasses, o Dia do Estudante; a MCHAT (Mostra de Ciências, Cultura, Humanidades, Artes e Tecnologias); o setembro amarelo; o Dia da consciência Negra, entre outros;
- Ajudar os estudantes a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, autoaceitação, entender o que é cidadania e seu papel em sociedade com o apoio da equipe de orientação pedagógica desta unidade escolar.
- Aumento gradativo do percentual nas médias obtidas pelo IDEB;
- Melhora nos índices de aprovação escolar e diminuição da evasão escolar e conseqüentemente diminuição da distorção idade-série;
- Melhora do acompanhamento do aluno em relação às aulas dos docentes, proporcionando aos professores cada vez mais o uso de meios tecnológicos em suas aulas;
- Fundamentar as ações pedagógicas nos Parâmetros Curriculares Nacional, na BNCC, no Currículo em Movimento do Distrito Federal, e no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio;
- Fortalecer o projeto “Você no Ensino Superior” com a aplicação de aulões, simulados e orientação quanto á inscrição e escolha dos cursos de interesse.

19.2 Recomposição das Aprendizagens

O CEM 01 de Brazlândia organizou sua grade curricular com projetos essenciais para aquisição de conhecimento em áreas do conhecimento e em componentes curriculares específicos. E há o incentivo às famílias e aos estudantes para que realizem um acompanhamento mais intenso da rotina escolar, e aos professores, para que tenham uma atenção redobrada às necessidades individuais manifestadas por cada estudante. A estratégia pressupõe a utilização de diferentes instrumentos e procedimentos de avaliação que consideram a realidade dos alunos, de forma contínua, paralela que acontece ao longo do ano letivo. As estratégias utilizadas são pesquisas, resolução de exercícios e atendimentos individualizados para tirar dúvidas no horário de coordenação do professor com prévio agendamento.

Nesse enfoque, este Projeto Político Pedagógico tem como pilares:

- Promover a atuação desta UE, como veículo de educação crítica, criadora, que possibilite ao educando seu crescimento como ser ativo na tomada de decisões;
- Adotar estratégias para que a tarefa educativa seja um processo emancipador e significativo para todos os segmentos;

- Promover o desenvolvimento das aptidões cognitivas e atitudinais;

19.3 Implementação da Cultura de Paz

O desenvolvimento da Cultura de paz é feito a partir do plano de implementação que tem por objetivo ajudar os estudantes a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a autoaceitação, consciência do próprio valor; Relembrar o que é cidadania, diferenciar direitos e deveres; Assegurar que os conflitos existentes no ambiente escolar sejam resolvidos com diálogo e respeito mútuo; Contribuir para que docentes e discentes desenvolvam relações saudáveis e responsáveis baseadas na empatia consigo e com o próximo; Proporcionar aos estudantes momentos de reflexão e desenvolvimento das competências socio emocional; Possibilitar à comunidade escolar acesso à informação e concretização sobre a diversidade cultural, promover o direito a igualdade, isonomia e respeito; Desenvolver a capacidade de diálogos empáticos e pacíficos, promovendo a autonomia, cooperação e o fortalecimento do vínculo social.

Metas: reavaliação dos métodos utilizados para mediar de conflitos entre alunos e seus pares, professor/alunos; proporcionar momentos de fala em que os estudantes e servidores possam expressar suas opiniões e necessidades; contribuir com o socioemocional e pedagógico dos estudantes; proporcionar comunicação compassiva entre a comunidade escolar; Levantamento dos avanços obtidos através das ações realizadas; Acompanhamento sistemático dos estudantes acolhidos.

Ações: estudo do caderno orientador cultura de paz; palestras/bate-papo com alunos sobre o enfrentamento e combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes, violência doméstica, comunidade LGBTQI+, bullying, diversidade e inclusão; Elaboração de cartazes e textos reflexivos sobre temas abordados; Mostras culturais; Confecção de mural onde os alunos possam expor frases de elogios e de motivação; Disponibilidade de caixa baú onde os estudantes possam depositar cartas de desabafo; Acolhimento e escuta ativa de estudantes e servidores; Mediação de conflito entre pares e grupos; Formação de alunos multiplicadores da prática de diálogos compassivos.

19.4 Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância e Portaria

As equipes responsáveis por esses serviços fazem parte de empresas terceirizadas prestadoras de serviços a nossa UE, pois não temos servidores concursados para estas áreas. A conservação e limpeza é prestada pela empresa REAL, o serviço de cocção é feito pela G&E, o serviço de vigilância é prestado pela Confederal. Em relação à portaria, não possuímos servidores para essa função.

19.5 Serviços de Apoio/Monitoria

Contamos com a Biblioteca Escolar como espaço de estudo e leitura, Laboratório de informática que complementam as aulas planejadas e Auditório, além da Orientação Educacional para suporte e acompanhamento dos alunos. Esta UE possui Um Regimento próprio baseado no Regimento das Escolas Públicas do DF que é o Manual do aluno, entregue no primeiro dia de aula e, sempre que requisitado.

20 Processo de implementação do PPP

Para atingir seu pleno funcionamento e alcançar os resultados educacionais pretendidos, o PPP está fundamentado em atividades racionais, estruturadas e organizadas e com a aplicação das quatro funções do processo organizacional, que são:

- Planejamento escolar;
- Organização Geral do Trabalho;
- Esforço Humano Coletivo;
- Avaliação das Metas.

20.1 Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é exercida de forma conjunta, sob a supervisão do diretor e do Vice-Diretor, nomeados conforme normas da Lei de Gestão Compartilhada, através de um Plano de Ação anual, a partir da visão de uma escola dinâmica e interligada com os novos fenômenos sociais.

Os pais são convidados a se envolverem nas ações pedagógicas, participando nos coletivos e nos órgãos de representação. Tal participação se dá quando: os pais são convidados a participarem do planejamento de festas coletivas, dentre elas, a festa junina; participam das exposições de trabalhos realizados pelas crianças e educadores; tomam conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola elaborado pelos professores da turma; acompanham o trabalho pedagógico realizado com os estudantes por meio da avaliação sobre o trabalho pedagógico da escola.

O momento desta atividade pedagógica é imprescindível no contexto escolar porque possibilita aos pais maior interação com as dinâmicas cotidianas desenvolvidas pelos demais atores escolares. Nesse sentido, entende-se que o momento da Reunião de Responsáveis constitui-se em pauta formativa tanto para o aluno quanto para o professor e pauta informativa para os responsáveis. A proposta da Reunião de Responsáveis, nesse sentido, encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, quando esta aponta que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana”.

20.2 Gestão de Resultados Educacionais

O Estabelecimento de Ensino utiliza, também, para o alcance das metas, os resultados obtidos pelo IDEB, sendo este um instrumento participativo, reflexivo e motivador para a melhoria do trabalho escolar.

As metas a serem atingidas após análise dos resultados obtidos são:

- Aumento gradativo do percentual nas médias obtidas pelo IDEB;
- Redução do baixo rendimento escolar;
- Ampliação da participação da comunidade;
- Melhoria significativa da qualidade do ensino ministrado;
- Definição de estratégias para tornar o ensino significativo e enriquecedor.

A construção deste Projeto Político Pedagógico sintetiza a própria organização do trabalho pedagógico da escola. Portanto, define diretrizes significativas para o alcance das metas estabelecidas pela política educacional vigente, tais como:

- Buscar constantemente a qualidade, com a obrigação de evitar, de todas as maneiras possíveis, a repetência, a evasão e o baixo rendimento;
- Formalizar um plano anual de trabalho;
- Promover uma educação emancipadora;
- Buscar a excelência no ensino e incentivar novas experiências pedagógicas etc.

20.3 Gestão Participativa

O modelo de gestão adotado é o participativo e compartilhado, com a finalidade de promover e incentivar a colaboração de todos os envolvidos, para o alcance da excelência em serviços.

As estratégias que permitirão a viabilização deste Projeto Político Pedagógico e a implementação de recursos físicos possibilitarão a vivência da prática reflexiva, democrática e, portanto, a atuação no sentido da construção de identidades da escola e dos sujeitos que ela congrega (Veiga – 2002), tornando o ambiente escolar acolhedor e produtivo.

Para o alcance das metas, serão priorizadas as seguintes ações:

- Definição de normas e objetivos no início do ano letivo, a partir do perfil da comunidade escolar, seus anseios e em convivência com as normas regimentais;
- Incentivo para formação continuada de todos os funcionários da escola;
- Criação e valorização de rotinas de trabalho dinâmicas e motivadoras, com o envolvimento de todos os segmentos da escola;
- Promoção da prática da reflexão coletiva como forma de superação das próprias limitações;
- Promoção de campanhas que incentivem a conservação do patrimônio;
- Formação de parcerias, objetivando o envolvimento da comunidade na melhoria da estrutura física e pedagógica;
- Implementação do Programa Parceiros da Escola, buscando mobilizar a sociedade quanto ao seu papel social junto à escola.

O Conselho Escolar atua como uma instância privilegiada, com participação ativa para o alcance das metas e permite que o CEM 01 cumpra, de forma eficaz, sua função na comunidade local, pois fortalece o vínculo entre todos os segmentos da comunidade escolar. Por meio do Conselho Escolar, são discutidas e encaminhadas ações necessárias à aprendizagem efetiva dos alunos e ao funcionamento ordenado da escola. O CEM 01, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, elenca as seguintes metas pedagógicas como prioritárias no processo ensino-aprendizagem:

- Assegurar o cumprimento do PPP

- Desenvolver ações pedagógicas diversificadas, contextualizadas e interdisciplinares, com o uso de materiais concretos, tecnologias, projetos, etc.

- Preparar o aluno para conseguir rendimento satisfatório em vestibulares, concursos etc;
- Garantir a recuperação contínua dos alunos;
- Conhecer de forma detalhada a clientela escolar;
- Respeitar as diferenças presentes no contexto escolar;
- Fundamentar as ações pedagógicas nos Parâmetros Curriculares Nacionais;
- Oferecer subsídios para o desenvolvimento de atividades extracurriculares etc.

A educação deve ser instituída com a participação efetiva de pais e escola. As reuniões devem fazer parte da realidade escolar como algo harmonioso e um centro de soluções para vida escolar dos alunos.

20.4 Gestão de Pessoas

A construção deste PPP sintetiza a própria organização do trabalho pedagógico da escola. Portanto, define diretrizes significativas para o alcance das metas a seguir:

- Buscar constantemente a qualidade de vida dentro do ambiente de trabalho;
- Investigar as necessidades do grupo de profissionais para incentivo à formação continuada;
- Formalizar um plano anual de trabalho;
- Promover uma educação emancipadora;
- Articular a interação entre todos os segmentos da escola;
- Buscar a excelência no ensino e incentivar novas experiências pedagógicas etc.

A lei de gestão democrática implementada no DF propõe o princípio do acolhimento às diferenças no ambiente escolar, sejam elas de natureza cognitiva, referentes aos tempos e processos de aprendizagem, ou de caráter socioeconômico e cultural. Baseado neste princípio, entende-se que a escola pública é um espaço privilegiado de convívio cotidiano entre os(as) diferentes cidadãos(ãs), onde estudantes e/ou profissionais da educação encontram-se em momentos específicos das suas trajetórias escolares.

20.5 Gestão Financeira

O Conselho Escolar, atendendo as normativas do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, convocou a assembleia extraordinária conjunta para definir a utilização dos recursos do PDAF previstos para o ano de acordo com a portaria nº 0 de 03 de janeiro de 2024, para as despesas de custeio, registrado em ata.

Utilização dos recursos para: aquisição de bens de consumo; aquisição de materiais permanentes; compra de gás de cozinha (GLP); pagamento de despesas como pequenos reparos nas instalações e equipamentos; pagamento de serviços contábeis e serviços de apoio ao ensino

Contamos também com o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) criado em 1995 que tem por finalidade prestar assistência em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal.

Os recursos são administrados pela Unidade Executora e destinados de acordo com assembleia e registro em ata.

A gestão financeira dos recursos enviados pela SEE-DF acontecerá por intermédio do Caixa Escolar do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, entidade de representação legal do estabelecimento de ensino.

20.6 Gestão Administrativa

As gestões administrativa e pedagógica estão integradas, onde todos têm suas atribuições definidas e descritas no Regimento Escolar da SEEDF e neste PPP. A equipe gestora desta UE conta com o diretor, a vice-diretora, o secretário escolar, duas supervisoras administrativas e uma supervisora pedagógica.

A gestão administrativa tem por objetivos: Garantir, para o bom funcionamento da escola, o número de coordenadores pedagógicos e supervisores que a unidade de ensino tem direito; Assegurar o cumprimento do disposto nos documentos da estratégia de matrícula e da modulação da carreira magistério e da carreira assistência à educação; Facilitar a articulação entre a Secretaria e a coordenação, e ,delas, com os demais segmentos; Investir na segurança, na disciplina e na preservação do patrimônio público; Manter em bom funcionamento as instalações e os equipamentos para uso administrativo e didático e atualizá-los sempre que possível.

21 Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP

21.1 Avaliação Coletiva

O Projeto Político Pedagógico (U.E.) será avaliado utilizando o espaço da coordenação pedagógica, os conselhos de classe e as reuniões com os pais/responsáveis, possibilitando a participação de toda a comunidade escolar. Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é fundamental que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como a oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

21.2 Periodicidade

O PPP do CEM 01 de Brazlândia 2024 será aplicado no ano em questão e avaliado de forma permanente no decorrer do desenvolvimento das ações. Nesses encontros, os vários atores da escola podem: retomar as ações, corrigindo o seu fluxo, com base na avaliação de como estão sendo desenvolvidas; se as ações definidas como prioridades pelos segmentos são realmente viáveis, ou seja, realistas; acrescentar ou sugerir novas ações para alcançar com melhor êxito as metas sugeridas. Ao final de cada bimestre será promovida a avaliação do PPP para verificar se o trabalho realizado por todos os envolvidos com esta UE atendeu às expectativas.

21.3 Procedimentos/Instrumentos

- Discussões e análises a serem realizadas na Semana Pedagógica, nas coordenações e reuniões com todos os seguimentos da comunidade escolar.
- Ao final de cada bimestre, promover avaliação com todos os envolvidos com esta UE.

21.4 Registros

As reflexões acerca do trabalho serão registradas em atas e em outros documentos próprios da coordenação pedagógica que serão usados para reestruturação do projeto. Buscaremos envolver os alunos na avaliação do PPP por meio dos projetos desenvolvidos ao longo do ano. O PPP será apresentado e avaliado em reuniões com a participação de toda a comunidade escolar.

22 Referências

- I. _____. Construir Notícias – Projeto Político Pedagógico – Pernambuco: Multimarcas, n° 29, 2006.
- II. _____. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio – Parecer n° 15/98. Ministério da Educação, 1998.
- III. HOFFMAN, J. M. L.: Avaliação: Mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- IV. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei n°9.394/96. Ministério da Educação, 1996.
- V. _____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1993.
- VI. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Ministério da Educação, 1999.
- VII. _____. Projetos e Ambientes Inovadores. Educação à distância. Ministério da Educação, 2000.
- VIII. _____. Revista Nova Escola. São Paulo: Editor Abril, n°149, 2002.
- IX. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.
- X. _____. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2002b.
- XI. _____. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2006.
- XII. _____. Distrito Federal, Circular n° 97/2008 – Material suporte para Intervenção Metodológica de Correção de Fluxo Escolar. Brasília: Diretoria Regional de Ensino de Brazlândia – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.
- XIII. _____. Proposta Pedagógica. Brasília: Subsecretaria de Educação Básica – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2008.
- XIV. _____. Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2022.

23 Apêndices

Programa institucional CID de Futsal

Professor responsável: ANDERSON SANTANA LIMA Matrícula 2002132

Objetivos Gerais:

- Oportunizar ao aluno a prática das modalidades, aproximando-o com a natureza e o meio ambiente e com a formação de sua cidadania;
- Desenvolver a prática do futsal e futebol de forma consciente, concebendo-o como meio de educação;
- Proporcionar conhecimentos teóricos acerca dos esportes no Brasil;
- Estimular a participação em atividades complementares;
- Conhecer as regras básicas;
- Acompanhar sua evolução técnica na aprendizagem dos fundamentos;
- Proporcionar a escolha por condutas adequadas em relação às pessoas e ao ambiente vivenciado;
- Combater a evasão escolar e a repetência;
- Estimular a prática regular de atividades físicas;
- Promover a descontração e o relaxamento físico e mental;
- Estimular o trabalho em grupo e a convivência comunitária

Objetivos específicos:

- Físico: Coordenação motora, cardiovascular, melhoria da performance física.
- Técnico: Habilidades básicas e fundamentos básicos.
- Tático: Sistema tático, conhecimento de regras, esquema defensivo e ofensivo

Desenvolvimento Metodológico/ Conteúdos

- Apresentação do programa aos alunos. Iniciação ao futebol: histórico regras básicas, direitos das crianças – aula teórica.
- Fundamentos do futsal e jogos recreativos – exposição de vídeo – aula teórica.
- Avaliação dos fundamentos básicos através do jogo. Atividade lúdica
- Iniciação ao futsal e ao futebol. Fundamentos básicos: controle de bola, cabeçada, passe, marcação e desmarcação, posse e bola, chute (aulas desenvolvidas através de jogos com igualdade e superioridade numérica e com grupos homogêneos)
- Organização de um torneio entre turnos e turmas.
- Jogos amistosos.
- Participação no JEDF, JIBRAZ e Intercid.
- Participação na Taça das Favelas, Copa SESC, JISESC e outros torneios.

Recursos

Bolas, redes, uniformes de treino e jogo, coletes, materiais de treinamento funcional, transporte para os jogos e alimentação dos alunos-atletas.

Avaliação

O processo de avaliação será contínuo, por meio de observação no que diz respeito à participação, ao interesse, à responsabilidade e à pontualidade nas aulas.

- Aulas teóricas: participação das aulas.
- Aulas práticas: participação nas aulas, evolução na execução dos fundamentos trabalhados e auto-avaliação.

Mostra de Ciências – Cultura – Humanidades - Artes e Tecnologias

Realizada no mês de agosto visa culminar os projetos desenvolvidos pelos alunos e orientados pelos professores ao longo do primeiro semestre. São apresentados os trabalhos direcionados ao Circuito de Ciências SEDF, os trabalhos artísticos e de caráter político-pedagógico dentro das áreas de humanidades, linguagens e artes. Cada professor desenvolverá ao menos um projeto dentro de sua disciplina, obrigatoriamente. Os projetos serão desenvolvidos ao longo do 2º bimestre e sua culminância será em agosto com a avaliação das apresentações. Os professores do 1º bloco serão responsáveis pelo desenvolvimento do projeto e os do 2º bloco avaliarão a culminância em agosto.

Esta atividade é aberta às escolas convidadas através de uma visitação orientada. Sabemos que tal projeto é singular e tem propósito social, ambiental e de cidadania. Além de proporcionar aos alunos a ciência em seu cotidiano, o mesmo vem apresentando demonstrações de ampliação no efetivo ensino-aprendizagem, sendo isto refletido nos índices aqui demonstrados

Projeto de Caderno de Avaliações e Correção Automática

Duração do projeto: ao longo do ano letivo e de caráter permanente

Idealização: Ezio Souza

Justificativa: Diante da influência dos exames externos em relação ao Ensino Médio o Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia sentiu a necessidade de aproximar suas avaliações bimestrais às provas de seleção das instituições de ensino superior.

Objetivos:

- Elaborar avaliações que se aproximem de exames externos de seleção tais como PAS/ENEM

- Específicos
- Acompanhar a elaboração das questões/itens;
- Formatar os cadernos em um formato o mais próximo possível do PAS/ENEM;
- Revisar as questões
- Elaborar gabarito, modelo de gabarito
- Imprimir nominalmente as folhas de respostas dos alunos
- Digitalizar, analisar e corrigir todas as folhas de respostas dos alunos
- Julgar possíveis recursos
- Elaborar, formatar e imprimir boletim de desempenho individual do aluno

Culminância: Ao final de cada Bimestre.

Metodologia ou procedimentos metodológicos

Bimestralmente a equipe gestora juntamente com os coordenadores de área e de projetos recebem dos professores as questões e os itens elaborados após debates nas coordenações por área. Os cadernos de provas são aplicados em dois dias, separadas de acordo com cada bloco para que não sobrecarregue o aluno como é mostrado no quadro a seguir:

Bloco A		Bloco B	
Caderno 1	Caderno 2	Caderno 1	Caderno 2
Português	Matemática	Português	Geografia
Arte	Física	Inglês	Sociologia
Espanhol	Química	Matemática	Filosofia
	Biologia		História

Após receber os itens, os coordenadores revisam e formatam os cadernos de provas e devolvem aos professores para a revisão após isso é devolvido aos coordenadores para a impressão final. Em paralelo a elaboração da avaliação é feita a elaboração do gabarito pelos professores e coordenação e posteriormente a planilha é alimentada com as respostas de cada caderno num total de 16 gabaritos diferentes.

Segue abaixo modelos de folhas de respostas:

Modelo Caderno 1	Modelo Caderno 2
------------------	------------------

Caderno 1
1A – 11

Nome: BRUNO VINÍCIUS JUSTINO DE ARAÚJO
Data: 22/04/2019

Assinatura: _____

← Aluno ausente (caso revisado da professora)

ITEM/RESPONSA	TENS TIPO A (0,25 pontos) ITEM/RESPONSA	ITEMS TIPO C (0,10 pontos) ITEM/RESPONSA
1	27	51
2	28	52
3	29	53
4	30	54
5	31	55
6	32	56
7	33	57
8	34	58
9	35	59
10	36	60
11	37	61
12	38	62
13	39	63
14	40	64
15	41	65
16	42	66
17	43	67
18	44	68
19	45	69
20	46	70
21	47	71
22	48	72
23	49	73
24	50	74

Preenchas corretamente os círculos e com caneta com caneta esferográfica

- Utilização/Manuseio de aparelhos calculares no decurso de aplicação da prova, os quais deverão permanecer desligados, resultará na apreciação e anulação da avaliação e nota zero (0,0) ao aluno.
- A assinatura desta folha de respostas será sua única identificação.
- Não rasurar, não amassar, não pinta fora da área delimitada, pois estas ações acarretarão anulação da sua prova.
- Não será admitido marcação de 2 (duas) respostas referentes à mesma questão. Na ocorrência dessas hipóteses, a questão será anulada. Não serão admitidas marcações em que o aluno assinala itens de um só julgamento (Tudo Certo ou Tudo Errado).
- Não haverá substituição de Folha de Respostas, exceto em caso de problema de impressão.

Caderno 2
3A – 3

Nome: ANA LEÍSA TOMAZ DOS SANTOS
Data: 23/04/2019

Assinatura: _____

← Aluno ausente (caso revisado da professora)

ITEM/RESPONSA	TENS TIPO A (0,25 pontos) ITEM/RESPONSA	ITEMS TIPO C (0,10 pontos) ITEM/RESPONSA
5	29	53
6	30	54
7	31	55
8	32	56
9	33	57
10	34	58
11	35	59
12	36	60
13	37	61
14	38	62
15	39	63
16	40	64
17	41	65
18	42	66
19	43	67
20	44	68
21	45	69
22	46	70
23	47	
24	48	
25	49	
26	50	
27	51	
28	52	

Preenchas corretamente os círculos e com caneta com caneta esferográfica

- Utilização/Manuseio de aparelhos calculares no decurso de aplicação da prova, os quais deverão permanecer desligados, resultará na apreciação e anulação da avaliação e nota zero (0,0) ao aluno.
- A assinatura desta folha de respostas será sua única identificação.
- Não rasurar, não amassar, não pinta fora da área delimitada, pois estas ações acarretarão anulação da sua prova.
- Não será admitido marcação de 2 (duas) respostas referentes à mesma questão. Na ocorrência dessas hipóteses, a questão será anulada. Não serão admitidas marcações em que o aluno assinala itens de um só julgamento (Tudo Certo ou Tudo Errado).
- Não haverá substituição de Folha de Respostas, exceto em caso de problema de impressão.

No dia da avaliação os alunos recebem seus gabaritos, ao finalizar estes são recolhidos e entregues na coordenação que fazem a triagem por turma para que possam ser digitalizados, cerca de 1310 por dia de avaliação, após a digitalização os mesmos são analisados individualmente, lendo cada resposta (item) marcado pelo aluno, se o aluno está ausente ou não, seu código QR(código contém: turma , número, código do i-educar, data de nascimento para que não haja dúvida quanto a identidade do aluno) criando assim uma em planilha por turma. Esta planilha preliminar é que alimenta a planilha de correção. Após alimentada esta planilha gera automaticamente os boletins de desempenhos individuais de cada aluno como mostra a figura a seguir:



Nome: **1A-1-ABEL CRISTYAN SILVA MAIA**

Boletim de Desempenho Individual – 3º Bimestre

Bol. Cont. nº: 1

Caderno 1 – Gab. Nº 1 – Caderno :BRASIL

Tipo A							
Item	Gabarito	Sua marcação	conferencia	Item	Gabarito	Sua marcação	conferencia
1	E	C	-	16	C	C	OK
2	C	C	OK	17	E	C	-
3	E	E	OK	18	C	C	OK
4	E	C	-	19	E	E	OK
5	E	C	-	20	C	C	OK
6	E	C	-	21	C	C	OK
7	E	C	-	22	E	C	-
8	C	E	-	23	C	C	OK
9	E	C	-	24	E	E	OK
10	C	C	OK	25	E	E	OK
11	E	C	-	26	E	E	OK
12	C	E	-	27	E	C	-
13	E	E	OK	28	E	C	-
14	E	E	OK	29	C	E	-
15	E	C	-	30	C	C	OK
Acertos Tipo A				Subtotal Tipo A - 0,08			
15/30				1,2			
Tipo C							
Item	Gabarito	Sua marcação	conferencia	Item	Gabarito	Sua marcação	conferencia
31	B	B	OK	46	B	B	OK
32	E	C	-	47	A	A	OK
33	C	E	-	48	E	E	OK
34	B	D	-	49	D	D	OK
35	C	C	OK	50	C	C	OK
36	B	A	-	51	B	B	OK
37	E	C	-	52	C	C	OK
38	A	C	-	53	A	A	OK
39	A	A	OK	54	D	C	-
40	E	B	-	55	E	B	-
41	C	C	OK	56	E	D	-
42	C	C	OK	57	E	C	-
43	D	D	OK	58	C	C	OK
44	N	A	OK	59	B	C	-
45	C	C	OK	60	D	B	-
Acertos Tipo C				Subtotal Tipo C - 0,09			
17/30				1,53			
Tipo D (Discursiva)							
Total de pontos obtidos no Caderno 1				2,73/5,0			

Observações

1. Os gabaritos marcados por caneta que não sejam na cor PRETA não serão revisados.
2. Caso tenha alguma divergência entre o boletim e o gabarito procure à direção para entrar com recurso.

O aluno é encorajado a questionar tanto os itens elaborados quanto o seu boletim de desempenho então temos duas fases de interposição de recursos uma após a avaliação e outra após a entrega do boletim. Após todos estes recursos serem julgados os professores recebem eletronicamente (e-mail, Whatsapp) as notas de sua prova separada por turma e bem especificado individualmente por aluno para que possa lançar no seu diário web.

Ressalto que tal procedimento seria facilitado se a SEDF junto com a SUMTEC disponibiliza-se meios que pudessem subir planilhas eletrônicas de notas no seu diário Web alocados no i-educar.

Ressaltamos que os cadernos de provas estão presentes nessa instituição de ensino desde 2009 e que em 2017 iniciamos o programa de correção.

Avaliação: Após a implementação do programa de correção juntamente com as provas por áreas verificamos uma diminuição nas tentativas de fraudes nos gabaritos (alteração da resposta anterior, rasuras, duplas marcações, questões em branco e posteriormente marcadas como corretas) e um aumento na seriedade por parte em fazer a avaliação, isso é demonstrado no aumento do número de aprovados em instituições públicas de ensino superior do DF (UNB, IFB, ESCS) devido ao fato de nossa avaliação e meio de correção serem bem próximos às desses sistemas.

Projeto Leitura Ativa/ Biblioteca

A biblioteca Clarice Lispector desenvolve o Projeto Leitura Ativa em caráter permanente, e enriquece gradativamente suas atividades, conforme necessidade dos leitores.

Este projeto respalda-se na afirmativa do PCN, que diz: “[...] a educação deve ser estruturada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser” e “deve se estimular todos os procedimentos e atividades que permitam ao aluno construir ou reinventar o conhecimento transposto para a sala de aula.”

O projeto destina-se aos alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia.

Justificativa: A leitura exerce papel de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem. Ler significa refletir, pensar, trocar opiniões e exercer, desde cedo, a cidadania. A leitura permite a ampliação da forma de ver o mundo.

Neste Contexto, destaca-se a importância da Sala de Leitura como suporte incentivador da leitura, pois, neste espaço, os alunos encontram materiais que estimulam o amor e o gosto pela leitura, complementam sua aprendizagem e desenvolvem sua criatividade e criticidade etc.

Percebe-se então a importância de integrar a sala de Leitura ao plano de ação da escola através da sistematização de um projeto didático, que, segundo Caldeira, (2003) “[...] proporcione aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca da informação para responder questionamentos e solucionar problemas.”

O Projeto Leitura Ativa implementa a atuação da sala de Leitura como órgão auxiliar da escola, com fins de facilitar, para os alunos, o livre acesso aos livros e, conseqüentemente, ao fantástico mundo do saber, das descobertas, do imaginário, da criticidade, oportunizando o acesso à cultura, ao lazer e a formação de leitores.

Este projeto destina-se aos alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia.

Objetivos:

- Promover a utilização da leitura como instrumento investigativo, de diversão e de informação, para o alcance de novas aprendizagens.

- Ampliar o número de leitores apaixonados pelo universo da literatura;
- Utilizar a informática como implementação das estratégias que estimulem o gosto pela leitura;
- Propiciar o contato do aluno com diversos gêneros textuais;
- Estimular a criticidade;
- Estabelecer relação entre fantasia e realidade;
- Diversificar os meios de incentivo à leitura;
- Conscientizar alunos e professores quanto à importância da sala de leitura como instrumento incentivador da leitura;
- Integrar a sala de leitura as demais atividades pedagógicas da escola;
- Desenvolver experiências referentes à promoção da leitura como instrumento de informação e diversão;
- Estimular o gosto pela leitura como instrumento de informação e diversão.

Habilidades a Serem Desenvolvidas:

- Participar das atividades desenvolvidas na Sala de Leitura;
- Ser leitor assíduo;
- Conhecer a estrutura e funcionamento da Sala de Leitura;
- Frequentar de forma assídua a Sala de Leitura;
- Conhecer a biografia da patrona da Sala de Leitura;
- Interessar-se pela vida e obra de autores diversos;
- Divulgar obras literárias do PAS;
- Motivar os colegas a serem leitores assíduos;
- Enriquecer o acervo bibliográfico;
- Apresentar criticidade;
- Ampliar a linguagem oral e escrita;
- Perceber a importância da Sala de Leitura no contexto escolar;
- Utilizar instrumentos diversos para atualizar-se;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático;
- Colaborar com a conservação do espaço literário e sugerir atividades a serem desenvolvidas;
- Diversificar o gosto literário;
- Avaliar sistematicamente o funcionamento da sala de leitura.

Procedimentos

- Divulgação do Projeto Leitura Ativa por meio de cartazes, conversas informais, atividades lúdicas, etc.;

- Apresentação do acervo da biblioteca aos alunos e professores, utilizando para tal fim exposição das obras literárias em espaços diversos, tais como: sala dos professores, pátio, sala de leitura e outros;
- Divulgação das normas de funcionamento da sala de leitura por meio de mural e circular;
- Divulgação da biografia da patrona na sala de leitura em um espaço reservado;
- Realização do Intervalo Cultural, com apresentação de números artísticos: dramatização, paródias, narração de poemas (as apresentações são realizadas no pátio e são referentes às obras lidas);
- Promoção de concurso “Amigos da biblioteca”.
- Divulgação de obras literárias, por meio do “Li e gostei”, onde o aluno emite sua opinião referente à obra literária lida;
- Seleção do livro literário do bimestre; organização do espaço literário do PAS; exposição de trechos do livro em cartazes, como forma de provocar curiosidade e estímulo à leitura;
- Realização de campanhas para a doação de livros;
- Doação de um livro como recurso para tornar-se sócio;
- Visita a sites que retratam biografias de autores diversos;
- Leitura de textos literários de forma virtual;
- Participação dos alunos nas atividades de restauração de livros, organização do espaço, elaboração de atividades;
- Promoção rotineira da autoavaliação.

Avaliação: A avaliação deste projeto é realizada de forma sistemática ouvindo relatos orais e por escrito dos frequentadores da sala de leitura, observação da frequência a Sala de Leitura Clarice Lispector e ampliação do número de leitores assíduos etc.

O objetivo principal da avaliação é ampliar cada vez mais o número de alunos frequentadores deste espaço, buscando atingir metas maiores de leitores apaixonados pela leitura, pois somente com grandes sonhos atingiremos grandes metas, com embasamento na afirmativa de Monteiro Lobato que diz que *“um país se faz com homens e livros.”*

Projeto de Redação

O Texto em Construção

Projeto de Intervenção Pedagógica, apresentado ao Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia, cujo objetivo é melhorar a qualidade dos textos produzidos pelos alunos do Ensino Médio.

Do total de aulas semanais de língua portuguesa, duas serão reservadas para aulas exclusivas de teorias e práticas textuais. O professor de produção de texto trabalhará texto teórico em uma aula e prática textual em

outra. Assim, semanalmente, o aluno produzirá textos, fazendo do hábito de escrever ao cotidiano e natural.

Todas as aulas ministradas serão previamente estabelecidas pela equipe de língua portuguesa e pela coordenação pedagógica. Dessa forma, haverá uma padronização dos conhecimentos desenvolvidos dentro do projeto de redação. Haverá, também, treinamento dos professores envolvidos no projeto, utilizando, para isso, materiais variados sobre textualidade, além das matrizes de correção utilizadas no Enem e no Pas, o que possibilitará uma padronização nas correções das redações.

Estratégias e Procedimentos

Aulas Expositivas

Aulas expositivas serão ministradas pelo docente para explicação de conceitos textuais e para a análise de produções, ambos definidos bimestralmente pela equipe de língua portuguesa. Variados tipos e gêneros textuais serão estudados, mas a ênfase do projeto será a produção de textos dissertativos, expositivos e argumentativos, uma vez que são os mais requisitados pelas bancas avaliadoras de vestibulares e concursos.

Práticas de escrita em sala de aula

As práticas de escrita em sala de aula estarão relacionadas aos conteúdos teóricos e aos temas trabalhados em cada aula semanalmente. Por isso, as práticas textuais terão relação com os temas julgados relevantes e escolhidos previamente pela equipe docente. Por essa razão, a cada bimestre, a coordenação e a supervisão pedagógicas, em reunião com os professores, definirão os temas a serem trabalhados naquele bimestre. O incentivo à leitura será constante, porque, a partir da proficiência de leitura, os alunos perceberão que leitura e escrita se completam.

Referência bibliográfica

FIORIN, J.L.; PLATÃO, F.S. *Para entender o texto – Leitura e redação*. 7ª ed. São Paulo, Ática, 2000.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 27ª ed. Rio de Janeiro, FGV, 2015.

VINHAIS, Ione. *Literatura, leitura e produção textual no ensino médio*. 2ª ed. Porto Alegre, Meditação, 2012.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. *Leitura e produção textual – Gêneros textuais do argumentar e expor*. 6ª ed. Rio de Janeiro, Vozes, 2014.

Laboratório de Linguagens – O uso do Laboratório de Informática nas aulas de Inglês

O pluralismo cultural e semiótico (diversas linguagens) deve ter lugar na escola em contraposição à intransigência com a diversidade a fim de que se favoreça a formação de uma sociedade multiletrada: aquela em que homens e mulheres desempenhem práticas sociais letradas com propósitos culturais específicos de forma bem-sucedida e que entendam o papel que as diversas linguagens desempenham em diferentes esferas sociais (escolar, científica, artística, institucional etc.).

O desenvolvimento dessas práticas multiletradas está intimamente relacionado com os requisitos da ciência, do mundo do trabalho, da tecnologia e da cidadania, como preconizam as DCNEM (BRASIL, 2012). Em relação à escola CEM01 de Brazlândia temos projeto em nível de LEM inglês no laboratório de informática o qual engloba quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever de uma maneira didática e dinâmica. Dado o exposto, pedimos monitores capacitados para auxiliar os professores de inglês e linguagem na sala de informática para os turnos matutino e vespertino.

Objetivo geral

- Favorecer práticas sociais e culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade em relação à linguagem;
- Associar os princípios das tecnologias da comunicação e da informação a conhecimentos científicos, linguagens que lhes dão suporte e a problemas que se propõem a solucionar;
- Saber aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida;
- Propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético;
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos e seus contextos mediante natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção;
- Refletir sobre a construção de sentidos nos textos por meio de recursos gramaticais, lexicais, pragmáticos, imagéticos;
- Refletir sobre o caráter heterogêneo da língua inglesa.
- Estudar vocabulários por meio de música;
- Estudar vídeos do PAS UnB;
- Estudar vídeos do ENEM;
- Interagir o conteúdo por meio de imagens contextualizadas;
- Refletir a importância das diferentes culturas.

A avaliação desse projeto deverá estar articulada aos fundamentos teóricos da LDB nº 9394/96, das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Língua Estrangeira Moderna e da Instrução Normativa 019/2008 – SUED/SEED, logo, será formativa, diagnóstica e processual. Na prática da leitura será avaliada a capacidade de análise linguística-discursiva de textos orais e escritos/ verbais e não-verbais e de posicionamento diante do que está sendo lido. Na oralidade verificar-se-á, além do conhecimento dos sons da Língua Estrangeira e dos vários gêneros orais, a capacidade de fazer adequação da variedade linguística para diferentes situações.

Na escrita será avaliada a capacidade de agir por meio da linguagem para resolver situações reais de comunicação. Será verificado se o estudante conseguiu explicitar seu posicionamento de forma coerente e se

houve planejamento, adequação ao gênero, articulação das partes e escolha da variedade linguística adequada na atividade de produção. É importante considerar o erro como efeito da própria prática. Dado o exposto, torna-se de suma importância o/a monitor/a no CEM 01 de Brazlândia para auxiliar os professores em nível de linguagem.

Projeto Você no Ensino Superior

A rede de ensino pública do Distrito Federal é focada na formação acadêmica e social do aluno. Porém com as novas políticas públicas a realidade da formação superior está presente na vida dos estudantes. Assim estamos procurando orientar os nossos alunos nesta nova realidade dando a eles orientações adequadas para participação desde a inscrição por inserção de taxa Enem e PAS até a aprovação e convocação das universidades desejadas, dedicamos para facilitar o acesso dos alunos às principais universidades de Brasília e do país.

Metodologia

O projeto de orientação para programas de ingresso ao ensino superior ganhou um olhar mais atento em relação a sua sistematização no ano de 2015 durante as aulas de física, química e biologia, com um trabalho motivacional para os alunos.

Em 2016 o projeto se repetiu com um maior apoio da equipe gestora que disponibilizou computadores, impressoras, scanners e professores capacitados a orientar os estudantes para fazerem as inscrições do PAS com ou sem isenção, possibilitando um maior número de inscrito no processo seletivo. Houve também um início dos atendimentos individualizados para orientação vocacional e direcionamento dos possíveis cursos conforme os desempenhos que foram registrados durante o processo seletivo para os alunos da terceira etapa.

Em 2024 o projeto já se encontra bem estruturado com a inserção da leitura e interpretação das partes mais importantes dos editais do PAS para os estudantes. Também houve a orientação quanto ao preenchimento do formulário de inscrição bem como a orientação quanto ao sistema de cotas. A construção do primeiro simulado interno para o PAS 3 com as normas de instrução e participação igual a UNB.

O projeto está consolidado conforme o aumento do número de aprovados nos vestibulares da UnB, da ESCS, IFB, entre outros.

Nosso projeto consiste em:

- Aulas extras, materiais e simulados sem custo adicional.
- Monitoria com os professores quando o aluno sente necessidade
- Simulados no modelo da prova.
- Orientação na verificação da adequação do preenchimento e cadastro no site do Cespe.
- Orientação na inscrição com ou sem isenção de taxa.
- Orientação ao dia do pagamento da taxa para os casos não isentos.
- Orientação no acompanhamento das homologações das inscrições
- Orientação no acompanhamento da divulgação da relação provisória das isenções.

- Orientação na formulação e acompanhamento de recurso de isenção aos alunos não homologados.
- Orientação no acompanhamento da relação provisória das inscrições homologadas para alunos de escola pública.
- Orientação na formulação e acompanhamento de recurso aos alunos não homologados como estudantes de escola pública.
- Orientação na análise e estudo dos desempenhos da primeira e segunda etapa
- Orientação na simulação de desempenho na terceira etapa para os cursos desejados
- Orientação no acompanhamento das informações de todo processo seletivo com os alunos das três etapas.

Festa Junina

A educação é um processo que tem como objetivo principal formar o ser humano, dando-lhe a oportunidade de obter conhecimentos sobre ética, cultura e valores. Existem muitas formas e lugares da educação acontecer e em todas essas formas e lugares o ser humano sofre transformações, constrói e troca conhecimentos.

Ainda visando a socialização da comunidade escolar, o grupo de professores junto à Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica, promovem anualmente, entre junho e julho, a “Festa Junina do Médio 01 de Brazlândia”. Nela os alunos têm acesso a um pouco da cultura caipira do nosso país, socializando, entretendo-se e, o mais importante, aprendendo. Nesse ano de 2024 a festa junina ocorrerá dia 15 de junho, acordado na semana pedagógica, e conta com a participação de todos os servidores desta UE.

O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região. Para entendermos esses aspectos propulsores da realidade atual devemos levar em questão, que a cultura popular sofre alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais. Nesse sentido busca-se, com a promoção de organizações festivas como a Festa Junina, compreender a participação do ser humano não só como inovador, mas como possuidor de uma tradição, de um contexto que lhe garante base para seus objetivos, produções e trabalho, ou seja, do imaginário, do simbólico para as formas de sobrevivências. No contexto levantado, Jonathan H. Turner aponta que “cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento”.

Embora os sistemas e os símbolos evidenciem formas de padrões, as culturas populares se mantêm para demonstrar suas verdades, identificadas pela identidade cultural. Dessa maneira precisamos compreender as representações sociais, inseridas no universo do imaginário social. Para tanto,

As identidades nacionais não são nem genéticas nem hereditárias, ao contrário, são formadas e transformadas no interior de uma representação. Uma nação é, nesse processo formador de uma identidade, uma comunidade simbólica em um sistema de representação cultural. E a cultura nacional é um discurso, ou modo de construir sentidos que influenciam e organizam tanto as ações quanto às concepções que temos

de nós mesmos. Não é ocioso lembrar que tais identidades, no caso do Brasil, estão embutidas em nossa língua e em nossos sistemas culturais, mas estão longe de uma homogeneidade – que já não perseguimos –; ao contrário, estão influenciadas (as identidades) pelas nossas diferenças étnicas, pelas desigualdades sociais e regionais, pelos desenvolvimentos históricos diferenciados, naquilo que denominamos ‘unidade na diversidade’. Como todas as nações, mas bem mais do que a maioria delas, somos híbridos culturais e vemos esse processo como um fator de potencialização de nossas faculdades criativas.

Em boa medida, devemos dizer que a cultura popular envolve também o espaço público, projetos de políticas culturais para o desenvolvimento local. Segundo Ana Maria Ochoa Gautier em seu texto Indicadores Culturais para Tempos de Desencanto, ela afirma que:

um dos pilares da noção de espaço público - sua distinção do privado - desmorona-se neste âmbito e, detrás das novas muralhas, os meios de comunicação substituem a praça pública como foro político e como espaço de encontro (MARTIN BARBERO,2000 apud GAUTIER; 2003:65).

A evolução e perspectivas da cultura popular no capitalismo englobam contexto da inovação sem perder a descaracterização, como também há uma distorção do enfoque tradicional ocorrendo esse fenômeno em várias manifestações populares, danças e folguedos. Atribui-se esse fenômeno como uma tendência das culturas de massa. O fabuloso é que nesse contexto a cultura popular é vista como um extraordinário fenômeno de pesquisa e aprendizagens. A valorização da cultura popular para as culturas populares está inserida no imaginário social, que por sua vez são resgatados nas representações sociais e que, por conseguinte relacionados à identidade cultural.

Forjando a tessitura de Haia: Acolhimento, bem-estar e saúde mental no ambiente escolar

Justificativa

O cuidado com a saúde mental é um fator que se torna cada vez mais importante e necessário dentro do ambiente escolar, já que assim como o nosso corpo físico adocece, nossa mente também pode adoecer. É nítido que problemas emocionais, muitos já pré-existentes, foram potencializados no cenário de pandemia e pós-pandemia de COVID-19. Assim, se tornaram, infelizmente, mais comuns as manifestações de ataques ansiosos, autodepreciação, baixa autoestima, automutilação e até tentativas de autoextermínio entre estudantes do Ensino Médio. Em atendimento com os serviços de apoio da escola, adolescentes materializam suas vulnerabilidades apresentando medos excessivos, desmotivação, desesperança, autocobrança, crenças disfuncionais, choro, baixo rendimento, entre outros.

Diante do problema instaurado na sociedade e dos reflexos vivenciados, o Centro de Ensino Médio 01, por meio de seus profissionais, buscou mobilizar ações e articular momentos para que os estudantes pudessem se reconectar com suas emoções, aprendendo a gerenciar seus sentimentos. É bem visível que os estudantes,

especialmente as meninas, público que mais apresenta os sintomas acima descritos, precisam de fatores de proteção efetivos para resgatar e/ou desenvolver suas forças, suas expectativas, seus desejos, suas vivências e seus planos de vida. Mas qual mecanismo de proteção poderia ser ofertado aos jovens de forma satisfatória, pontual, simples e eficaz? Talvez, a técnica mais maternal e pueril de todas! Aquele método que, por muitas vezes, durante os medos, especialmente os infanto-infantis, foi revelador, inspirador e encorajador: uma boa história!

Sabe-se que a história tem um alto poder de engajamento por promover a auto reflexão imersiva. Uma história tem o poder de criar conexões, desenvolver empatia; ela é mais facilmente fixada em nossa memória de trabalho e afetiva; cria ou revela identidades e produz autoconhecimento. Por isso, quem conta uma história oferece amor, ternura, segurança, oportunidade, visão e possibilidade de vislumbrar caminhos, alternativas para vivências.

Ouvindo histórias pode-se favorecer a transmutação de um mero espectador (que se coloca como receptáculo e acumulador de pensamentos, de palavras e de emoções) em um entendedor de si mesmo, em um escritor resiliente e consciente da tessitura de sua própria Haia. É imprescindível colocar neste ponto, em justificativa ao título inclusive, que a palavra **Haia** apresenta aqui alguns significados que denotam o objeto mais genuíno e complexo a ser trabalhado neste projeto: trata-se da “**energia vital**” ou “**propósito de vida**”.

Neste trabalho, em especial, a Palavra Haia será também um **pseudônimo**, que criará um clima de mistério em torno da personagem principal do enredo, fazendo alusão não somente às intempéries vivenciadas por ela, mas também aos mecanismos protetivos desenvolvidos a cada aprendizagem, a cada estágio de sua maturação emocional. E, por fim, espera-se que os estudantes extrapolem o termo Haia, tanto no **sentido poético/literário** quanto no **sentido emocional**, cuja prática da identificação, da problematização e da instrumentalização, levem a um tipo de expiação de cernes ansiogênicos da vida.

Com vistas nestes necessários atravessamentos, a escola forma não apenas adolescentes com mais potencial para lidar com os vendavais da vida, como também promove ambientes sociais seguros e mais propulsores de habilidades relacionadas à inteligência emocional, sendo e promovendo tutores de resiliência concomitantemente.

E essa é a proposta deste projeto, que é simples, objetivo mas de forte alcance emocional a quem se permite mergulhar fundo nas nuances do desenrolar deste enredo da vida real. A partir da temática do acolhimento, do bem estar, da saúde mental, da literatura, da arte e de todas as demais possíveis vivências acadêmicas, surge o projeto **Forjando a Tessitura de Haia**, cuja personagem principal da história deste ano será conhecida em breve.

Objetivo Geral:

- Desenvolver as inteligências existencial e emocional, pautadas na primícia de que a escola é uma forte tutora de resiliência na vida de seus estudantes, que, uma vez fortalecidos, engrossam a teia de proteção emocional de outros.

Objetivos específicos:

Proporcionar um ambiente favorável, utilizando o autocuidado e a valorização da vida, para fortalecer o bom convívio no ambiente escolar.

Reconhecer elementos ansiogênicos e mecanismos ansiolíticos;

Fortalecer os vínculos protetivos, estimulando a responsabilidade social e os laços de confiança e amizade.

- Conhecer a importância de ser sua própria referência identitária;
- Reconhecer que sua existência não deve estar meramente ligada a missão conferida por crenças disfuncionais ou visões avessas à sua subjetividade;
- Refletir e pontuar sobre o seu potencial individual e coletivo de felicidade;
- Compreender o papel da criatividade e da expressividade no entendimento e superação das dificuldades;
- Articular possibilidades para descobrir o propósito de sua vida colocando em perspectiva comparativa suas dores e suas alegrias, sua existência e função social;
- Reconhecer seus principais tutores de resiliência.
- Compreender e desenvolver estratégias para minimizar os impactos de ataques de ansiedade que possam ser decorrentes de emoções mal ou não gerenciadas.
- Promover o bem-estar da comunidade escolar em geral, por meio de ações, atuações e articulações junto à UBS 01 de Brazlândia e junto ao CAPS (centro de atenção Psicossocial de Brazlândia)

Público-Alvo:

- Toda comunidade escolar do Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia.

Período:

- Segundo e terceiro bimestres.

Disciplinas e áreas diretamente relacionadas:

- Área das Linguagens e Humanas: Língua Portuguesa; Literatura; Artes; História; Sociologia; Filosofia; Educação Física,
- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;
- Orientação Educacional;
- Equipe Diretiva, Supervisores e Coordenadores Pedagógicos.

Desenvolvimento:

À princípio, professores e estudantes conhecerão a história de Haia ao receberem cartas em sala de aula com fragmentos da biografia da autora escolhida. Em 2023, Haia foi Clarice Lispector e sua trajetória de vida. Em 2024, para representar Haia foi escolhida a escritora Carolina Maria de Jesus. Ao receberem as cartas que narram a vida da escritora em sala, professores e estudantes terão um momento de leitura deleite, que ocorrerá de forma simultânea em toda escola, conforme horário combinado, na expectativa de que descubram-na, por meio de dedução, assimilação e analogias.

Esses trechos, serão seguidos por questionamentos existenciais que abrirão um leque de percepções, análises e discussões, de tal forma que, uma vez imerso e, se identificando com algumas questões vivenciadas pela personagem, os estudantes possam compreender e expressar suas próprias emoções.

Ao saírem para o intervalo, perceberão em pontos estratégicos, assentos dispostos em forma de roda, podendo participar de maneira espontânea, em virtude da curiosidade, do engajamento, da vontade de dialogar a respeito das reflexões realizadas a partir do trecho lido. Essas rodas de conversa serão coordenadas pela Especializada de Apoio à Aprendizagem, pela Orientação Educacional e também pelos os profissionais do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial - dentro de suas possibilidades). Essa prática dialógica também poderá ser combinada com a dinâmica “Anatomia das emoções”, jogos perceptivos-emocionais, dentre outros recursos. Em alguns desses intervalos, os estudantes poderão ser convidados a apresentar suas emoções por meio de seus talentos: intervalo cultural e murais interativos.

Após estabelecerem vínculo, encontrando semelhanças e paridades com as características de Haia, suas problematizações existenciais e suas formas de enfrentamento, os estudantes conhecerão, ao longo do ano, suas obras que têm como figura central a mulher negra das periferias brasileiras. Em seus livros, Carolina transita por temas como as relações de poder, o acesso tardio e de pouca qualidade à escolarização, a depreciação do saber e da cultura ancestral, as disparidades entre as classes, a exclusão tecnológica e do mundo do trabalho, as relações humanas, a condição social da mulher pobre, a insegurança alimentar, e as nuances da marginalização das comunidades, trazendo à tona, por meio da literatura e pela força da palavra, todo contexto ansiogênico de sua existência, bem como a imensurável capacidade de resiliência que se é preciso desenvolver quando as alternativas lhe são escassas.

Os estudantes, influenciados pela estética de Carolina, serão incentivados a produzir suas próprias expressões empregando recursos como o fluxo de consciência, de desabafo, de catarse e de epifania. Essas produções poderão ser expostas em murais ou recitadas/apresentadas, usando as variadas formas de linguagem e artes (Artes cênicas, Artes plásticas, Literatura, Música, etc) em intervalos culturais a serem programados ao longo do ano letivo, fazendo com que os estudantes tenham sempre momentos para expressar, compartilhar e (re)organizar seus pensamentos e emoções e sentimentos.

Trabalhos pedagógicos (inter)disciplinares e transversais ao tema gerador deste projeto também serão empregados pelos professores em sala, utilizando a temática tanto para aprofundamentos curriculares literários, sociais, filosóficos, dentre outras áreas específicas, auxiliando e expandindo as análises dos estudantes das Obras de Carolina, que é assunto bem possível nas avaliações para ingresso na educação superior: PAS, ENEM e vestibulares como um todo.

Atuações de equipes de atenção primária da UBS 01 de Brazlândia também se efetivarão dentro da escola, em algumas frentes específicas às atividades corporais pautadas nas técnicas de redução de estresse (TRE), palestras sobre Cultura da Paz com a Assistente Social, saúde alimentar, saúde sexual, verificação e vacinação.

Recursos:

- Obras de Carolina Maria de Jesus;
- Equipamentos audiovisuais;
- Espaços e assentos para as rodas de conversa;
- Materiais de papelaria diversos;
- Auditório

Avaliação:

Serão avaliados o engajamento de todos os sujeitos envolvidos, sendo acolhidas suas externalizações, expressões, discussões e amadurecimento quanto ao viés existencial da inteligência emocional, na promoção de atividades voltadas para a resiliência humana, para a promoção de um ambiente de proteção emocional, para uma boa e saudável convivência escolar e no desenvolvimento de técnicas de enfrentamento de problemas.

Referências Bibliográficas:

- Assis, Simone Gonçalves de. Pesce, Renata Pires. Avanci, Joviana Quintes. Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- JESUS, Carolina Maria de. Quarto de despejo – diário de uma favelada. São Paulo: Francisco Alves, 1960.
- FARIAS, Tom. Carolina: uma biografia. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2018

<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/impacto-da-covid-19-na-saude-mental-de-criancas-adolescentes-e-jovens#:~:text=Os%20dados%20mostram%20que%2022,no%20Brasil%2C%20o%20Pode%20Falar>

Anexo: História “Forjando a tessitura de Haia”

Forjando a tessitura de Haia: 1º Parte -----

Haia nasceu em em Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920. Caçula de três irmãs, recebeu esse nome de seus pais, Mania e Pinkhas, por conta de seu significado: “vida”. Mas, dois anos mais tarde, fugindo da violência e do antissemitismo, durante a Guerra Civil Russa, a família partiu o Brasil. mais precisamente para Maceió (AL). Na cidade, eles adaptaram seus nomes para o português. O nome adaptado de Haia só será revelado ao fim dessa história.

A mãe de Haia sofria de de uma paralisia progressiva, que a tornou cada vez mais debilitada, até que veio a morrer, quando a menina tinha apenas 9 anos. As lembranças de Haia voltam-se para sua mãe na cadeira de rodas, para as restrições que tinha para ir e vir, para os momentos de sofrimento e para as muitas idas à farmácia para comprar medicamentos que mitigam sua dor. Essa mãe tão sofrida deixou marcas em Haia , sobretudo pelo significado simbólico que ela deu ao nascimento da filha caçula. Seguindo uma crença de sua terra de origem, concebeu e deu

à luz a Haia, acreditando que ter um bebê curaria a sua doença. As marcas desse gesto impactaram a menina e a mobilizaram ao longo da vida.

“Fui deliberadamente criada: com amor e esperança. Só que não curei a minha mãe. Esinto até hoje a carga da culpa: fizeram-me para uma missão determinada e eu falhei. Como se contassem comigo nas trincheiras de uma guerra e eu tivesse desertado. Sei que meus pais me perdoaram por eu ter nascido em vão e tê-los traído na grande esperança. Mas eu não me perdôo” (Haia, 2004, p.111)

01 - Quais são os sentimentos que podem ter envolvido Haia nos processos de:

- a) Ter que abandonar sua terra natal para fugir da perseguição aos judeus?
- b) Ter que passar por um processo de adaptação do seu nome, sabendo que o nome nos confere boa parte da nossa subjetividade identitária?
- c) Acompanhar o sofrimento e morte da mãe, sabendo que seu nascimento estava intrinsecamente ligado à esperança de sua cura?
- d) Saber que sua existência está, de alguma maneira, ligada à crenças disfuncionais, sendo ela responsabilizada, de algumas formas, pela continuidade da vida, alegria e saúde de sua mãe?

Forjando a tessitura de Haia: 2º Parte -----

A difícil infância de Haia foi perpassada por “ilhas de felicidade triste”. Por causa do sofrimento de sua mãe, ela se debatia com o remorso que a assolava quando procurava alegrar-se. Quando começava a ficar alegre, “de novo morria”. Os passeios na praia, antes do amanhecer com o pai e as irmãs, serviam-lhe de alento e mantiveram-se como um referencial positivo até o fim de seus dias.

Essa viagem diária me tornava uma criança complexa de alegria. E me serviu como promessa de felicidade para o futuro. Minha capacidade de ser feliz se revelava. Eu me agarrava, dentro de uma infância muito infeliz, a essa ilha encantada que era essa viagem diária... À quem devo pedir que na minha vida se repita a felicidade? Como sentir com a frescura da inocência o sol vermelho se levantar? Nunca mais? Nunca mais. Nunca. (Haia, 2004, p. 8-9)

O esforço do pai para sustentar as filhas não bastava para impedir que a família passasse por privações materiais. O pouco lazer familiar era pesado aos poucos nos mínimos detalhes e, mesmo assim, a preocupação paterna era grande: “mesmo sem termos feito nada, gastamos tanto” (Haia 2004, p. 22). Aos sete anos, Haia começou escrever textos e mandar para o jornal local, demonstrando sua criatividade e interesse precoce pela arte como forma de expressão de suas sensações e angústia. Também deixou explícita a sua tenacidade: apesar de nunca ter tido seus contos publicados, seu ávido interesse pela leitura e pela escrita não esmoreceu. Recorria sempre a uma amiga mais rica para ter acesso aos livros que tanto desejava.

1. Para refletir:

- a) Pense e tente definir a expressão “ilhas de felicidade triste”.
- b) Em quais momentos e circunstâncias Haia começou a descobrir que sua capacidade de ser feliz se revelava?
- c) Você já parou para perceber quais são os momentos ou as pessoas que despertam a sua capacidade para ser feliz?
- d) Qual o papel da criatividade e da expressividade na compreensão e superação das dificuldades e no vislumbre de mais uma face identitária de Haia?

Forjando a tessitura de Haia: 3º Parte -----

Entre as mudanças de estado e de escolas, Haia cresceu e formou-se em Direito, embora nunca tenha exercido advocacia. Seu ideal era reformar presídios do país, evidenciando uma sensibilidade social que nela se manifestaria mais intensamente no futuro. Vivenciou a perda do pai aos 20 anos e começou a trabalhar como redatora e repórter. Casou-se aos 22 anos e, no ano seguinte, foi com o marido viver na Europa, na qualidade de esposa de diplomata em vários países daquele continente.

Nem mesmo com a melhora das condições econômicas, a partir do casamento, a vida de Haia mostrou-se fácil. Teve dois filhos e mudou-se continuamente de países. Com sua estada no exterior, aprofundou sua vocação literária. Publicou livros, contos, crônicas no Brasil, tornando-se uma pessoa conhecida (será que você sabe que é Haia???). Passou a ser uma mulher proeminente na literatura nacional, embora por muitos anos tenha-se mantido como uma figura controversa pela mudança de estilo que introduziu no cenário literário brasileiro.

Passou por sérios problemas relacionais como esposa e mãe, vivenciando o sofrimento de constatar os sintomas de esquizofrenia no filho mais novo. Preocupar-se com a defesa da vida de um filho e com a sombra da insanidade rondando a vida do outro. Após 12 anos, percebeu-se infeliz no casamento, até que ela se separou.

“Eu mesma vivo me levantando e caindo de novo e me levantando. Não sei qual é o bem disso, sei que é essa a forma confusa de vida que vivo. [.] Do momento que me resignei, perdi toda a vivacidade e todo o interesse pelas coisas. Para me adaptar ao que era inadaptável, para vencer minhas repulsas e sonhos, tive que cortar meus grilhões. E com isso cortei também a minha força. Ouça: respeite mesmo o que é ruim em você - respeito sobretudo o que imagina que é ruim em você - não copie uma pessoa ideal, copie você mesma - é esse o seu único jeito de viver. (Haia, 2002, p. 165)

1. Para refletir:

- a) Algumas decisões em nossas vidas são deveras importantes e até necessárias. Entretanto, o que parece certo e bom em um instante de sua vida, pode não corresponder às suas necessidades e expectativas em outro. Há também decisões que permanecem igualmente boas e sólidas ao longo de

nossas vidas. O mais importante é conseguir identificar o seu estado emocional diante disso. Você acha que Haia foi desenvolvendo essa percepção ao longo da vida?

- b) Haia aconselha o leitor a respeitar sobretudo o que imagina o que é ruim em você. O que você entende por isso?
- c) Você tem sido autêntico diante de suas dores e/ou conquistas, ou tentado se construir a partir de uma pessoa ideal?

Forjando a tessitura de Haia: 4º Parte -----

Após a separação, Haia retornou ao Brasil com os filhos e viveu dos rendimentos que obteve da publicação de seus textos. Apesar de suas obras serem traduzidas para diversos idiomas e da reedição de vários livros, a situação econômica de Haia foi muito difícil viver até o fim dos seus dias. Esteve entre a vida e a morte por três dias, após um incêndio em seu quarto, em decorrência de um cigarro esquecido, no qual ficou gravemente ferida. Contudo, o desfecho de sua vida foi provocado por um câncer de útero que se alastrou. Morreu aos 57 anos, ainda escrevendo, rodeada pelos amigos que fez ao longo da vida e por sua família.

A vida de Haia é um manancial para se pensar sobre a capacidade de superação que o ser humano desenvolve frente às adversidades. Ou, dito de outra maneira, o seu potencial de resiliência, destacando-se o seu esforço ao longo de toda a existência para encontrar um propósito para a própria vida, sua busca por autonomia, seu investimento constante em relações humanas. Você, com certeza, já ouviu falar em Haia, já leu algum ou muitos de seus textos.

A história de Haia, mais conhecida como Clarice Lispector, apesar de ser uma inspiração para as tantas outras 'Haias e Clarices' que se possa achar por aí, não é muito difundida até então. Pois bem, agora você a conhece. Como Haia/Clarice bem nos ensinou, a pretensão dessa história não é para que ela sirva de modelo ou padrão, contudo, serve-nos de inspiração, como uma sinalização de que é possível desenvolver a capacidade de ser, existir e superar "apesar de tudo", ao seu próprio modo, no seu próprio tempo. Sua compulsão por escrever foi um meio de demonstrar sentimentos e propagar sua visão de mundo de forma autônoma. Sua visão existencial, sempre em busca do significado do ser, e sua perspectiva social, sobretudo contra a condição submissa da mulher e em prol dos mais vulneráveis da sociedade foram outros ideais que a impulsionam a conviver em um amplo universo relacional. Sua férrea vontade de superação ajudou-a a passar pelas dificuldades econômicas, crises existenciais e por tantos outros momentos.

Certamente Haia/Clarice não foi uma mulher perfeita ou invulnerável. Era um ser humano com falhas e potencial como qualquer outro. Passou por bons e maus momentos, nos quais seu potencial de resiliência eram fortalecidos ou enfraquecidos. Quando se acompanha uma pessoa por pouco tempo, pode-se entender um pouco sobre sua maneira de superar as adversidades

Quando se observa uma vida inteira, pode-se perceber atitudes mais presentes nos momentos de vulnerabilidade e de fortaleza, assim como as metamorfoses da vida. O acúmulo de experiências de superação possibilita a transformação do nosso contexto relacional e social, se assim quisermos, percebermos, permitirmos...

Clarice, nascida Haia escolheu assumir o significado real de seu nome, sendo de fato identificada por Haia (vida). Escolha sempre a vida!

01 - Para refletir:

- a) Clarice encontrou o propósito de sua vida colocando em perspectiva comparativa suas dores e suas alegrias. Descobriu-se e foi Clarice. O que você tem colocado em perspectiva em sua vida? O que já descobriu de si mesmo? O quanto ainda há para descobrir?
- b) Como você demonstrar sentimentos e propagar sua visão de mundo?
- c) Quem te conhece o suficiente para saber suas atitudes mais presentes nos momentos de vulnerabilidade e de fortaleza?
- d) Qual o papel das relações humanas no desenvolvimento de nossa inteligência existencial?

Forjando a tessitura de Haia: 5º Parte -----

A vida de Clarisse é de extrema oportunidade para introduzir o tema resiliência, podendo compreender melhor os mecanismos por meio dos quais um indivíduo supera dificuldades da infância e da adolescência, períodos nos quais coleciona-se memórias de alegrias e tristezas, mas também desenvolve-se mecanismos de enfrentamento. Desse modo, essa simples ação, tem o objetivo de levá-los a pensar, a ressaltar, como os adolescentes, à medida que desenvolvem suas inteligências emocionais com maior potencial para a resiliência, concebem o mundo e a si próprios. **Essa é uma das formas de pensar em como é possível promover ambientes sociais e pessoas que consigam enfrentar o “assustador contato com a tessitura do viver” e, desse contato, saírem fortalecidos, apesar de pagarem custos físicos, emocionais, materiais e relacionais decorrentes dos sofrimentos enfrentados!**

A vida é uma sucessão de momentos bons e ruins... a impermanência e a variabilidade de situações é uma constante em nossa vida... Não podemos evitar a vida e suas surpresas, mas podemos escolher como iremos enfrentar os desafios e quem estará conosco dia após dia! Escolha bem seus parceiros de vida! Essa pode e deve ser uma constante de estabilidade, de afago, de força, de abrigo, de proteção e de encorajamento para você:

Sendo este um jornal por excelência, e por excelência dos precisa-se e oferece-se, vou pôr um anúncio em negrito: precisa-se de alguém homem ou mulher que ajude uma pessoa a ficar contente porque esta está tão contente que não pode ficar sozinha com a alegria, e precisa reparti-la. Paga-se extraordinariamente bem: minuto por

minuto paga-se com a própria alegria. É urgente pois a alegria dessa pessoa é fugaz como estrelas cadentes, que até parece que só se viu depois que tombaram; precisa-se urgente antes da noite cair porque a noite é muito perigosa e nenhuma ajuda é possível e fica tarde demais. Essa pessoa que atenda ao anúncio só tem folga depois que passa o horror do domingo que fere. Não faz mal que venha uma pessoa triste porque a alegria que se dá é tão grande que se tem que a repartir antes que se transforme em drama. Implora-se também que venha, implora-se com a humildade da alegria-sem-motivo. Em troca oferece-se também uma casa com todas as luzes acesas como numa festa de bailarinos. Dá-se o direito de dispor da copa e da cozinha, e da sala de estar. P.S. Não se precisa de prática. E se pede desculpa por estar num anúncio a dilacerar os outros. Mas juro que há em meu rosto sério uma alegria até mesmo divina para dar.

LISPECTOR, C. A Descoberta do Mundo. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984.

Projeto de Transição

CONTEXTO / JUSTIFICATIVA

Ao longo de nossa vida, vamos experimentando novas vivências, passando por fases distintas e, em cada uma, percebemos marcadores do desenvolvimento humano, os quais são consolidados na construção pessoal e social do ser pertencente, atuante e protagonista de nossa própria vida, dentro do meio e da coletividade.

Na trajetória escolar, algumas dessas mudanças são muito esperadas pelos estudantes e por suas respectivas famílias, gerando expectativas, dúvidas e hipóteses de como serão essas novas vivências. A melhor forma de fazermos transições, de maneira mais tranquila e segura, é conhecer um pouco do que nos espera, entender um pouco mais da nova realidade, das pessoas com as quais conviveremos e dos hábitos, costumes, tradições e dinâmicas do novo território a ser desbravado, dando-nos o direito e o prazer de planejar nossas práticas.

O ingresso no Ensino Médio e, posteriormente, no Ensino Superior, são marcadores que denotam um desafio ainda maior da parte do estudante, que precisa ter ciência da responsabilidade e empenho que dele serão requeridos. Essa etapa final do ensino básico revela a integralidade de uma formação que todos os adolescentes passam a fim de chegar em condições hábeis, competentes, morais, emocionais e profissionais ao início da vida adulta.

Para alguns estudantes, e até mesmo para alguns pais, essa passagem pode parecer algo abrupto e atroz. Diante disso, propomos aproximar estas realidades em benefício dos estudantes, professores, familiares e dos demais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVO GERAL:

Promover atividades de adaptação dos estudantes que estão passando pela transição do Fundamental para o Médio e do Médio para o Superior, favorecendo um sentimento de pertencimento, de boas-vindas, reduzindo a ansiedade e garantindo avanços na aprendizagem, nas relações interpessoais, no desenvolvimento

pessoal, cognitivo e emocional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Aproximar as realidades dos estudantes ingressantes (9º ano do EF) aos que já se encontram na UE (1º série), bem como incitar o contato dos formandos (3º série) com instituições de ensino superior, em especial, a Universidade de Brasília (UnB), por meio de visitas e/ou atividades diversas;
- Apresentar as dependências, professores, equipe diretiva e demais profissionais do CEM 01 aos ingressantes;
- Obter uma prévia do currículo e dinâmica do Ensino Médio em suas especificidades, conforme o PPP da UE: Disciplinas, momentos avaliativos, projetos em curso, festejos, passeios, compromisso com PAS/ENEM, aulas, momentos de intervalo, sala ambiente e integração social;
- Vislumbrar o propósito das novas disciplinas, compreendendo o que elas irão demandar, a nível de pré-requisito, de cada estudante.
- Compreender qual será o trabalho da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e da Sala de Recurso na recepção e garantias de direitos dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais e/ou Transtornos Funcionais Específicos, entendendo o compromisso de atualizar os laudos desses estudantes para que possam ter acesso aos seus direitos no PAS/ENEM nos anos que irão se seguir.
- Familiarizar-se com o serviço institucional da Orientação Educacional e da Pedagoga, entendendo a importância de envolver-se nos projetos promovidos ao longo do ano letivo nesta UE;
- Realizar uma reunião orientadora também com os familiares dos estudantes ingressantes;
- Promover uma aula inaugural, no auditório desta UE;
- Realizar visitas ao campus da UnB sempre que possível, ao longo do ano letivo a fim de promover vivências no Ensino Superior;
- Evidenciar o Grêmio Estudantil enquanto órgão representativo do movimento estudantil no CEM 01;

DESENVOLVIMENTO

Ao longo do ano, sempre que possível, serão promovidos e incitados passeios à Universidade de Brasília e/ou atividades correlativa, fomentando a projeção, o planejamento e a estratégia de nossos estudantes, entusiasmando-os a obter rendimentos satisfatórios, ainda no Ensino Médio, visando o ingresso no curso superior.

Começar o processo de conhecimento e de transição dos estudantes do Ensino Fundamental a partir do 3º bimestre, ofertando às escolas de origem atividades tais como:

- Participação da EEAA e OE na reunião de pais dos 9º anos, dentro da disponibilidade de data, desde que acordados previamente;
- Atividades integrativas como troca de cartas ou vídeos (sob a coordenação da OE e EEAA) entre os estudantes da 1ª série do Médio e os do 9º ano do Fundamental;
- Realização de aula inaugural a ser marcada em data acordada entre as unidades escolares envolvidas;
- Realizar reuniões pontuais para conhecer estudantes com necessidades educacionais especiais, transtornos específicos de aprendizagem e suas respectivas famílias, orientando-os quanto aos seus direitos e deveres, no Ensino Médio e no planejamento da continuidade de seus estudos no Ensino Superior e/ou Educação Profissional;
- Disponibilização de Folders digitais que elucidem algumas das características inerentes do currículo e da dinâmica do Ensino Médio;
- Articulações do grêmio estudantil do CEM 01 para com os estudantes das escolas de origem.
- Convidar ex-estudantes de nossa escola que já ingressaram no Ensino Superior para rodas de conversa, participações em atividades, projetos e palestras.

PÚBLICO ALVO: Estudantes ingressantes, formandos e comunidade escolar.

CRONOGRAMA: Ao longo do ano letivo, se intensificando ao final do 3º Bimestre.

AValiação: Observando o engajamento na inicialização do sentimento de pertencimento, por meio do acolhimento e planejamento de vida para a etapa subsequente da trajetória escolar.

REFERÊNCIAS: FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social. Coordenação da tradução, revisão técnica e prefácio de Izabel Magalhães. Brasília, DF: Ed. UnB, 2001; FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Jogos Interclasses

JUSTIFICATIVA

As aulas de educação física são de extrema importância na formação e no desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras dos alunos. Vale lembrar que o estímulo e o incentivo devem partir dos professores e da equipe gestora, e o professor de Educação Física deve mediar e orientar tal formação. Dessa forma é importante que se coloque em prática o seu aprendizado durante as aulas. Com esse pensamento realizaremos os jogos Inter-Classes, com o intuito de promover a interação social entre os alunos e para que os alunos possam colocar em prática os seus conhecimentos sobre as modalidades desportivas desenvolvidas nos jogos.

OBJETIVO GERAL A realização desses jogos tem o objetivo geral de avaliar o grau de conhecimento dos alunos com relação às modalidades desportivas desenvolvidas bem como a promoção da interação social entre os alunos da escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS –

- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas
- Promover interação social entre os alunos da escola.
- Promover atividades visando a quebra de rotina no ambiente escolar.
- Incentivar a prática de atividades saudáveis.

Nesse ano os jogos ocorrerão na primeira semana de julho contando com as modalidades: futsal, voleibol, queimada, basquetebol, handebol, pentatlo, xadrez, tênis de mesa e totó.

As inscrições dos Jogos Interclasses devem ser feitas com os professores de Educação Física.

Este ano, os jogos interclasses serão realizados com os turnos matutino e vespertinos disputando um único campeonato. Sendo assim, os jogos poderão ocorrer tanto de manhã quanto a tarde. Os jogos não tem valor de nota para nenhuma disciplina.

Regulamento:

- Os alunos podem optar por no máximo duas modalidades esportivas.
- Caso o aluno esteja inscrito em mais de uma modalidade e haja choque de horário entre os jogos, este deverá optar por participar de um dos jogos.
- Nas modalidades de FUTSAL MASCULINO as equipes serão formadas exclusivamente por alunos da mesma turma regularmente matriculados nessa instituição de ensino e frequentes.

- É vedada a participação de alunos que estejam cumprindo suspensão disciplinar durante o período de realização dos jogos.
- O aluno que não apresentar carteirinha antes de cada jogo fica impedido de participar do mesmo.
- Não será permitida nenhuma alteração na ficha de inscrição após entregue, se o aluno não estiver inscrito não poderá jogar.
- As equipes deverão atuar devidamente uniformizadas, com camisetas numeradas e iguais; shorts, tênis, sendo de responsabilidade das turmas a obtenção dos uniformes.
- Antes de fazer os uniformes (devem ter a série/turma, nome da escola e do aluno) mostrar o modelo para os professores de educação física aprovarem.
- Proibido jogar com chuteira society (pois escorrega), brincos, relógios, pulseiras e anéis.
- Os jogadores devem comparecer com antecedência mínima de 15 minutos a mesa para apresentar a carteirinha e o número de seu uniforme.
- Somente para o primeiro jogo haverá tolerância de 10 minutos, a equipe perderá a partida por W.O. caso atrase os jogos seguintes.
- Todos os jogadores devem permanecer no local da partida, pois os jogos serão corridos e caso haja algum W.O. o próximo jogo ocorrerá imediatamente.
- Não serão tolerados atos de violência, desrespeito, desacato e/ou trapaça; o aluno estará sujeito a advertência, suspensão e desclassificação dos jogos.

PLANO DE AÇÃO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

CRE: Brazlândia					
Unidade Escolar: Centro de Ensino Médio 01			Telefone: 39013667		
Professor(a) da Sala de Recursos: Helaine Martins de Freitas Fernandes			Matrícula: 206017-5		
Professor(a) da Sala de Recursos: Leandro Ruyter Avelar			Matrícula: 300036-2		
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino					
Objetivos/Metas	Estratégias	Público	Responsáveis e Parcerias	Cronograma	Avaliação das ações
Sensibilizar os estudantes, professores e toda a escola no sentido de acolher, respeitar e valorizar as diferenças e a não discriminação.	Utilização de histórias, músicas e vídeos relacionados à valorização das diversidades, bem como a viabilização de jogos e brincadeiras integrativas.	Todos os estudantes e comunidade escolar.	Professor da Sala de Recursos e demais professores, Coordenador, Educadores Sociais Voluntários (ESVs), SOE, gestores ,profissionais da Carreira Assistência, comunidade escolar e convidados.	Durante o ano letivo, observando a demanda da escola.	Através de observação e relatos dos estudantes, professores e direção.
Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar sobre as deficiências bem como sobre adequação curricular. Realização de debates e atividades voltados para temas relevantes para a realidade escolar e a atividade docente. Garantia de direito à acessibilidade pedagógica e didática aos alunos ANEE'S da UE.	Apresentação de slides, de bates, vídeos. Formação continuada acerca da Lei Federal nº 14.254/21 e a Lei Distrital nº 5319/2014, e a respeito dos ANEE'S e das estratégias pedagógicas.	Professores regentes, coordenadores, supervisores pedagógicos, gestores e estudantes NEE's.	Docentes da Sala de Recursos, Pedagoga da EEAA, gestores, docentes, coordenadores, supervisores pedagógicos, SOE, famílias, e profissionais externos à instituição escolar.	Durante o ano letivo, observando a demanda da escola.	Análise das respostas de instrumentos elaborados especificamente para as atividades indicadas, quais sejam: oficinas, rodas, reuniões, etc. Avaliação da participação nas reflexões e debates. Avaliação dos impactos no trabalho docente em sala de aula.

Assessorar o professor no planejamento e elaboração de	Assessoria com os educadores para	Professores regentes,	Docentes da Sala de Recursos, Pedagoga da EEAA, gestores,	Às quartas-feiras, na coordenação	Avaliação realizada através da análise de
sugestões, e/ou possíveis adaptações de recurso/tempo/espaço com intuito de melhorar o desenvolvimento de aprendizagens de estudantes NEE'S. Assessoria aos profissionais da unidade escolar no planejamento de projetos, ações interventivas, ações de sensibilização e conversas com os alunos e/ou pais, em relação ao processo de ensino aprendizagem.	planejamento coletivo dos recursos/ tempo/ espaço de acordo com a necessidade. Atendimento individual ou em grupos dos alunos. Parcerias para a promoção de ações, palestras e oficinas.	coordenadores, supervisores pedagógicos, gestores e estudantes NEE's.	docentes, coordenadores, supervisores pedagógicos, SOE, famílias, e profissionais externos à instituição escolar.	coletiva com os professores. Às segundas, terças e quintas-feiras atendimento aos alunos. Ações junto aos parceiros, conforme demanda e datas disponíveis	atividades aplicadas pelos educadores. Observação nos impactos e/ou mudanças de comportamentos, visões e paradigmas no dia-a-dia do contexto escolar; Na adoção de posturas didático-pedagógica e medidas plausíveis tomadas de maneira consciente e consistente. Pelos feedbacks colhidos após as ações; Registros realizados pelos pares e formulários específicos. Pela melhoria de todo processo de ensino-aprendizagem.
Promover ações na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais	Roda de conversas, oficina presencial, vídeos, apresentação de slides sobre o tema.	Todos os estudantes	Docentes da Sala de Recursos, Pedagoga da EEAA, gestores, docentes, coordenadores, supervisores pedagógicos, SOE, famílias, e profissionais externos à instituição escolar.	Semana distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEE'S – Lei Distrital nº 5714/2016. (06/03 a 10/03)	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

Trazer a visibilidade para o tema e a prevenção do suicídio e seus fatores de risco. Conscientizar sobre a	Roda de conversas, oficina presencial, vídeos, apresentação de slides, com os temas autocuidado, saúde	Todos os estudantes	Docentes da Sala de Recursos, Pedagoga da EEAA, gestores, docentes, coordenadores, supervisores pedagógicos, SOE, famílias, e profissionais	Semana de Educação para a vida . (08/05 a 12/05)	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
importância da vacinação; Desenvolver estratégias para lidar com a ansiedade e ataques de pânico.	mental, e prevenção.		externos à instituição escolar.		
Oferecer ações de valorização do estudante; Reconhecer a importância do lazer na construção da saúde sócio-emocional; Reforçar o sentimento de pertencimento e acolhimento no espaço da escola.	Atividades lúdicas, culturais e recreativas.	Todos os estudantes	Docentes da Sala de Recursos, Pedagoga da EEAA, gestores, docentes, coordenadores, supervisores pedagógicos, SOE, famílias, e profissionais externos à instituição escolar.	Dia do estudante. (28/07)	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Promover ações no Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência.	Roda de conversas, oficina presencial, vídeos, apresentação de slides sobre o tema.	Todos os estudantes	Docentes da Sala de Recursos, Pedagoga da EEAA, gestores, docentes, coordenadores, supervisores pedagógicos, SOE, famílias, e profissionais externos à instituição escolar.	Dia Nacional da Luta das Pessoas com Deficiência – Lei Federal 11133/2005 (21/09)	Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da educação especial.	Assessoria com os educadores para planejamento coletivo dos recursos/ tempo/ espaço de acordo com a necessidade.	Estudantes da SRG	Docentes da Sala de Recursos, Pedagoga da EEAA, gestores, docentes, coordenadores, supervisores pedagógicos, SOE, famílias, e profissionais externos à instituição escolar.	Durante o ano letivo, observando a demanda dos estudantes e da escola.	Feedback dos docentes e discentes;

Plano de Ação da SEAA-DV

CRE: Brazlândia					
Unidade Escolar: CEM 01			Telefone: 3901.3667		
Professor da Sala de Recursos DV: Daniel Pereira da Silva Filho			Matrícula: 0212454-8		
Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino					
Objetivos/Metas	Estratégias	Público	Responsáveis e parcerias	Cronograma	Avaliação de ações
<p>Propiciar aos estudantes recursos pedagógicos para o bom desenvolvimento acadêmico.</p> <p>Motivar o estudante deficiente visual, desenvolvendo suas habilidades, possibilitando o exercício da solidariedade, da cooperação, do respeito às normas e diferenças culturais.</p> <p>Criar oportunidades para que o estudante adquira um conjunto de conceitos, procedimentos e atitudes que operem a</p>	<p>Atividades de complementação com recursos do sistema de informática: Leituras nos softwares NVDA e MEC - DAISY adicionada de textos na fonte especificada para cada estudante e/ou em escrita Braille, conforme orientações constante na Ficha de Avaliação Funcional da Visão.</p> <p>Trabalhos manuais de recorte, colagem e montagem.</p> <p>Entrevistas e trabalhos orais visando a elevação da estima, da confiança e da</p>	<p>Estudantes DV, Professores regentes, Educadores Sociais, Coordenadores, Equipe de Direção, Pedagogo, SOE.</p>	<p>Professor de Sala de Recursos DV / Itinerante DV. Professores regentes, Equipe de Direção escolar, Pedagogos, SOE e pais.</p>	<p>Durante o ano letivo serão realizados 4 atendimentos semanais por estudante. Reuniões regulares com professores regentes, Equipe de Direção, Pedagogos, SOE e pais.</p>	<p>Os resultados serão avaliados por todos os profissionais envolvidos no tópico anterior a qualquer tempo que demonstrem serem necessários para o cumprimento dos objetivos.</p>

interpretação do

independência.

<p>mundo em que vivemos. Orientar e sensibilizar os professores regentes e equipe de direção quanto a necessidade de preparação de adequações curriculares e cumprimento dos planos estabelecidos. Orientar os professores regentes e equipe de direção quanto ao estabelecido na Avaliação Funcional da Visão para que possa nortear os trabalhos no ambiente escolar de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. Orientar os pais quanto às necessidades acadêmicas de seus filhos e que os mesmos sejam encaminhados regularmente ao oftalmologista para atualização de laudos médicos que deverão ser entregues Secretaria da escola com comunicação ao professor itinerante DV.na</p>	<p>Atendimento especializado na área de Deficiência Visual: estimulação visual, orientação e mobilidade, escrita Braille, operações no Sorobã e preparação de material ampliado conforme determinado em Avaliação Funcional da Visão de cada estudante.</p>				
--	---	--	--	--	--

Plano de Ação da AEE

UE: Centro de Ensino Médio 01 de Brazlândia

Telefone: 61 3901-3667

Diretor(a): Ézio de Oliveira Souza (205.317-9)

Vice-diretor(a): Lilian Vitória Maruno (228.684-x)

Quantitativo de estudantes:1236 N° de turmas: 36 Etapas/modalidades: Ensino Médio

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem (X) Outro:

EEAA: Pedagoga(o) Neslen Rosa Duarte (239.030-2)

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuadas de professores
6. Reunião EEAA

7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outro

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Identificação dos processos e demandas da realidade escola.</p> <p>Participar da análise e da execução das Diretrizes Pedagógicas do Novo Ensino Médio da rede Pública de Ensino do DF.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, registrar e contribuir com os processos coletivos emergentes nas coordenações coletivas da UE • Apropriar-se das orientações e entender a importância da Construção da metodologia, na organização do trabalho pedagógico. 	<p>Participação semanal das coordenações coletivas da UE</p> <p>Organização dos grupos de trabalho e assessoria ao corpo docente</p>	<p>Segundas e quartas-feiras</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Docentes; • Demais serviços de apoio • Equipe Gestora e Pedagógica; • Convidados externos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção do mapeamento institucional • Retorno aos docentes da direção. • Produção de ações e projetos

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Mapeamento institucional</p> <p>Observação do espaço escolar e nas salas de aula, quando necessário e/ou solicitado.</p> <p>Análise das atividades realizadas pelos alunos.</p> <p>Participação das coordenações por área de conhecimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o contexto histórico, social, político e econômico da instituição escolar; • Analisar os dados estatísticos com relação ao rendimento escolar; • Identificar as práticas educativas, e as concepções acerca do ensino, desenvolvimento, aprendizagem e avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa da rotina da unidade escolar; • Levantamento e análise dos dados da unidade; • Escuta sensível de educadores, alunos, pais e comunidade escolar. 	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Secretaria escolar; • Orientação escolar; • Profissionais da sala de recursos; • Coordenadores pedagógicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentos gerados com as informações coletadas: planos de ação, mapeamento institucional e PPP. • Formulação de ações e projetos visando as • Analisar as questões ou dificuldades apresentadas e elaborar ações pedagógicas e atendimento individuais ou coletivos.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Acolhimento das queixas escolares Contribuir nas situações didáticas de apoio à aprendizagem, juntamente com o professor regente.</p> <p>-Auxílio em relação ao plano interventivo dos alunos com transtornos funcionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias para o acompanhamento aos docentes e estudantes, considerando as especificidades e os trabalhos coletivos; • Favorecer o desempenho escolar, com vistas à concretização do pleno desenvolvimento do estudante. • Criar um espaço de escuta sensível no contexto escolar. • Garantir as intervenções pedagógicas do estudante com transtornos funcionais específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação da dinâmica em sala de aula, sempre que autorizado pelo docente; • Orientação e articulação junto aos docentes com formações, leituras, proposta de atividades e projetos. 	<p>Durante todo ano letivo, de acordo com a demanda</p>	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA; • OE; • Gestores; • docentes; • Coordenador; • docentes da Sala de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A partir da escuta dos docentes envolvidos e acompanhamento da evolução dos alunos atendidos • Utilização de diversos canais de escuta. • Feedback de todos os profissionais envolvidos.

Eixo: Ações voltadas à família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Orientação e apoio sistemático às famílias dos estudantes acompanhados pela equipe.</p> <p>Conhecer o contexto familiar do aluno encaminhado e/ou com queixas escolares.</p> <p>Contribuir de forma efetiva com a qualidade do processo de ensino /aprendizagem</p> <p>Estabelecimento de parcerias com a rede de apoio social, para encaminhamento de alunos e família, em articulação com o Serviço de Orientação educacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as necessidades em relação ao desenvolvimento/ aprendizado e ao encaminhamento das atividades para diferentes perfis de aprendizagem do estudante, em articulação com os docentes; • Auxiliar, em articulação com os docentes, a rotina familiar de forma a promover espaços de estudos; • Encaminhar para os serviços da rede disponíveis os estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias e/ou permanentes. • Estimular o diálogo entre a escola, família e aluno durante todo o ano letivo. • Contribuir com o desenvolvimento de ações articuladas entre as áreas da educação, saúde, trabalho, lazer, cultura, esportes, ciência e tecnologia, buscando garantir o acesso e a inclusão dos estudantes nesses serviços; • Incentivar a ampliação de atividades extracurriculares de estímulo a habilidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontros a partir de agendamentos de acordo com as possibilidades escolares e da família; • Participação em Reuniões de Pais e outros eventos da Unidade Escolar; • Orientações aos familiares em relação aos diversos temas relevantes ao contexto escolar Construir e reforçar a comunicação e articulação de diversos parceiros externos, construindo uma rede de apoio para a família dos discentes.. 	<p>Durante todo ano escolar, à partir das</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • OE; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos. • Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedbacks da comunidade e escolar; • Acompanhamento das queixas e demandas escolares. Construção de canais de diálogo entre a escola, serviços externos e familiares; • Encaminhamentos efetivos.
---	---	--	---	---	---

Eixo: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Elaborar pauta de formação continuada de acordo com a demanda escolar e mapeamento</p> <p>Realização de debates e atividades voltados para temas relevantes para a realidade escolar e a atividade docente.</p> <p>Garantia de direito à acessibilidade pedagógica e didática aos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com a formação continuada dos profissionais da escola, organizando e promovendo reflexão acerca dos temas solicitados ou identificados no mapeamento escolar. Fazer as devidas adequações didático-pedagógicas garantindo direito de acessibilidade em sala, nas avaliações e na progressão dos estudos com vistas ao sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de slides, debates, vídeos, mediação estética, músicas. Formação continuada acerca da Lei Federal nº 14.254/21 e a Lei Distrital nº 5319/2014; e a respeito dos 	<p>Durante o ano letivo, observando a demanda da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; OE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise das respostas de instrumentos elaborados especificamente para as atividades indicadas, quais sejam: oficinas, rodas, reuniões, etc. Avaliação da participação nas reflexões e debates. Avaliação dos impactos no trabalho docente em sala de aula.
<p>ANEE'S e com TFE da UE</p>		<p>TFE'S e das estratégias pedagógicas para melhor atendê-los.</p>			

Eixo: Reunião EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Articulação entre as EEAA's das unidades educacionais para alinhamento dos objetivos e das propostas de acordo com uma perspectiva histórico-cultural</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentar a ação da EEAA nos pressupostos legais e orientações pedagógicas do SEAA; • Efetivar a ação das EEAA's no espaço-tempo da escola, • Contribuir na revisão da Orientação Pedagógica, especialmente no que concerne ao Ensino Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com a coordenação intermediária para busca de orientações. • Participar das formações continuadas destinadas ao SEAA. • Participar e contribuir para a reformulação da Orientação Pedagógica 	<p align="center">Na coordenação da SEAA semanalmente</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EAA; • Demais EEAA de Brazlândia e Distrito Federal; • Coordenadores intermediários do SEAA; • Demais serviços da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão no âmbito da EEAA institucional; • Autoavaliação • Observação e análise do plano de ação.

Eixo: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Assessoria ao professor no planejamento e elaboração de sugestões, e/ou possíveis adaptações de recurso/tempo/espaco com intuito de melhorar o desenvolvimento de aprendizagens de estudantes que apresentam dificuldades.</p> <p>- Assessoria aos profissionais da unidade escolar no planejamento de projetos, ações interventivas, ações de sensibilização e conversas com os alunos e/ou pais, em relação ao processo de ensino aprendizagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover com o professor, situações didático- pedagógicas para melhoria da aprendizagem. • Promover, juntamente com os profissionais da unidade escolar, a melhoria do processo ensino/aprendizagem. • Articular ações de sensibilização, interventivas e/ou preventivas necessárias, conforme o mapeamento das necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assessoria com os educadores para planejamento coletivo dos recursos/ tempo/ espaço de acordo com a necessidade. • Atendimento individual ou em grupos dos alunos. • - Entrevista com os pais. • Parcerias para a promoção de ações, palestras e oficinas. • 	<p>Às segundas e quartas-feiras, na coordenação coletiva com os professores.</p> <p>- Às terça-feira e quintas-feiras atendimento dos alunos por meio de projetos.</p> <p>- Quinta-feira atendimento dos pais</p> <p>- Ações junto aos parceiros, conforme demanda e datas disponíveis.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • OE; • Famílias; • Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação realizada através da análise de atividades aplicadas pelos educadores. • Observação nos impactos e/ou mudanças de comportamentos, visões e paradigmas no dia-a-dia do contexto escolar; • Na adoção de posturas didático-pedagógica e medidas plausíveis tomadas de maneira consciente e consistente. • Pelos feedbacks colhidos após as ações; • Registros realizados pelos pares e formulários. • Pela melhoria de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Eixo: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Semana Distrital da Conscientização e da promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Abordar a importância do respeito e a empatia às diferenças na escola. Refletir sobre os aspectos fisiológicos, psicológicos, políticos, institucionais, pessoais e sociais que interferem no processo da inclusão de pessoas com necessidades especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Ação realizada nas aulas de Projeto de vida. Debates e promoção de uma campanha que promova a defesa dos direitos de aprendizagem; 	<p>De 04 à 08/03 podendo se estender até o dia 15/03.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Pedagoga da EEAA; Gestores; Professores de PV; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; OE; 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e discentes Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar. Trabalhos realizados pelos estudantes em sala em prol da campanha (banners, folders, reels, stories, etc)

<p>Semana de Educação para a Vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trazer a visibilidade para a diversidade, bem como a identificação e a execração de discursos ideológicos (explícitos e implícitos) que fazem apologias ao ódio, ao genocídio e a discriminação. • Promover oficinas com a finalidade de reconhecimento de contextos sócio-políticos que levam a dissociação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debates, análise de obras que permeiam o assunto, análise de materiais selecionados, palestras que evidenciaram, especialmente, temas como formas de escravização, antissemitismo, 	<p>06 à 10/05</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE; • Serviços e profissionais externos à instituição escolar: SEBRAE 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
--	--	--	-------------------	---	---

	<ul style="list-style-type: none"> • ideológica de grupos e de indivíduos nos planos real e virtual. • Conscientizar, prevenir e combater a prática do Cyberbullying, crime que corresponde às práticas de agressão moral organizadas por grupos, contra uma determinada pessoa e alimentadas via internet. 	<p>nazismo e todas as maneiras políticas-sociais de totalitarismo, repressão e segregação que permeiam a vida real e virtual de todas as pessoas.</p>			
--	---	---	--	--	--

<p>Dia Nacional do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir e promover a conscientização por meio de cartilhas e palestras. • Conhecer mecanismos de ajuda e proteção. • Acolher e encaminhar possíveis casos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação desenvolvida junto aos pais e estudantes, por meio de palestras e stands, acolhimento de queixas, minimização de dúvidas, panfletagem e informativos. 	<p>18/05</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • OE; • Serviços e profissionais externos à instituição escolar: UBS 01, CAPS e Conselho Tutelar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
<p>Dia Nacional da Educação Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e considerar substâncias fitoterápicas, seus benefícios e oportunidades deste nicho. • Fortalecer a sabedoria e a cultura local. • Familiarizar-se com a técnica de Horto Agroflorestal Medicinal Biodinâmico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e apresentação de um horto biodinâmico com vistas na produção 	<p>Início do trabalho: 03/06, contudo, seu desenvolvimento se dará ao longo do ano, culminando</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • OE; • Serviços e profissionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
		<p>de repelente a base de citronela, dentre outras coisas.</p>	<p>no dia Nacional de combate à dengue (23/11)</p>	<p>externos à instituição escolar: UBS 01 e farmácia verde.</p>	

<p>Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente, pontuando direitos e deveres por meio de trabalhos didáticos-pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação realizada de maneira interdisciplinar. • Debates e elaboração e divulgação de folders, conteúdos para as mídias sociais, curtas metragens e outros. 	<p>01 à 04/08</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • OE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
<p>Dia do Estudante</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer ações de valorização do estudante • Reconhecer a importância do lazer na construção da saúde sócio-emocional; • Reforçar o sentimento de pertencimento e 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades lúdicas, culturais e recreacionais. 	<p>08/08</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo engajamento na ação e na articulação dos estudantes junto à proposta.
	<p>acolhimento no espaço da escola.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	

<p>Semana de Combate a violência contra a mulher</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os tipos e formas de violência praticada contra as mulheres; • Conhecer mecanismos de ajuda e proteção. • Acolher e encaminhar possíveis casos. • Palestra: Cultura da Paz 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras e oficinas para as estudantes, professoras e mães da escola. 	<p>26 à 30/08</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • OE; • Serviços e profissionais externos à instituição escolar: UBS 01, CAPS e Conselho Tutelar, Secretaria de Segurança e Instituto Aprecia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
<p>Semana do Cerrado</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar e promover uma cultura de preservação em relação a esse bioma, que atualmente enfrenta altos índices de desmatamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitar e envolver-se no projeto do Horto Agroflorestal Medicinal Biodinâmico da UBS 01. 	<p>05 à 11/09</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • OE; • Serviços e profissionais externos à instituição escolar: UBS 01. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo engajamento na ação e na articulação dos estudantes junto à proposta.

<p>Semana de Prevenção ao uso de drogas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da prevenção ao uso de drogas; • Estimular atividades criativas que absorvam e entusiasmem os adolescentes; • Envolver as famílias na montagem e na execução dos projetos de prevenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Sarau focado em Álcool de drogas, com a presença de especialistas do CAPS, UBS01 E AA. 	<p>16 à 21/09</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • OE; • PSE • CAPS • AA 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo engajamento na ação e na articulação dos estudantes junto à proposta.
<p>Dia Nacional da Luta da Pessoa com deficiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar sobre a importância do desenvolvimento de meios de inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. • Adoção de posturas e ideais anticapacitistas. • Entender que a viabilização da inclusão é responsabilidade de todos, não apenas nas adaptações ou adequações de grande porte, mas nas sutilezas de um convívio gentil e humano, 	<ul style="list-style-type: none"> • Ação realizada nas aulas de Projeto de vida. • Debates, palestras, intervalos com sensibilizações. • Stands: construção de uma cultura anticapacitista no mercado de trabalho. 	<p>21/09</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • OE; • SEBRAE 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo engajamento na ação e na articulação dos estudantes junto à proposta.

<p>Mês de Valorização da Vida/Setembro Amarelo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ação propositiva de valorização à vida e manutenção da saúde mental. Pesquisa e leitura de vídeos e materiais que contemplem o tema. • Proporcionar um ambiente favorável, utilizando o autocuidado e a valorização da vida, para fortalecer o bom convívio no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intervalos culturais, murais dinâmicos, rodas de conversa. • Oficinas com estratégias para minimizar os impactos de ataques de ansiedade. 	<p>08/09</p> <p>Se estendendo por todo o mês.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE; • Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
<p>Semana Distrital da Orientação Profissional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer aos estudantes contato com as possibilidades do mercado e com a vivência profissional, visando a promover escolhas conscientes quanto às suas futuras carreiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Montagem e visita a stands para conhecer alguns nichos profissionais. • Testes das inteligências múltiplas. 	<p>28/10`a 01/11</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE; • Serviços e profissionais externos à instituição escolar: SEBRAE 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo engajamento na ação e na articulação dos estudantes junto à proposta.

<p>Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a compreensão sobre a diversidade e historicidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano. • Desvincular a neurodiversidade do campo da doença e do tratamento, entendendo processo de desenvolvimento como educativo, com possibilidades de suporte temporário (ou não) da área da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação com os professores; • Seminários e saídas evidenciando o protagonismo estudantil. 	<p>11/11</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pelo engajamento na ação e na articulação dos estudantes junto à proposta.
<p>Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a vida, cultura e história brasileira a partir dos olhares de pessoas negras, valorizando suas falas e realidades de modo a promover o empoderamento e o protagonismo negro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostra de Cultura, Humanidades, Artes e Tecnologia do povo negro. (MCHAT) 	<p>20/11</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

Semana Maria da Penha	<ul style="list-style-type: none"> Educar para prevenir e coibir a violência contra a mulher. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho educativo realizado de forma interdisciplinar em sala de aula. Distribuição e/ou confecção de cartilhas 	25 à 29/11	<ul style="list-style-type: none"> Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes e discentes; Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Dia de combate à Dengue	<ul style="list-style-type: none"> Prevenir a proliferação dos focos do Aedes aegypti, antecipando-se ao ciclo do verão de 2025; conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da participação de todos no combate à dengue. 	<ul style="list-style-type: none"> Produção de difusores a base de citronela, como culminância do projeto de horto em parceria com UBS01. Montar um stand a esse respeito na MCHAT para promoção de ações relevantes para o tema.. 	23/01	<ul style="list-style-type: none"> Pedagoga da EEAA; Gestores; Docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; SOE; Serviços e profissionais externos à instituição escolar: UBS 01 e farmácia verde. Serviços e profissionais externos à instituição escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Pelo engajamento na ação e na articulação dos estudantes junto à proposta.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
----------------	-----------	---------------	------------	--------------------------	-----------

<p>Leitura e análise da Proposta Pedagógica, Regimento Escolar, Portarias, do manual do estudante, Resoluções e Diretrizes Pedagógicas.</p> <p>Levantamento dos Estudantes com TFE's e principais queixas em relação à aprendizagem registradas em 2022.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, analisar e alinhar objetivos e metas junto a Unidade escolar com foco em seus variados segmentos com intuito de promover ações que propiciem o sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de ação para organização e acompanhamento do trabalho pedagógico. • Ler documentos anexados ao dossiê do estudante. • Ler atas de conselhos de Classe do ano anterior para captar informações importantes a cerca de estudantes com dificuldades de aprendizagem. 	<p>Fevereiro e março.</p> <p>Sempre que houver necessidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • SOE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback equipe gestora; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
--	---	--	--	--	--

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação colaborativa nos estudos de casos ENEEs e TFE's.</p> <p>Desenvolver e/ou incitar estratégias coletivas de atendimento das demandas escolares.</p> <p>Preenchimento das fichas com o estudo de caso dos alunos com transtornos funcionais específicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Promover estudos de caso durante o trabalho pedagógico nas situações em que as estratégias previstas não resultam no desenvolvimento do estudante de forma esperada para as condições materiais do mesmo. Contribuir na logística de enturmação dos alunos, de acordo com o seu diagnóstico, ou queixas escolares. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões para realização de estudo de caso na instituição escolar; Discussão junto aos discentes de possibilidades de adequações a serem realizadas dentro da Unidade de Ensino Ações junto à secretaria escolar para levantamento de documentações necessárias para os estudos de casos omissos; Encaminhamentos para os serviços da rede de ensino disponíveis. 	<p>3º Bimestre letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Pedagoga da EEAA; Gestores; docentes; Coordenadores; Docentes da Sala de Recursos; Secretaria escolar; SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos docentes, discentes e da gestão escolar; Resultados no processo de desenvolvimento dos estudantes; Resultados da estratégia de matrícula.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participar ativamente do Conselho de classe. Anotar os encaminhamentos para planejamento das ações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentar a Equipe Escolar, principalmente o educador para a importante realização das intervenções pedagógicas do conselho de classe participativo. • Favorecer a concretização de uma cultura de sucesso escolar; • Avaliar a aprendizagem dos alunos nos seus diferentes aspectos; Promover diálogo entre os docentes, discentes, pais e direção, visando a qualidade do ensino; • Sugerir linhas de ação a serem tomadas pelos docentes para com a classe; 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir ativamente nas reuniões de conselhos de classe e contribuir para a melhoria do processo ensino aprendizagem, • Realizar intervenção pedagógica com os alunos encaminhados 	<p>Durante os quatro bimestres letivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • Supervisor; • Docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das fichas dos conselhos de classe e do processo ensino aprendizagem • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Transição	<ul style="list-style-type: none"> • Promover um espaço de adaptação dos alunos que estão ingressando e egressando na instituição; • Refletir sobre as possibilidades a serem trilhadas após a conclusão do Ensino Médio • Recepcionar, conhecer, acolher, ouvir e minimizar a ansiedade dos estudantes e suas respectivas famílias, em relação ao início do ano letivo e as expectativas do Ensino Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com a escola da qual somos a sequencial; • Realizar diálogo com os adolescentes que estão dentro deste processo; • Refletir sobre as possibilidades após concluir o ensino médio. 	Durante todo o período letivo, com maior destaque nos meses de novembro e dezembro.	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • docentes; • Coordenadores; • SOE. • CED 02 • CEF 02 	<ul style="list-style-type: none"> • Feedback dos docentes e discentes; • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.

Eixo: Ações voltadas ao acolhimento, bem estar e saúde mental no ambiente escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto Forjando a Tessitura de Haia	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da vida a partir do desenvolvimento das inteligências existenciais e emocional, pautadas na primícia de que a escola é uma forte tutora de resiliência na vida de seus estudantes, que, uma vez fortalecidos, engrossam a teia de proteção emocional de outros. • Compreender e desenvolver estratégias para minimizar os impactos de ataques de ansiedade. 	Ações de acolhimento, rodas de conversa, encaminhamento de casos de vulnerabilidade, expressão oral, escrita e de cunho pedagógico, técnicas de redução de stress..	2º, 3º e 4º bimestre	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • docentes; • Coordenadores; • SOE. • Serviços e profissionais externos à instituição escolar: UBS 01 e CAPS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as expectativas e sentimentos dos envolvidos para elaboração de estratégias pedagógicas coletivas. • Avaliação dos impactos observados dentro da realidade escolar.
Projeto Tudo Bem-estar!	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a promoção de bem-estar, saúde e qualidade de vida no trabalho. • Fomentar ações que promovem a valorização dos profissionais da educação. 	Articular momentos para que os profissionais acessem algumas terapias integrativas, realizem atividade física, cuidem da voz e da saúde como um todo, numa ação propositiva e preventiva.	O ano todo, acontecendo, pelo menos, uma vez por bimestre,	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • docentes; • Coordenadores; • SOE. • Serviços e profissionais externos à instituição escolar: 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliando o clima e os feedbacks dos envolvidos em relação à manutenção de um ambiente agradável, descontraído, e seguro, visando a redução dos impactos causados por vivências ansiogênicas e melhoria da qualidade de vida funcional.

Eixo: Estratégia de matrícula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Preenchimento da ficha de captação em relação aos Transtornos funcionais e entrega na secretaria da escola.</p> <p>Participação na reunião com direção e secretária CREC, se solicitado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se das orientações da estratégia de matrícula de 2024, para garantir o direito dos alunos com necessidades especiais. • Garantir, dentro das possibilidades, o cumprimento da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, estabelecendo o número de estudantes por sala e profissional qualificado. • Garantir aos estudantes com TFE o acesso aos recursos didáticos adequados ao desenvolvimento da aprendizagem e continuidade nos estudos conforme a Lei Federal nº 14.254/21 e a Lei Distrital nº 5319/2014. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os documentos dos alunos na escola. • Reunião presencial, palestras e formações • Conferir o formulário de captação. <p>Conferir o formulário de estratégia de matrícula.</p> <ul style="list-style-type: none"> • • 	<p>De acordo com calendário a ser divulgado pela CREC.</p> <p>De acordo com o calendário a ser divulgado pela CRE</p> <p>Nos períodos de inscrições do PAS/ENEM/ vestibulares e outros processos análogos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pedagoga da EEAA; • Gestores; • docentes; • Coordenadores; • Docentes da Sala de Recursos; • SOE. • Estudantes • Famílias • Secretaria da UE 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e garantia do direito ao atendimento adequado e matrícula do estudante nesta UE e no seu ingresso na educação profissional, técnica e/ou superior por meio do processo de estratégia de matrícula dos estudantes ANEE's e com TFE • Participar, acompanhar e fomentar a inscrição de estudantes com TFE nas provas de larga escala e progressão para o Ensino Superior.

Plano de Ação da Orientação Educacional

Coordenação Regional de Ensino: Brazlândia Unidade escolar: Centro de Ensino Médio 1

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Tatiana Martins Tavares Matrícula: 2437929 Turno: Matutino / Vespertino

METAS

- 1- Aumentar a conscientização e promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais.
- 2- Preparar os estudantes para os desafios e oportunidades da vida.
- 3- Promover a luta contra o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes.
- 4- Estimular a participação e conscientização de estudantes e comunidade na preservação do meio ambiente.
- 5- Promover uma celebração inclusiva e participativa que reconheça e valorize a diversidade e o empenho dos estudantes.
- 6- Promover a conscientização sobre os direitos e garantias estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, visando à proteção e ao bem-estar das crianças e dos adolescentes.
- 7- Promover a conscientização e ações de combate à violência contra a mulher, visando à prevenção, proteção e empoderamento das mulheres em nossa comunidade.
- 8- Promover a conscientização sobre a importância do bioma Cerrado e suas riquezas naturais, incentivando a conservação e o desenvolvimento sustentável durante a Semana do Cerrado.
- 9- Implementar e consolidar ações de prevenção ao uso de drogas dentro da escola.
- 10- Promover campanhas para aumentar a conscientização sobre as questões enfrentadas pela pessoa com deficiência.

- 11- Desenvolver e implementar estratégias eficazes para promover a valorização da vida, visando fortalecer o bem-estar emocional e mental dos estudantes e criar um ambiente escolar mais acolhedor e solidário.
- 12- Promover a conscientização sobre a história, cultura e contribuições dos afro-brasileiros, visando combater o racismo e promover a equidade racial, através de atividades educativas, palestras, eventos culturais e iniciativas de empoderamento, envolvendo toda a comunidade escolar.
- 13- Desenvolver uma cultura de respeito, prevenção e combate à violência contra a mulher, proporcionando educação sobre seus direitos.
- 14- Proporcionar aos alunos atividades de orientação profissional, incluindo workshops, palestras e visitas a instituições de ensino para auxiliá-los na escolha consciente e informada de suas carreiras futuras.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- 1- Opiniões e análise dos professores e alunos sobre os efeitos percebidos na dinâmica escolar. Atividades realizadas pelos estudantes em sala em apoio à campanha, como criação de banners, folhetos, posts em redes sociais.
- 2- Retorno dos professores e alunos. Avaliação dos efeitos percebidos na vida escolar.
- 3- Provocar iniciativas escolares na promoção da conscientização e prevenção do abuso e exploração sexual de crianças e adolescente.
- 4- Observar o nível de engajamento dos estudantes e da comunidade nas atividades de conscientização ambiental, bem como o impacto percebido na adoção de práticas sustentáveis após as intervenções educativas.
- 5- Analisar como a celebração do Dia do Estudante contribui para inclusão, participação e valorização da diversidade entre os alunos, além de avaliar o envolvimento dos estudantes durante o evento e seu efeito posterior na escola.
- 6- Avaliar o impacto das iniciativas educativas e informativas na promoção da conscientização sobre esses direitos, bem como sua influência na promoção do bem-estar e na proteção das crianças e adolescentes na comunidade escolar.
- 7- Administrar um questionário contendo perguntas sobre o entendimento inicial dos participantes acerca da violência de gênero e suas posturas em relação à violência contra a mulher, tanto antes quanto após o engajamento com a temática do combate à Violência contra a Mulher.

- 8- Sugerir aos alunos que expressem suas percepções sobre o bioma Cerrado, compartilhem os conhecimentos adquiridos durante o evento, discutam seus sentimentos em relação à conservação ambiental.
 - 9- Registro e análise dos incidentes relacionados ao uso de drogas lícitas/ilícitas dentro da escola. Análise de tendências ao longo do ano letivo.
 - 10- Melhoria das atitudes em relação aos colegas com necessidade especiais e promoção da inclusão;
 - 11- Avaliar a frequência de envolvimento em atividades voltadas para o cuidado da saúde mental, a satisfação dos estudantes com o apoio emocional oferecido pela escola e a ocorrência de comportamentos de risco ou vulnerabilidade emocional.
 - 12- Avaliar o grau de envolvimento dos estudantes nas iniciativas do projeto, abrangendo sua participação em eventos culturais, debates em sala de aula e ações de sensibilização.
 - 13- Avaliar a participação dos alunos em palestras, workshops, debates e outras atividades educativas relacionadas à temática da violência contra a mulher.
- Coletar feedback dos alunos sobre a qualidade e relevância das atividades.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
1-Semana Distrital da Conscientização e da promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais	Sensibilizar a comunidade escolar para a importância da inclusão, destacando os benefícios da educação inclusiva para todos os alunos. Identificar e atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência, proporcionando	Durante as aulas de Projeto de Vida: Criar oportunidades de interação e colaboração entre os alunos, tanto aqueles com deficiência quanto sem, com o objetivo de promover o respeito mútuo, a amizade e a compreensão entre	Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos.	(PPA) M1294 - realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Professores de PV; ● Coordenadores; ● EEAA; ● Docentes da Sala de Recursos 	De 04 à 08/03 podendo se estender até o dia 15/03.

	<p>suporte individualizado para garantir sua plena participação e aprendizado.</p> <p>Incentivar a participação e interação entre os alunos, promovendo o respeito mútuo, a amizade e a compreensão entre aqueles com e sem deficiência.</p> <p>Fortalecer a autoestima e autonomia dos alunos com deficiência, capacitando-os a se tornarem agentes ativos em seu próprio processo educacional</p>	<p>eles.</p> <p>Desenvolver atividades que visam fortalecer a autoestima, a autonomia e a independência dos alunos com deficiência, capacitando-os a serem participantes ativos em seu próprio processo educacional.</p>		ensino. (SEEDF)		
2- Semana de Educação para a Vida.	<p>Desenvolver habilidades socioemocionais nos estudantes, como resiliência, empatia e habilidades de comunicação, para enfrentar os desafios interpessoais da vida.</p>	<p>Oferecer recursos e suporte emocional aos estudantes para lidarem com desafios pessoais e emocionais.</p> <p>Cultivar uma cultura de apoio mútuo e solidariedade entre os alunos, promovendo o cuidado e o respeito recíproco.</p>	<p>Temas contemporâneos transversais na BNCC.</p>	<p>(PPA) M1294 - Realizar ações voltadas à promoção cultura de direitos humanos e cidadania, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar, em 100% das unidades escolares da rede pública de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● Docentes da Sala de Recursos; ● OE; ● Serviços e profissionais externos ● à instituição escolar: SEBRAE 	06 à 10/05

	<p>Fomentar o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas, capacitando os estudantes a lidar com situações complexas e tomar decisões informadas.</p> <p>Promover o desenvolvimento de habilidades de autogestão, incluindo organização, gerenciamento de tempo e tomada de decisões responsáveis.</p>	<p>Realizar debates, análises de obras pertinentes ao tema e seleção de materiais para promover a reflexão sobre questões como formas de opressão, antissemitismo, nazismo e outras formas de totalitarismo e segregação presentes na vida real e virtual de todas as pessoas.</p>		ensino. (seedf)		
<p>3- Dia Nacional do combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes</p>	<p>Sensibilizar adolescentes, professores e membros da comunidade sobre a gravidade do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, incentivando a adoção de medidas preventivas e de proteção.</p> <p>Estabelecer canais seguros e acessíveis para denúncia de casos de abuso e</p>	<p>Ação realizada em conjunto com pais e estudantes, através de palestras, estandes de informação, acolhimento de queixas, esclarecimento de dúvidas, distribuição de panfletos e materiais informativos.</p>	<p>Cidadania e Educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>(PDE) 3.14 – Garantir que as unidades escolares de ensino médio, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência,</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Docentes; ● Pedagoga da EEAA; ● OE; ● Serviços e profissionais externos à instituição escolar: UBS 01, CAPS e Conselho Tutelar. 	<p>Maio, com ênfase no dia 18/05.</p>

	exploração sexual, garantindo que as vítimas possam receber apoio e assistência adequados.			constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar,		
				identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.	•	
4 - Dia Nacional da Educação Ambiental	<p>Promover a mudança de hábitos e comportamentos dos estudantes e da comunidade em relação ao meio ambiente, incentivando práticas sustentáveis no dia a dia.</p> <p>Desenvolver uma consciência ambiental nos estudantes e na comunidade, destacando a</p>	Criação e exibição de um horto biodinâmico com foco na produção de repelente à base de citronela, entre outras atividades.	Educação para sustentabilidade.	(PEI) OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas.	<ul style="list-style-type: none"> • Oe; • Docentes; • Coordenadores; • Pedagoga da EEAA; • Gestores 	Início do trabalho: 03/06, contudo, seu desenvolvimento se dará ao longo do ano, culminando no dia Nacional de combate à dengue (23/11).

	importância da preservação dos recursos naturais e da biodiversidade para a qualidade de vida atual e futura.					
5-Dia do Estudante	<p>Criar um ambiente de celebração onde todos os estudantes se sintam bem-vindos e representados, independentemente de sua origem étnica, cultural, socioeconômica ou de habilidades.</p> <p>Reconhecer e valorizar as contribuições individuais dos estudantes para a comunidade escolar, promovendo um sentimento de pertencimento e reconhecimento de suas realizações e esforços.</p>	atividades lúdicas, culturais e recreativas.	Protagonismo e identidade.	(PDE) 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.	<ul style="list-style-type: none"> ● SOE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● Docentes da Sala de Recursos; ● EEAA 	08/08

6- Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.	<p>Conscientização sobre os direitos assegurados.</p> <p>Prevenção e combate ao abuso e exploração infantil.</p>	Promover debates interdisciplinares, criar folders, desenvolver conteúdos para mídias sociais, produzir curtas-	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	(PEI) OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● EEAA 	01 à 04/08
7-Semana de Combate à violência contra a mulher	<p>Aumentar o conhecimento dos discentes sobre os diferentes tipos de violência contra a mulher, incluindo suas causas e impactos. Encorajar as mulheres a reconhecerem situações de violência e a procurarem apoio e recursos disponíveis para sua proteção e assistência.</p> <p>Promover o empoderamento das mulheres, fortalecendo sua autoestima, autonomia e capacidade de tomar decisões em relação a sua própria vida.</p>	<p>Realização de palestras e oficinas destinadas especificamente às estudantes, professoras, abordando temas relacionados à violência contra a mulher.</p> <p>Promover discussões sobre estratégias de prevenção, formas de buscar ajuda e recursos disponíveis para enfrentar situações de violência.</p>	Educação e educação em e para os direitos humanos.	(PEI) OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● EEAA; ● Serviços e profissionais externos à instituição escolar: ● UBS 01, CAPS e Conselho Tutelar, Secretaria de Segurança e Instituto Apresia. 	26 à 30/08

<p>8-Semana do Cerrado</p>	<p>Sensibilizar os estudantes sobre as ameaças enfrentadas pelo bioma Cerrado, como o desmatamento, a urbanização desordenada e a perda de habitat, e os impactos dessas atividades na biodiversidade e nos recursos naturais.</p> <p>Compreensão dos princípios do desenvolvimento sustentável e da importância da conservação dos recursos naturais para garantir o bem-estar das atuais e futuras gerações.</p>	<p>Participar do projeto do Horto Agroflorestal Medicinal Biodinâmico da UBS 01 e envolver-se ativamente nas atividades desenvolvidas no local.</p>	<p>Educação para sustentabilidade.</p>	<p>(PEI) OE14: Promover educação socioambiental, priorizando práticas sustentáveis nas atividades educacionais e administrativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● EEAA; ● Serviços e profissionais externos ● à instituição escolar: UBS 01 	<p>05 à 11/09</p>
----------------------------	--	---	--	--	--	-------------------

<p>9-Semana de Prevenção ao uso de drogas</p>	<p>Fomentar iniciativas de prevenção ao uso de drogas, como programas educacionais, atividades extracurriculares.</p> <p>Criar oportunidades para que os alunos participem ativamente de atividades de prevenção ao uso de drogas.</p>	<p>Sarau com ênfase em Álcool e Outras Drogas, contando com a participação de especialistas do CAPS, UBS01 e AA</p>	<p>Temas contemporâneos transversais na BNCC.</p>	<p>(PEI) 3.14 – Garantir que as unidades escolares de ensino médio, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● EEAA; ● PSE ● CAPS ● AA 	<p>16 à 21/09</p>
---	--	---	---	--	---	-------------------

<p>10-Dia Nacional da Luta da Pessoa com deficiência</p>	<p>Facilitar a compreensão dos alunos sobre uma ampla gama de desafios enfrentados por pessoas com deficiência, abrangendo aspectos físicos, sociais, emocionais e econômicos.</p> <p>Conscientizar os alunos sobre a importância de uma sala de aula inclusiva que promova a participação plena e igualitária de pessoas com deficiência em todos os aspectos da vida acadêmica, como interação social, colaboração em grupos de trabalho, participação em avaliações e projetos.</p> <p>Criar uma cultura escolar mais inclusiva e respeitosa, onde as</p>	<p>Atividades realizadas durante as aulas de Planejamento de Vida:</p> <p>Discussões e apresentações com abordagens para aumentar a conscientização.</p> <p>Espaços dedicados à promoção de uma cultura que combate a discriminação no ambiente de trabalho.</p>	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>(PEI) OE11: Proporcionar atendimento educacional especializado na perspectiva da inclusão</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● EEAA; ● SEBRAE 	<p>21/09</p>
--	--	--	--	--	--	--------------

<p>11- Mês de Valorização da Vida/Setembro Amarelo</p>	<p>Iniciativa ativa de promoção da qualidade de vida e preservação da saúde mental.</p> <p>Criar um ambiente acolhedor, promovendo o autocuidado e a apreciação da vida, visando fortalecer relações positivas no ambiente escolar.</p>	<p>Eventos culturais durante os intervalos, exposições dinâmicas em murais e grupos de discussão.</p> <p>Workshops com técnicas para reduzir os efeitos de crises de ansiedade.</p>	<p>Temas contemporâneos transversais na BNCC.</p>	<p>(PDE) 7.14 – Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● SOE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● Docentes da Sala de Recursos; ● EEAA; ● Serviços e profissionais externos à instituição escolar 	<p>setembro</p>
<p>12-Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).</p>	<p>Promover a valorização da cultura afro-brasileira, visando reconhecer e celebrar suas contribuições à identidade nacional.</p>	<p>Introduzir os alunos à história, arte, música, dança e outras expressões culturais afro-brasileiras como meio de promover o respeito e a valorização da</p>	<p>Cidadania e educação em e para os direitos humanos.</p>	<p>(PDE) 2.47 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● Docentes da Sala de Recursos; ● EEAA 	<p>Novembro, ênfase no dia 20/11.</p>

	<p>Desconstruir estereótipos e preconceitos enraizados, através do conhecimento e da reflexão crítica sobre a diversidade étnico- cultural do Brasil.</p> <p>Estimular a reflexão sobre a discriminação racial, fomentando a consciência e ação contra formas de racismo presentes na sociedade.</p> <p>Fortalecer a identidade e autoestima dos alunos negros, proporcionando espaços de valorização e reconhecimento de suas trajetórias e heranças culturais.</p>	<p>diversidade cultural.</p> <p>Desafiar estereótipos e preconceitos comuns sobre a comunidade negra, proporcionando informações precisas e oportunidades para reflexão crítica sobre essas questões.</p> <p>Oferecer atividades e recursos que contribuam positivamente para a identidade étnico-racial dos alunos negros, permitindo que se reconheçam e se sintam valorizados dentro da comunidade escolar.</p> <p>Realizar a Mostra de Cultura, Humanidades, Artes e Tecnologia do povo negro (MCHAT) como uma iniciativa central do projeto, destinada a celebrar e destacar as contribuições e</p>			<p>•</p>	
--	--	--	--	--	----------	--

		realizações da comunidade afro-brasileira em diversas áreas.				
13-Semana Maria da Penha	<p>Promover a conscientização sobre a violência de gênero, visando educar os estudantes sobre os diferentes tipos de violência contra a mulher, para aumentar a compreensão e sensibilização sobre o tema.</p> <p>Defender os direitos das mulheres, informando os alunos sobre os direitos garantidos pela Lei</p>	<p>Informar os alunos sobre os direitos das mulheres assegurados pela Lei Maria da Penha e pela legislação brasileira, incentivando-os a defender esses direitos e a denunciar casos de violência.</p> <p>Fomentar um ambiente escolar que promova o respeito, a igualdade de gênero e a intolerância à violência,</p>	Cidadania e educação em e para os direitos humanos.	(PDE) 3.14 – Garantir que as unidades escolares de ensino médio, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das violações de direitos das crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência,	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● Docentes da Sala de Recursos; ● EEAA 	25 à 29/11
	Maria da Penha e pela legislação brasileira, incentivando a defesa desses direitos e a denúncia de casos de violência.	<p>assegurando que todos se sintam seguros e acolhidos.</p> <p>Realizar a distribuição e/ou confecção de cartilhas informativas como</p>		constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas no	<ul style="list-style-type: none"> ● 	

	Empoderar as alunas, proporcionando apoio emocional, social e jurídico às vítimas de violência, visando fortalecer sua autoestima, autonomia e capacidade de romper com ciclos de violência.	uma estratégia adicional para disseminar conhecimento sobre os direitos das mulheres, os tipos de violência e os recursos disponíveis para ajudar as vítimas.		projeto político-pedagógico e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.		
14- Semana Distrital da Orientação Profissional	Estimular o crescimento pessoal e acadêmico; Reduzir a taxa de abandono escolar; Incentivar a busca contínua por educação.	Organização e visita a estandes para explorar diferentes áreas profissionais. Realização de testes de múltiplas inteligências.	Educação profissional e tecnológica no contexto atual	(PEI) OE13: Proporcionar educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para a formação cidadã e preparação para o mundo do trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> ● OE; ● Gestores; ● Docentes; ● Coordenadores; ● Docentes da Sala de Recursos; ● EEAA; ● Serviços e profissionais externos à instituição escolar; ● SEBRAE 	28/10`a 01/11

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

- **OBJETIVO GERAL**

Deliberar e aconselhar os gestores sobre ações que a comunidade escolar julgar pertinentes e os meios a serem utilizados para concretizá-las, fortalec assim os princípios da Gestão Democrática

- **ESTRATÉGIAS**

Reunião entre os membros do Conselho Escolar e a equipe gestora para fazer um levantamento das necessidades da U.E. e sugerir melhorias; Capacitação dos conselheiros *SEEDF/ EAPE; Participação efetiva nos eventos da U.E.; Reuniões extraordinárias;

- **ENVOLVIDOS**

Equipe gestora, Conselho Escolar, comunidade escolar.

- **RESPONSÁVEL**
- Equipe gestora, Conselho Escolar, comunidade escolar.

Equipe gestora, Conselho Escolar, comunidade escolar.

- **CRONOGRAMA**

No decorrer do mandato

- **RECURSOS**

Ata de reunião, computador, material fornecido pela SEEDF

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Acompanhar o processo de ensino/ aprendizagem dos estudantes e propiciar o desenvolvimento das aprendizagens	Análise das metas a fim de planejar junto ao grupo as avaliações diagnósticas Acompanhamento do desenvolvimento do estudante;. Intervenções necessárias junto à comunidade escolar	. Funcionários dessa UE	Ao longo do ano letivo	Avaliação diagnóstica Atividades diversas desenvolvidas durante o ano letivo Coordenações Conselho de classe
Acompanhar, auxiliar e aplicar estratégias para os alunos, de acordo com seu nível de aprendizagem	Atendimentos individualizados, Solicitar o acompanhamento familiar	Funcionários da instituição e família	Sempre que necessário	Atividades realizadas regularmente
Fomentar momentos de estudo e formação continuada	Troca de experiências e formação continuada no espaço da coordenação pedagógica de acordo com as necessidades apontadas pelo grupo docente e percebidas pela coordenação/ equipe gestora	Coordenadores, professores, equipe gestora, OE, AEE/SR; SEAA,	Ao longo do ano letivo	Avaliações Sugestões e críticas
Promover o planejamento coletivo	Planejamento coletivo anual e bimestral; Articulação o desenvolvimento e a aplicação dos projetos da escola.	Coordenadores Pedagógicos e professores	Ao longo do ano letivo	Acompanhamento das ações planejadas
Viabilizar a aplicação de avaliações de larga escala	Orientação quanto à aplicação das Avaliações em larga escala e envio de dados referentes à mesma, na medida do possível	Coordenador Pedagógico e professores e equipe gestora	Ao longo do ano letivo	Acompanhamento da aplicação Análise e envio dos dados
Articular momentos de avaliação do trabalho pedagógico entre escola e comunidade	Reuniões bimestrais e/ou questionários enviados às famílias	Comunidade escolar	Bimestral ou quando necessário	Autoavaliações Críticas e sugestões


Refletir e discutir acerca do papel do coordenador pedagógico e suas funções	Participação das reuniões da UE, das Coordenações na UE, e na CRE/UNIEB	Coordenadores pedagógicos, Equipe gestora e CRE/UNIEB	. Ao longo do ano letivo	Avaliações e autoavaliação
Auxiliar a Equipe gestora	Organização e conferência de material Atendimento às famílias e aos alunos Organização e montagem de planilhas e documentos	Coordenação e Equipe gestora	Ao longo do ano letivo	Reuniões pontuais

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Reduzir os índices de retenção</p> <p>Estimular a frequência dos alunos na escola e diminuir a evasão escolar</p> <p>Envolver a comunidade escolar na reelaboração do Projeto Político Pedagógico, partilhando responsabilidades com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;</p> <p>Melhorar o desempenho da U.E. nas avaliações externas</p> <p>Promover a Avaliação Institucional</p> <p>Realizar reuniões para repasse de informações sobre os estudantes</p> <p>Estimular e fortalecer as reuniões nas coordenações pedagógicas;</p> <p>Fortalecer o Conselho Escolar</p>	<p>Diminuir o índice de retenção em 100%</p> <p>Que os alunos estejam frequentando regularmente as aulas, com possibilidades reais de avanço de série.</p> <p>Abranger 100% da comunidade escolar na aplicação do PPP</p> <p>Oportunizar a 100% da comunidade escolar a participação na Avaliação Institucional</p> <p>Propiciar a participação de 100% das famílias nas reuniões de pais</p> <p>Envolver o Conselho Escolar em 100% das ações desenvolvidas na U.E</p>	<p>Aplicação de questionário sociocultural;</p> <p>Reunião com os responsáveis dos alunos;</p> <p>Aplicação de aulas diversificadas e metodologias diferenciadas de avaliação;</p> <p>Aplicação de recuperação contínua de forma a trazer aprendizagens significativas aos alunos;</p> <p>Aplicação de avaliação formativa para os alunos possibilitando assim um atendimento individualizado.</p>	<p>Em andamento – Devido ao número reduzido de alunos na turma a avaliação formativa se dará mais efetivamente</p> <p>Os alunos que ainda se encontram na turma se mostraram motivados vendo que há uma possibilidade de recuperação pedagógica bem como de suas notas</p> <p>Os professores conseguem dar um retorno da atividade aplicada para a turma mais rapidamente e de forma efetiva ao ponto dos alunos conseguirem refazê-la em tempo hábil</p>	<p>Coordenadores</p> <p>Equipe gestora</p> <p>Secretário Escolar</p> <p>Professores</p>	<p>Início do ano letivo e ao final de cada bimestre</p>

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE BRAZLÂNDIA

ÁREA ESPECIAL 02 – SETOR SUL – BRAZLÂNDIA DF
CÓDIGO INEP: 53005015
Secretaria 3901-6634

FONE: Direção 3330-8681 
Email: cem01braz53005015@gmail.com



MÉDIO 1 | BRAZLÂNDIA-DF

2024

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA 2024

Senhores Pais ou Responsáveis,

A construção de uma escola de qualidade só será possível com a união de todos. Por isso, nós, do Centro de Ensino Médio 1 de Brazlândia, queremos convidá-los a participar desta construção.

Hoje nossos alunos estão recebendo o Manual do Aluno, contendo informações básicas para um bom funcionamento da nossa escola.

A finalidade deste documento é esclarecer as normas básicas de funcionamento da nossa escola, de modo a melhorar o desempenho de todos, docentes, discentes e comunidade escolar.

Pedimos aos senhores que façam uma leitura atenta deste manual para que haja pleno entendimento da nossa rotina.

Este manual é composto dos seguintes tópicos:

1. Dos Direitos do Aluno;
2. Dos Deveres do Aluno;
3. Das Proibições;
4. Das sanções aplicáveis aos alunos;
5. Da rotina da escola:
 - 5.1. Do horário;
 - 5.2. Da dependência;
 - 5.3. Do atendimento personalizado.
 - 5.4. Orientação Educacional
6. Avaliação Bimestral
 - 6.1. Modelo de Folha de Respostas
 - 6.2. Aprovação
 - 6.3. Recuperação

Equipe da direção:

- **Diretor** :Ézio Souza
- **Vice-diretor**: Lilian Maruno
- **Supervisores**
 - Jessica Gomes
 - Kelly Aparecida
 - Maria Nadir Cardoso
- **Chefe de Secretaria**: Arisson Dias Ferreira Brasil
- **Coordenação Pedagógica**:
 - Rodrigo Cortes; Joaquim Messias; Jairo Naves; Nathalia Castro

1. Dos direitos

Ao aluno é assegurado o direito de:

1. Ser respeitado na sua dignidade de ser humano e não sofrer qualquer forma de discriminação.
2. Receber um ensino de qualidade.
3. Participar do processo de elaboração, de execução e de avaliação da Proposta Pedagógica (PPP).
4. Conhecer as diretrizes de avaliação do Ensino Médio e programas de avaliações como: PAS/ENEM.
5. Solicitar orientação do professor e da Direção sobre normas e funcionamento da escola.
6. Manter um relacionamento interpessoal saudável com os colegas integrando toda turma.
7. Ser informado sobre o sistema de avaliação adotado pelos professores.
8. Solicitar a revisão de avaliações, quando houver dúvida, num prazo de até **72h** após a devolução pelo professor.

- Requerer 2ª chamada, caso deixe de fazer alguma avaliação por motivo relevante (doença, luto, acidente ou aluno atleta), apresentando comprovante por escrito do motivo, num prazo de até 72h após a realização da avaliação. NO CASO DA AVALIAÇÃO BIMESTRAL, ESTE REQUERIMENTO É FEITO JUNTO À DIREÇÃO.

9. Solicitar atividades impressas na Direção, mediante à apresentação de atestado médico de longa duração, devolvendo-as na data marcada sem atraso.
10. Requerer, quando maior de 18 anos, sua transferência. Quando menor, fazê-lo por meio de responsáveis.
11. Ter reposição de aulas previstas no calendário escolar e que não tenham sido ministradas pelo professor por motivo de greve ou falta.
12. Utilizar as instalações e dependências da escola para realização de atividades educacionais, mediante apresentação de carteirinha de identificação na portaria, autorização da direção e acompanhamento do professor
13. É resguardado o direito de organizar-se em grêmios estudantis para assim ter seus interesses representados.
14. Ter atendimento educacional especializado em Sala de Recurso quando portador de necessidade especial.
15. Utilizar a Sala de Leitura e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas.

OBSERVAÇÃO: A escola não se responsabilizará por perdas ou danos de aparelhos eletrônicos. Caso o aluno utilize estes aparelhos em sala de aula, serão recolhidos e devolvidos SOMENTE AOS RESPONSÁVEIS.

2. Dos Deveres do aluno

É dever do aluno:

1. Participar e comparecer pontualmente às aulas, estudando e fazendo as tarefas solicitadas.
2. Ocupar-se durante as aulas somente com atividades relacionadas às mesmas.
3. **Usar obrigatoriamente o uniforme (camiseta da escola, calça ou bermuda, em conformidade com o ambiente escolar) e carteirinha em bom estado de conservação de acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF Art. 307.**
4. Respeitar as normas disciplinares da escola.
5. Comportar-se adequadamente, tratando com cortesia e respeito todos os funcionários e colegas, dentro e fora do Estabelecimento de Ensino.
6. Ser honesto nas apresentações das tarefas e nos demais atos escolares.
7. **Apresentar à Direção, no prazo máximo de 72h, atestados médicos (justificativa de faltas – aluno atleta) quando faltar às aulas e às avaliações.**
8. Observar os preceitos de higiene e zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola, responsabilizando-se e indenizando danos eventuais, se maior de idade. Quando menor, seu representante legal será responsabilizado
9. Chegar pontualmente às aulas, respeitando o limite de tempo de até 3 minutos para mudar de sala-ambiente e após o intervalo
10. **Entregar a carteirinha da escola na Direção quando apresentar-se no período em que estuda e apenas apresentá-la ao porteiro quando comparecer à escola em turno contrário.**
11. Ser assíduo (a) às aulas, observando o mínimo obrigatório de 75% de frequência às aulas.
12. No turno contrário, usar roupas adequadas com o ambiente escolar.
13. Apresentar-se, no início das aulas, portando material didático solicitado pelo professor (não será permitida a saída de sala para buscar livros, calculadoras, cadernos e outros).
14. Solicitar autorização à Direção quando necessitar se ausentar das atividades escolares. **A LIBERAÇÃO SÓ SERÁ FEITA NA PRESENÇA DE UM DOS PAIS/RESPONSÁVEIS.**
 - a. **ATENÇÃO: NÃO É FEITA LIBERAÇÃO POR TELEFONE (CHAMADA DE VÍDEO OU LIGAÇÃO)**
15. Não praticar nem induzir à prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da Instituição Educacional.
16. **Entregar as atividades impressas na data acordada, em caso de aluno afastado legalmente. Caso o aluno não entregue as atividades na data ficará sem nota**

3. Dos Deveres do aluno

É dever do aluno:

17. Participar e comparecer pontualmente às aulas, estudando e fazendo as tarefas solicitadas.
18. Ocupar-se durante as aulas somente com atividades relacionadas às mesmas.
19. **Usar obrigatoriamente o uniforme (camiseta da escola, calça ou bermuda, em conformidade com o ambiente escolar) e carteirinha em bom estado de conservação de acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF Art. 307.**
20. Respeitar as normas disciplinares da escola.
21. Comportar-se adequadamente, tratando com cortesia e respeito todos os funcionários e colegas, dentro e fora do Estabelecimento de Ensino.
22. Ser honesto nas apresentações das tarefas e nos demais atos escolares.
23. **Apresentar à Direção, no prazo máximo de 72h, atestados médicos (justificativa de faltas – aluno atleta) quando faltar às aulas e às avaliações.**
24. Observar os preceitos de higiene e zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola, responsabilizando-se e indenizando danos eventuais, se maior de idade. Quando menor, seu representante legal será responsabilizado
25. Chegar pontualmente às aulas, respeitando o limite de tempo de até 3 minutos para mudar de sala-ambiente e após o intervalo
26. **Entregar a carteirinha da escola na Direção quando apresentar-se no período em que estuda e apenas apresentá-la ao porteiro quando comparecer à escola em turno contrário.**
27. Ser assíduo (a) às aulas, observando o mínimo obrigatório de 75% de frequência às aulas.
28. No turno contrário, usar roupas adequadas com o ambiente escolar.
29. Apresentar-se, no início das aulas, portando material didático solicitado pelo professor (não será permitida a saída de sala para buscar livros, calculadoras, cadernos e outros).
30. Solicitar autorização à Direção quando necessitar se ausentar das atividades escolares. **A LIBERAÇÃO SÓ SERÁ FEITA NA PRESENÇA DE UM DOS PAIS/RESPONSÁVEIS.**
 - a. **ATENÇÃO: NÃO É FEITA LIBERAÇÃO POR TELEFONE (CHAMADA DE VÍDEO OU LIGAÇÃO)**
31. Não praticar nem induzir à prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da Instituição Educacional.
32. **Entregar as atividades impressas na data acordada, em caso de aluno afastado legalmente. Caso o aluno não entregue as atividades na data ficará sem nota**

4. Das sanções aplicáveis aos alunos:

Caracteriza-se como falta o descumprimento de qualquer um dos deveres ou a violação das proibições.

O aluno, pela inobservância das normas e conforme a gravidade e reincidência da falta, está sujeito às seguintes sanções:

- ▶ Advertência oral – feita pela Direção para com aluno;
- ▶ Advertência escrita, comunicada aos pais ou responsáveis – O aluno leva para o pai assinar;
- ▶ Suspensão, com tarefas escolares, de 1 a 3 dias letivos; - A escola retém a carteirinha e liga para o responsável
- ▶ Assinatura do Termo de Compromisso de adequação de conduta
- ▶ Transferência por comprovada inadaptação ao regime da escola, deliberada pelo Conselho de Classe.

OBSERVAÇÕES:

A aplicação destas sanções não segue, necessariamente, a ordem estabelecida, podendo ser alterada por causa da gravidade do caso ou reincidência da falta.

São consideradas faltas ou ocorrências graves:

- Envolver-se em brigas – *Convocação imediata do Conselho de Classe*;
- Matar aula – *Suspensão direta*;
- Prática de bullying contra, colegas, funcionários ou professores (Lei 14.811/2024);
- Desacatar Direção, professores e funcionários;
- Fraudar atestados ou outros documentos;
- **Fraudar provas (além da suspensão, será atribuído ao aluno nota 0,0 (zero));**
- Utilizar o lanche escolar distribuído na cantina para fins que não sejam a alimentação: jogar no chão, atirar nos colegas e funcionários ou qualquer outra forma de desperdício;
- Danificar o livro didático; Pichar;
- Usar e/ou portar cigarro, cigarro eletrônico, bebidas alcoólicas, drogas ou entorpecentes.
- **De acordo com o artigo 331 do Código Penal Brasileiro, desacatar funcionário público no exercício da função ou em razão dela é crime. Detenção de 6 meses a 2 anos ou multa.**
- **LEI Nº 4.131, DE 2 DE MAIO DE 2008 – Proíbe o uso de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de educação básica do Distrito Federal.**
- **Art. 163 do CÓDIGO PENAL- Destruir, inutilizar ou deteriorar coisa alheia: Pena: detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.**
- **REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL**

5. Da rotina da escola

(todos os trechos são retirados do Art. 307. Do Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal)

5.1. Uniforme

XXVIII – portar-se corretamente dentro da unidade escolar; **(Incluído pela Portaria 180 de 30 de maio de 2019, publicada no DODF 102, de 31/5/2019, páginas 15 a 17.)**

V - usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar;

§1º. É vedado o ingresso do estudante na unidade escolar sem o uso do uniforme oficial, cujo descumprimento acarretará na aplicação de medida disciplinar de advertência escrita, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§2º. No caso de reincidência da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de nova **advertência escrita**, será cabível à Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o **impedimento de acesso às atividades escolares por parte do estudante que não apresentar uniforme oficial**

5.2 Do horário escolar

TURNO	HORÁRIO	
Matutino	Entrada: até às 7h 30	Aulas 7h30 às 12h30
Vespertino	Entrada: até às 13h00	Aulas 13h00 às 18h

§3º. O atraso injustificado do estudante para ingresso na unidade escolar acarretará **advertência escrita**, sem impedimento de acesso às atividades escolares.

§4º. No caso de **reincidência** da situação prevista no parágrafo anterior, além da aplicação de **nova advertência escrita**, será cabível a Direção notificar a família e/ou responsável legal sobre o **impedimento de acesso às atividades escolares, Até que o responsável venha justificar seu atraso**

§7º. A unidade escolar poderá adotar critério de tolerância.

- Para a **ENTRADA NA SALA DE AULA**, no primeiro horário, o aluno terá tolerância de 10 minutos.
- O aluno terá tolerância de no máximo 15 minutos para a entrada **NA ESCOLA**. Após esse horário, a entrada se dará apenas acompanhado do responsável ou justificativa legal (atestados médicos, declaração da justiça)

§8º. O atraso injustificado do estudante por 3 (três) vezes no ano letivo

5.3 Da Carteira de Identificação (carteirinha)

É obrigatório o uso da carteira de identificação em todos os turnos da escola. Ao não apresenta-la o aluno receberá as mesmas sanções previstas para o uniforme escolar.

A Carteirinha deverá ser feita no colégio, podendo ser de PVC ou papel com foto (feita pela Direção)

5.4. Do atendimento personalizado

Os pais/responsáveis ou alunos que tiverem a necessidade de falar com determinado professor deverão comparecer à escola, em turno contrário, de acordo com o quadro abaixo.

DISCIPLINA		DIA DA SEMANA	
Mat/Qui/Fis/Bio	Port/LEM/Arte/E.F.	Geo/His/Fil/Soc	Todos
3ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	4ª Feira

Os professores poderão realizar plantão de dúvidas, em turno contrário, desde que previamente agendado.

Obs.: Quaisquer alterações serão informadas no decorrer do bimestre.

5.5 Orientação Educacional

A proposta do Serviço de Orientação Educacional (SOE) é atender as necessidades dos estudantes através do estabelecimento de um vínculo de confiança, ajudando no desenvolvimento integral, acompanhando o processo de aprendizagem e apoiando professores para o êxito do processo educativo.

Você sabe o que é escuta ativa? É uma comunicação generosa em que o ouvinte tem verdadeiro interesse pelo assunto. Esse tipo de comunicação ajuda nas relações interpessoais, a ter mais confiança, empatia recíproca e diminuição de conflitos. A orientadora educacional Tatiana realizará a escuta ativa dos estudantes.

A sala da Orientação Educacional fica na sala 21. Você, estudante será muito bem-vindo à sala da Orientação Educacional.

OBS 1: O atendimento no SOE deverá ser previamente agendado com a orientação educacional.

6. Avaliação Bimestral

É realizada, bimestralmente, por intermédio de provas, exercícios, pesquisas, estudos dirigidos, trabalhos em campo, experimentos, relatórios, autoavaliações e outros, com vistas a respaldar a participação dos alunos em vestibulares, concursos e outras oportunidades de crescimento profissional. Bimestralmente, é estabelecido um momento de avaliação escrita para a qual o aluno é preparado para essas situações.

Conforme legislação vigente, até 50% da nota bimestral do aluno pode ser feita com prova. É esse o valor adotado pela escola, em um momento único, com uma prova multidisciplinar ou interdisciplinar, simulando situações do PAS e ou do ENEM e é ou poderá ser feito em cadernos por áreas afins. Os outros 50% da avaliação bimestral do aluno serão realizados em no mínimo dois momentos, a critério do professor. No caso específico das avaliações da área de exatas, deverão ser destinados pelo menos vinte por cento dos pontos para a avaliação dos laboratórios.

Avaliação e Notas

O aluno será avaliado bimestralmente pelo professor da disciplina eletiva.

Modelo de Folha de Respostas – Avaliação Bimestral



Caderno 1

1A – 1



Nome: ALEXSANDER CARDIAL GRANCE

Assinatura:

Data: 04/12/2019

⊖ ← Aluno ausente (uso restrito do professor)

⊖ ← Prova zerada (uso restrito do professor)

TENS TIPO A (0,03 pontos) e ITENS TIPO C (0,12 pontos)	
ITENS/RESPOSTA	ITENS/RESPOSTA
1 C E	25 C E
2 C E	26 C E
3 C E	27 C E
4 C E	28 C E
5 C E	29 C E
6 C E	30 C E
7 C E	31 C E
8 C E	32 C E
9 C E	33 C E
10 C E	34 C E
11 C E	35 C E
12 C E	36 C E
13 C E	37 C E
14 C E	38 C E
15 C E	39 C E
16 C E	40 C E
17 C E	41 C E
18 C E	42 C E
19 C E	43 C E
20 C E	44 C E
21 C E	45 C E
22 C E	46 C E
23 C E	47 C E
24 C E	48 C E
25 C E	49 A B C D E
26 C E	50 A B C D E
27 C E	51 A B C D E
28 C E	52 A B C D E
29 C E	53 A B C D E
30 C E	54 A B C D E
31 C E	55 A B C D E
32 C E	56 A B C D E
33 C E	57 A B C D E
34 C E	58 A B C D E
35 C E	59 A B C D E
36 C E	60 A B C D E

6.1 Aprovação

O aluno será considerado aprovado se obtiver rendimento igual ou superior a 5,0 (cinco) e frequência superior a 75% da carga horária total da série em que o aluno estuda.

Se o aluno extrapolar o limite de faltas em 25% da carga horária total, estará automaticamente reprovado.

Atestados médicos justificam as faltas, não deixe de entrega-los aos professores.

Laudos médicos não abonam faltas.

6.2 Recuperação

A recuperação da aprendizagem é responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção / Coordenação Pedagógica e com o apoio da família. Ela é destinada a alunos com aproveitamento insuficiente, podendo ser realizada das seguintes formas:

- **Contínua:** As disciplinas que se encerram no 1º semestre letivo terão, no 2º semestre um momento de recuperação contínua semestral, o aluno que obteve média semestral menor que 5,0 (cinco pontos) tem o direito a fazer a recuperação semestral, já as do 2º semestre será na forma processual dentro do semestre/bimestre.

- **Final:** realizada após o término do ano letivo para o aluno que não obteve suficiente em até 03 (três) componentes curriculares. O aluno que faltar a essa avaliação estará automaticamente reprovado, respaldado pela lei 2686 de 19/01/2001.

FIQUE LIGADO!!!!!!

- Caso não esteja se sentindo bem, comunique ao seu professor e dirija-se à SOEP.
- Você só será liberado antes do término das aulas com a presença de um dos Pais/Responsáveis devidamente identificados.
- Fica a critério da Direção/Supervisão/Coordenação da Escola reter, quando necessário, a Carteirinha do Aluno.
- Cada vez que você vier sem carteirinha, uniforme ou se atrasar, será feito uma anotação. Após três anotações, você será advertido e seu responsável será informado.
- Você estudará em uma sala climatizada. **VALORIZE-A. SOMENTE O PROFESSOR** tem a permissão para manusear os aparelhos (ligar ou desligar).
- As Avaliações Bimestrais são previamente agendadas. **PROGRAME-SE! VIAGEM NÃO É JUSTIFICATIVA PARA SEGUNDA CHAMADA.**
- Evite aborrecimentos. Entregue toda a documentação na Secretaria (Histórico Ens. Fund., Identidade, CPF do Responsável etc.)
- Solicitação de Declarações de escolaridade é feita na Secretaria durante o intervalo ou em horário contrário. Não é permitido sair durante a aula para ir à Secretaria.
 - **Horário de Funcionamento da Secretaria**
 - Manhã: Das 8h às 12h
 - Tarde: das 14h às 17h

- Serão realizadas reuniões bimestrais para entrega dos resultados e reuniões para acompanhamento do rendimento dos alunos.
- Toda e qualquer situação não prevista neste manual poderá ser informada posteriormente aos alunos e familiares, de acordo com as necessidades evidenciadas.
- Colocamo-nos à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenção Pais

- Incentivem seus filhos à participarem ativamente dos projetos da escola:
 - Mostra de Ciências
 - Mostra de Cultura
 - Intervalos Culturais
- Fiquem atentos às inscrições dos processos seletivos da UNB e ao ENEM, temos projetos de fomento ao ingresso à universidade, procure à Direção/Coordenação para mais esclarecimentos
- Caso o aluno tenha laudo médico procure à Direção imediatamente;
 - Casos especiais procurem à direção
- Atestados longos (+de 15dias) deverão ser entregues à Direção

Eu,

_____ responsável pelo aluno (a)

_____ da série _____ turma:

_____ ano 2024

Declaro-me ciente das regras e orientações referentes aos alunos do CEM 01. Comprometo-me a acompanhar meu filho (a) nos estudos e comparecer quando me for solicitado por esta instituição de Ensino.

.....

Assinatura do Responsável